

Instituto de Educação

Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem
do Grupo e com o Grupo
de
Jardim de Infância.

Orientadora : Professora Doutora Isabel Sanches

Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente

Lisboa

2010

Instituto de Educação

Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem
do Grupo e com o Grupo
de
Jardim de Infância.

Trabalho de Projecto apresentado na
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação - Educação
Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Orientadora: Professora Doutora Isabel Sanches

Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente

Lisboa

2010

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha Orientadora, Professora Doutora Isabel Sanches pela sua colaboração e orientação que prestou durante a elaboração deste trabalho.

À minha família pela sua compreensão face aos meus momentos de ausência.

Às minhas colegas pelo incentivo, pela partilha e pela amizade.

A todos que directamente ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Epígrafe

A viagem não acaba nunca.

(...) O fim duma viagem é o começo doutra.

É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já,
ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite,
com sol onde primeiramente caía a chuva, ver a seara verde, o fruto maduro,
a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava.

É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir,
e para traçar caminhos novos ao lado deles.

É preciso recomeçar a viagem.

(Saramago, 1997, p.387)

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Resumo

Este trabalho é um relatório de um projecto de investigação-acção, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: domínio cognitivo e motor.

É um trabalho de investigação que pretendeu implicar os vários intervenientes educativos e os próprios pares no desenvolvimento de uma criança, em idade pré-escolar, com atraso global do desenvolvimento e com problemas acentuados ao nível da linguagem, em contexto de sala de aula. Este trabalho foi realizado pela educadora da sala de aula. É um projecto que pretendeu promover o desenvolvimento da linguagem, através de um sistema de comunicação aumentativa, vocabulário Makaton. Este vocabulário foi utilizado por nós e pelas crianças do grupo em sala de aula, pela professora de educação especial, pelos técnicos que dão apoio à criança e pela família da referida criança.

Pretendeu-se assim, promover o diálogo, a partilha de conhecimentos e os espaços escolares, entre os vários intervenientes educativos; professores, técnicos e família, com o intuito de desenvolver um trabalho assente em respostas inclusivas dirigidas à criança, aos seus pares e à sua família.

Da partilha de conhecimentos e opiniões, resultou um trabalho para o grupo e com o grupo do jardim de infância.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Práticas de Educação Inclusiva; Linguagem; Vocabulário Makaton.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Abstract

This work is one report of an action research project within the Master's Degree in Educational Sciences - Special Education: motor and cognitive domain.

It is a research project that seeks to highlight the role of the educational actors in the development of a child in preschool, with global developmental delay, with problems more pronounced at the level of language, in the context of the classroom. This work was carried out by the educator's classroom is a project that aims to promote language development through an augmentative communication system, Makaton vocabulary. This vocabulary was used by us and by the group of children in the classroom, the teacher of special education, by giving technical support to the child and the family of that child.

It was intended thus to promote dialogue, knowledge sharing and school spaces between the various educational actors, teachers, coaches and family in order to develop a work based on inclusive responses directed to the child, their peers and his family .

Sharing knowledge and opinions resulted in a job for the group and the group of kindergarten.

Key Words : Inclusive education ; Practices of Inclusive Education; Language; Makaton vocabulary.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Índice Geral

AGRADECIMENTOS	I
EPÍGRAFE	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE QUADROS	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	X
INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	3
1.1.1 <i>Estratégias da educação inclusiva</i>	6
1.1.1.1 Aprendizagem cooperativa	8
1.1.1.2 Parceria Pedagógica	9
1.2 COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	11
1.2.1. <i>Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação</i>	13
1.2.1.1 Programa de Linguagem do Vocabulário Makaton	15
1.3 ABORDAGEM ÀS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	18
1.3.1 <i>Perspectiva psicanalítica</i>	18
1.3.2 <i>Perspectiva da aprendizagem</i>	19
1.3.3 <i>Perspectiva cognitiva</i>	20
1.3.4 <i>Perspectiva etológica</i>	21
1.3.5 <i>Perspectiva contextual</i>	21
1.3.6 <i>Perspectiva Ecológica do Desenvolvimento Humano</i>	22
1.5 ATRASO NO DESENVOLVIMENTO	24
2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	25
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO	25
2.2 PROBLEMÁTICA E QUESTÃO DE PARTIDA	27
2.3 OBJECTIVOS GERAIS DO TRABALHO DE PROJECTO.....	28
2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS.....	29
2.4.1 <i>Fontes documentais</i>	29

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.4.1.1 A pesquisa documental	29
2.4.1.2 A pesquisa bibliográfica.....	30
2.4.2 Entrevista	30
2.4.2.1 Análise de conteúdo.....	33
2.4.3 Observação Naturalista	34
2.4.4 Sociometria	38
2.5 PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	41
2.5.1 Fontes documentais.....	41
2.5.2 Entrevista	42
2.5.3 Observação Naturalista	45
2.5.4 Sociometria	47
3. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL	48
3.1 O GRUPO	49
3.1.1 Caracterização estrutural.....	49
3.1.2 Caracterização Dinâmica	49
3.1.3 Casos específicos do grupo	51
3.1.3.1 História compreensiva da Mariana.....	51
3.1.3.2 Percorso escolar da Mariana	52
3.1.3.3 Nível actual de competências da Mariana	53
3.2 CONTEXTO ESCOLAR	56
3.2.1 Espaço físico e logístico.....	56
3.2.2 Recursos humanos	57
3.2.3 Dinâmica educativa.....	57
3.2.3 Dinamização de uma escola para todos	59
4. PLANO DE ACÇÃO	60
4.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	61
4.2. PLANIFICAÇÃO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	64
4.2.1 Planificação global da intervenção.....	64
4.2.2 Planificação, intervenção e avaliação / reflexão semanal.....	68
4.2.2.1 Semana de 09 a 15 de Fevereiro	69
4.2.2.2 Semana de 16 a 22 de Fevereiro	72
4.2.2.3.Semana de 02 a 08 de Março	75
4.2.2.4 Semana de 09 a 15 de Março	78
4.2.2.5 Semana de 16 a 22 de Março	80
4.2.2.6 Semana de 23 a 29 de Março	83

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.7 Semana de 14 a 19 de Abril.....	85
4.2.2.8 Semana de 27 de Abril a 03 de Maio	87
4.2.2.9 Semana de 04 a 10 de Maio	89
4.2.2.10 Semana de 11 a 17 de Maio	91
4.2.2.11 Semana de 18 a 24 de Maio	94
4.2.2.12 Semana de 01 a 07 de Junho	96
4.2.2.13 Semana de 15 de a 21 de Junho	98
4.3 RESULTADOS OBTIDOS	100
REFLEXÕES CONCLUSIVAS.....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Índice de Quadros

QUADRO 1-AVALIAÇÃO DO PORTAGE	53
QUADRO 2-PLANIFICAÇÃO A LONGO PRAZO	65
QUADRO 3 - PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA	69
QUADRO 4 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	70
QUADRO 5 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA.....	70
QUADRO 6 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM O TERAPEUTA OCUPACIONAL	71
QUADRO 7 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	71
QUADRO 8 – REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES.....	72
QUADRO 9 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	72
QUADRO 10 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	73
QUADRO 11 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	73
QUADRO 12 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	74
QUADRO 13 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	74
QUADRO 14 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	75
QUADRO 15 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	75
QUADRO 16- PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA.....	76
QUADRO 17 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	77
QUADRO 18 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	77
QUADRO 19 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	78
QUADRO 20 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	78
QUADRO 21 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	79
QUADRO 22 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	79
QUADRO 23- PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	80
QUADRO 24 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	80
QUADRO 25 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	81
QUADRO 26 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	82
QUADRO 27 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	82
QUADRO 28 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	83
QUADRO 29 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	83
QUADRO 30 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	84
QUADRO 31 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	84
QUADRO 32 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	84
QUADRO 33 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	85
QUADRO 34 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	85

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

QUADRO 35 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	86
QUADRO 36 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	86
QUADRO 37 – PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA.....	87
QUADRO 38 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	87
QUADRO 39 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	88
QUADRO 40 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	88
QUADRO 41 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	89
QUADRO 42 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	90
QUADRO 43 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM O TERAPEUTA OCUPACIONAL	90
QUADRO 44- PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA.....	91
QUADRO 45 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	91
QUADRO 46 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	91
QUADRO 47 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	92
QUADRO 48 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	92
QUADRO 49 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	93
QUADRO 50 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	93
QUADRO 51 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	94
QUADRO 52 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	94
QUADRO 53 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	95
QUADRO 54 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	95
QUADRO 55 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO, DA EDUCADORA DA SALA COM A TERAPEUTA DA FALA	96
QUADRO 56 - PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO DA EDUCADORA DA SALA	96
QUADRO 57 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	97
QUADRO 58 - REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	97
QUADRO 59 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA	98
QUADRO 60 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	98
QUADRO 61 – PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCADORA DA SALA COM A FAMÍLIA	99
QUADRO 62- REFLEXÃO SEMANAL DAS ACTIVIDADES	99

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Índice de Anexos

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO DA ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO.....	110
ANEXO 2- AUTORIZAÇÃO DO CONSELHO EXECUTIVO	111
ANEXO 3- REGISTOS DE AVALIAÇÃO	112
ANEXO 4- GRELHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO GRUPO	115
ANEXO 5- ADEQUAÇÕES CURRICULARES PARA A MARIANA	116
ANEXO 6- GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO.....	123
ANEXO 7- GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS E À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	124
ANEXO 8- PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	125
ANEXO 9- PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS E À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	127
ANEXO 10- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO.....	129
ANEXO 11- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS E À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	132
ANEXO 12- GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO.....	134
ANEXO 13- GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA DOS TÉCNICOS E DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	135
ANEXO 14- PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	136
ANEXO 15- PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS E À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	137
ANEXO 16- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO.....	139
ANEXO 17- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA AOS TÉCNICOS E PROFESSORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	140
ANEXO 18- PROTOCOLO DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA	142
ANEXO 19- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA.....	146
ANEXO 20-QUESTIONÁRIO DA SOCIOMETRIA	148
ANEXO 21- CODIFICAÇÃO DOS ALUNOS	149
ANEXO 22- MATRIZ DAS ESCOLHAS E RECIPROCIDADES	150
ANEXO 23-MATRIZ DAS REJEIÇÕES.....	151
ANEXO 24- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FEITA ATRAVÉS DO PROGRAMA PORTAGE	152
ANEXO 25-AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA CHECKLIST DE VOCABULÁRIO	153
ANEXO 26 – DECLARAÇÃO MÉDICA	180
ANEXO 27 – RELATÓRIO DOS TÉCNICOS DA LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES.....	181
ANEXO 28 - PLANIFICAÇÃO MENSAL	182
ANEXO 29 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 09 A 15 DE FEVEREIRO	194
ANEXO 30 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 16 A 22 DE FEVEREIRO	197
ANEXO 31 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 02 A 08 DE MARÇO	200
ANEXO 32 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 09 A 15 DE MARÇO	203
ANEXO 33 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 16 A 22 DE MARÇO	205
ANEXO 34 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 23 A 29 DE MARÇO	208
ANEXO 35 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 14 A 19 DE ABRIL.....	212
ANEXO 36 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 27 DE ABRIL A 03 DE MAIO	214

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

ANEXO 37 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 04 A 10 DE MAIO	216
ANEXO 38 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 11 A 17 DE MAIO	218
ANEXO 39 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 18 A 24 DE MAIO	221
ANEXO 40 - GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 01 A 07 DE JUNHO	224
ANEXO 41- GRELHAS DE AVALIAÇÃO - SEMANA DE 15 A 21 DE JUNHO.....	226
ANEXO 42- REGISTO DE AVALIAÇÃO NO FINAL DO ANO LECTIVO	228
ANEXO 43- GRELHA DE AVALIAÇÃO DO GRUPO NO FINAL DO ANO LECTIVO	229
ANEXO 44- AVALIAÇÃO FEITA ATRAVÉS DO PROGRAMA PORTAGE	230

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências de Educação: domínio cognitivo e motor.

É um relatório de um projecto de investigação-acção que incidiu sobre um grupo de crianças, entre os três e cinco anos, e que teve um enfoque sobre uma criança de cinco anos, de nome fictício, Mariana, com atraso global do desenvolvimento, com problemas mais acentuados ao nível da linguagem, a frequentar um jardim de infância da rede pública.

A nossa maior preocupação foi o desenvolvimento da linguagem desta criança visto ser a sua área mais comprometida e que influência a sua inclusão no grupo de sala de aula e na comunidade educativa, sendo difícil entender a mensagem que tenta transmitir aos que a rodeiam. Embora em menor grau, também outros colegas seus apresentam dificuldades na linguagem, donde a preocupação de trabalhar o problema em sala de aula, com todos os seus pares. Neste sentido colocámos a seguinte questão: Como desenvolver a linguagem no grupo e com o grupo das crianças do jardim de infância?

É um projecto que pretendeu desenvolver a linguagem, através de um sistema de comunicação aumentativa, vocabulário Makaton, utilizado por nós na sala, pelas crianças do grupo, pelos técnicos que deram apoio à Mariana e pela família, existindo um envolvimento entre os vários intervenientes educativos. Foram programadas, elaboradas e feitas reflexões sobre actividades, em conjunto com a educadora da sala, de forma a existir uma continuidade pedagógica. As actividades desenvolvidas foram realizadas para o grupo e com o grupo da sala de aula, onde a Mariana esteve inserida.

Este trabalho foi realizado pela educadora da sala de aula, com o contributo de todos os intervenientes no processo educativo da Mariana.

A avaliação foi feita de uma forma sistemática e reflexiva entre os todos os intervenientes, num processo cíclico e em espiral.

No ponto um deste trabalho, é apresentada a fundamentação teórica que apoiou a intervenção realizada com a Mariana e com o grupo de crianças. Neste ponto consta uma abordagem sobre a educação inclusiva e suas práticas e outra sobre a temática da intervenção

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

a realizar, a linguagem e os sistemas aumentativos de comunicação. Também, são enumeradas várias perspectivas sobre o desenvolvimento humano, nomeadamente a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano. Também é feita uma breve abordagem sobre a problemática da Mariana, atraso global do desenvolvimento.

No segundo ponto deste trabalho, encontramos o enquadramento metodológico, que apresenta a caracterização deste projecto e a problemática que foi trabalhada. Estão também, definidos os objectivos do trabalho, as técnicas e os instrumentos de recolha e análise de dados utilizadas no início e no final do ano lectivo, que permitiram a elaboração da avaliação de várias situações e opiniões. Foram realizadas quatro entrevistas; duas à encarregada de educação da Mariana e outras duas em conjunto com os técnicos que a apoiaram a Mariana e a professora da educação especial. Também, foi aplicado um teste sociométrico e realizada uma observação naturalista, na sala de aula. Foi aplicado o programa Portage, uma checklist de vocabulário. Foi realizada a avaliação diagnóstica do grupo e uma avaliação do grupo no final do ano lectivo, de acordo com registos de avaliação.

No ponto três, caracterizou-se a situação e o contexto, onde estiveram inseridos o grupo de crianças e a Mariana, no qual se desenvolveu este projecto. Neste ponto, também estão enunciados os resultados obtidos pelo programa Portage, pela checklist de vocabulário, pela grelha de avaliação diagnóstica e pelas entrevistas realizadas à encarregada de educação da Mariana e aos dois técnicos e professora de educação especial, no início do ano lectivo. Também, se encontram os dados obtidos pelo teste sociométrico e pela observação naturalista realizada na sala de aula.

O ponto quatro apresenta um plano de acção, que se baseou na questão de partida, existindo uma planificação a longo e a curto prazo. Encontram-se também, as actividades que foram desenvolvidas ao longo desta intervenção, em conjunto com os vários intervenientes educativos. Encontramos ainda, os resultados obtidos pelo programa Portage, pela checklist de vocabulário, pela grelha de avaliação e pelas entrevistas realizadas à encarregada de educação da Mariana e aos dois técnicos em conjunto com a professora de educação especial, no final do ano lectivo.

No final do trabalho encontram-se as reflexões conclusivas sobre este projecto de investigação-acção.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1. Enquadramento Teórico

Neste capítulo encontramos uma revisão bibliográfica, de forma a compreendermos e darmos resposta à problemática em estudo.

1.1 Educação Inclusiva

Desde os anos noventa, sob a orientação da UNESCO, foram realizadas várias conferências, mobilizando vários países, de modo a estabelecerem compromissos no sentido de tornar a educação mais inclusiva.

Na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien 1990, na Tailândia, surge a democratização da Educação, independentemente das diferenças particulares dos alunos. Com base nesta conferência, foi elaborada a Declaração de Salamanca em 1994, um documento sobre os princípios, a política e a prática da Educação voltada para as crianças e jovens com necessidades especiais. A expressão “necessidades especiais” refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares. A Declaração de Salamanca, aprovada em Junho de 1994 pelos representantes de noventa e dois países, entre os quais o de Portugal, e vinte e cinco organizações internacionais, é desta forma, uma referência no percurso da escola inclusiva.

As escolas regulares com uma orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combate às atitudes discriminatórias, criando comunidades de acolhimento, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação eficaz para a maioria das crianças e melhoram a eficácia e, por último, a relação custo-eficácia de todo o sistema educativo (UNESCO, citada em González, 2003, p.59)

Esta declaração dá orientações sobre novas concepções, relativas à educação dos alunos com necessidades educativas especiais, dando orientações necessárias para a acção, a nível nacional e internacional, com vista à implementação de uma escola para todos. Em relação ao plano de acção, este revela “...que a inclusão e a participação são essenciais para a

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

dignidades humana e para o usufruto e exercício dos direitos humanos, o que em termos de educação se traduz numa autêntica igualdade de oportunidades” (MEC- UNESCO, citada em González, 2003, p.59).

Em Salamanca definiu-se que as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, devem incluir-se crianças com deficiência ou sobredotadas. Como nos diz a Declaração de Salamanca (1994), ”as diferenças humanas são normais e, por consequência, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades de cada um, em vez de ser obrigado a adaptar-se às hipóteses estabelecidas quanto ao ritmo e natureza do processo de aprendizagem”. Refere ainda, em relação às escolas inclusivas que estas

...devem acomodar todas as crianças independentemente da suas condições físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas, ou outras. Isto deveria incluir comprometidas e crianças talentosas ou deficientes, meninas, crianças trabalhadoras e de rua, crianças de áreas remotas, viajantes ou população nómada, crianças que perderam seus pais por AIDS ou em guerra civil, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem e marginalizadas (UNESCO, citada em Ainscow & Ferreira, 2003, p. 107).

Constatamos assim, que esta declaração reconhece que todas as crianças podem aprender independentemente da sua classe social, dificuldade, deficiência ou outra condição. Neste sentido, a escola terá de se organizar de forma a criar estruturas, sistemas e metodologias que tentem responder às necessidades de todas as crianças.

Rodrigues (2006, p.196) diz-nos que,

As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e é estruturado em função delas. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Segundo o referido autor, as escolas inclusivas têm em conta as singularidades, as necessidades, o contexto dos alunos. Como nos diz César (2003, p. 122) ” ...é a escola que se deve adaptar às necessidades e características das crianças e jovens, em vez de serem estes, quase exclusivamente, a adaptarem-se às exigências da escola.” Verifica-se assim, uma

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

reestruturação da cultura, da prática e das políticas das vivências nas escolas, tendo como objectivo responder à diversidade dos alunos, promovendo a inserção social de todos.

A mesma autora menciona que

...uma escola de todos e para todos, em que a cada aluno seja dada uma voz (...) garantindo que a escola deixa de ser um lugar privilegiado apenas para alguns, para passar a ser um espaço-tempo em que cada um encontra o seu próprio lugar, tem direito ao seu ritmo, à sua cultura, sendo ajudado a construir uma identidade de que se possa orgulhar por a sentir respeitada (p.122).

Na carta de Luxemburgo (1996) reconhecem-se diferenças nas capacidades de cada individuo e que por isso deve ser possível que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

No Fórum Mundial de Educação, em Dakar (2000) reforçou-se mais uma vez a importância e o envolvimento de uma educação para todos.

Na Declaração de Madrid (2002), os países comprometeram-se a desenvolver acções, no sentido de existir uma efectiva igualdade em relação às pessoas deficientes e suas famílias.

Como nos diz Ainscow (citada em Rodrigues, 2003, p. 96) as escolas que pretendem adoptar modelos mais inclusivos devem:

- Assumir, como ponto de partida, as práticas e conhecimento existentes.
- Ver as diferenças como oportunidades para a aprendizagem.
- Inventariar as barreiras à participação.
- Usar os recursos disponíveis para apoiar a aprendizagem.
- Desenvolver uma linguagem ligada à prática.
- Criar condições que incentivem aceitar riscos.

Assim, a educação inclusiva deve ser vista, como uma tentativa de responder às dificuldades dos alunos, de modo a assegurar o direito de uma escola para todos. Neste sentido, deverá ser planificada uma gestão curricular de forma a responder a todos os alunos, atendendo às dificuldades de cada um.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Nazaret (citado em Carvalho 2007, p.5), a inclusão

...ao tomar por base a noção de diferença, reconhece que todas as crianças são diferentes e que as escolas e sistemas de educação precisam ser transformados para atender às necessidades individuais de todos os educandos - com ou sem necessidades educativas especiais. A inclusão não significa tomar todos iguais, mas respeitar as diferenças.

1.1.1 Estratégias da educação inclusiva

As escolas que pretendem adoptar práticas de inclusão, como refere a Declaração de Salamanca, devem utilizar estratégias e recursos de forma a respeitarem o nível de desenvolvimento e as diferenças individuais de todos os alunos.

Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma boa cooperação com as respectivas comunidades (Declaração de Salamanca, citada em César, 2003, p. 121).

No seu dia a dia, a escola ao proporcionar programas educativos adequados às capacidades das crianças deve ter em conta, de acordo com Stainback e Stainback (citados em González, 2003, p.63):

- “a diversidade como melhoria da aprendizagem interactiva;
- o respeito pelas diferenças dentro e fora da sala de aula;
- a adaptação e diversificação do currículo normal;
- a colaboração entre os profissionais da escola;
- a participação dos pais na planificação educativa.”

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Em relação às crianças com necessidades educativas especiais, as escolas regulares devem adaptar-se de forma a criarem respostas que vão de encontro às necessidades destes alunos, mantendo os apoios e serviços necessários, “a opção de inclusão significa o fim da rotulação da educação especial, das classes especiais, mas não o final dos apoios e serviços necessários em aulas integradas” (Pearpoint & Forest, citados em González, 2003, p. 60).

De acordo com os princípios da escola inclusiva, espera-se que esta consiga responder eficazmente às necessidades educativas de todos os alunos, de forma diferenciada. Como diz Visser, (citado em Niza, citado em Morgado, 2003, p. 79) a diferenciação é “o processo pelo qual os professores enfrentam a necessidade de fazer progredir no currículo, uma criança, em situação de grupo e através de uma selecção apropriada de métodos de ensino e estratégias de aprendizagem”.

A diferenciação curricular que se procura na inclusão é a que tem lugar num meio em que não se separam os alunos com base em determinadas categorias, mas em que se educam os alunos em conjunto, procurando aproveitar o potencial educativo das suas diferenças, em suma, uma diferenciação na classe assumida como um grupo heterogéneo (Rodrigues, 2003, p.92).

Podemos dizer que a diferenciação pedagógica assenta nas capacidades e saberes de cada elemento de um grupo, promovendo momentos de partilha desses saberes entre os mesmos, como nos diz Sanches (2005, p.133),

A diferenciação que inclui será a que parte da diversidade, programando e actuando em função de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferente. É aprender no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante. É organizar o espaço e o tempo em função das actividades para as aprendizagens a realizar. É implicar os alunos na construção dos saberes a realizar.

Também, Mantoan (2006) dá importância aos saberes e vivências de cada indivíduo, como sendo o que dá significado às aprendizagens de cada um “ as acções educativas inclusivas que propomos têm como eixos o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjectividade, embora construída no colectivo das salas de aula ” (Mantoan, 2006, p.192).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Deste modo, serão promovidas metodologias de inclusão onde há respeito pela diferença e pelos ritmos de aprendizagem de cada criança, o que é importante é a individualidade de cada criança e não o grupo em si.

Pretende-se desta forma, dar lugar a uma nova relação, não só com os alunos, mas também entre os alunos e colegas, outros profissionais e responsáveis pelo processo educativo, nomeadamente os encarregados de educação. Promove-se assim, um relacionamento mais próximo entre todos os intervenientes educativos.

Sanches (2005, p.132) baseando-se em estudos realizados em vários países, refere a importância de algumas estratégias, como “o trabalho cooperativo, a intervenção em parceria, a aprendizagem com os pares, o agrupamento heterogéneo e o ensino efectivo. Tudo isto para se fazer uma verdadeira diferenciação pedagógica inclusiva”.

1.1.1.1 Aprendizagem cooperativa

A aprendizagem cooperativa, promove a realização das actividades escolares pelos alunos, organizados em pequeno grupos, como refere Arends (1995, p.369) “a aprendizagem cooperativa é descrita como tendo as seguintes características: - Os alunos trabalham em equipa para dominarem os materiais escolares. – As equipas são construídas por alunos bons, médios e fracos.” Também Slavin (1984, citado em Arends 1995, p.369) diz-nos que “as estruturas da tarefa cooperativa são situações nas quais a dois ou mais indivíduos é permitido, encorajado ou exigido o trabalho conjunto em determinada tarefa, coordenando os seus esforços para a completar”. Neste sentido, os alunos têm um papel activo nas suas aprendizagens como nos diz Sanches (2005, p.134)

Com o trabalho cooperativo, da competição passa-se à cooperação, privilegiando o incentivo do grupo em vez do incentivo individual, aumenta-se o desempenho escolar, a interacção dos alunos e as competências sociais. A organização do trabalho em pequenos grupos, com a co-responsabilização de todos os seus elementos e com a diversidade das tarefas e dos materiais a utilizar, pode ser construído o clima favorável ao desenvolvimento da igualdade de oportunidades para todos e para cada um dentro do grupo.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

A autora faz ainda referência a Vygotsky, que realça o facto de a criança aprender melhor quando confrontada com tarefas que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem naquilo a que o psicólogo soviético chamou de “zona de desenvolvimento próximo”, que considera como sendo “a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, p. 86). Isto é, que a aprendizagem só será uma boa aprendizagem se for para além do desenvolvimento real; se não o for, então não é aprendizagem. Esta perspectiva parece apontar para a necessidade de exigir dos alunos um pouco mais do que aquilo que eles são capazes de fazer em termos do seu desenvolvimento real, indo ao encontro de Sanches (2005, p.136) “as boas aprendizagens são feitas com expectativas altas, com um ensino com *feedback* oportuno, adequado e pertinente e com um acto educativo controlado e avaliado”.

1.1.1.2 Parceria Pedagógica

A partilha de conhecimentos e do espaço, entre os vários intervenientes educativos, parece melhorar as respostas educativas dirigidas aos alunos, como esclarece Sanches (2005, p.135),

A partilha do espaço, do tempo e do «poder» dentro da sala de aula, com um colega, é uma estratégia já ensaiada com sucesso nos diferentes níveis de ensino... e segundo o depoimento dos professores implicados, ela permite, na maioria dos casos, atender melhor os alunos e discutir os problemas que a classe põe, partindo das actividades realizadas e do contexto partilhado por todos. Esta forma de colaboração, estendida aos outros professores, pode trazer ao professor da classe e aos alunos o apoio necessário e adequado.

Também Rodrigues (2001, p.132) considera que “...os recursos humanos constituem, em si, um dos pressupostos basilares para o sucesso da inclusão, uma vez que será o diálogo que se venha a estabelecer entre eles que solidificará respostas adequadas às necessidades dos alunos.” Este autor salienta a importância da planificação das actividades e a participação de todos os alunos na procura de novas estratégias, de modo a adaptar ou modificar o currículo

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

à diversidade das necessidades dos alunos. Refere ainda, que o trabalho deve ser realizado em articulação com outros profissionais, de forma a promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores e outros intervenientes. Neste sentido, as parcerias pedagógicas incentivam a experimentação, envolvendo os professores, técnicos e família de uma forma activa.

Assim, segundo estes autores, a partilha do espaço sala de aula, a elaboração de actividades e a definição de objectivos de trabalho, em conjunto com todos os intervenientes educativos; professores, técnicos e família, levarão a respostas mais inclusivas, ou seja mais adequadas face às aprendizagens dos alunos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.2 Comunicação e Linguagem

A comunicação adquire um papel fundamental para o desenvolvimento do Homem, sendo "... uma necessidade vital do homem; a linguagem é um dos veículos mais perfeitos e eficientes para responder a essa necessidade fundamental"(Sim-Sim, 1998, p.190).

É pela comunicação verbal ou não verbal que o Homem estabelece a maioria das suas relações, apreendendo o mundo que o rodeia. Desta forma, a comunicação é um processo de interacção através da qual partilhamos mensagens ou seja, a comunicação é "o processo activo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a decodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois ou mais intervenientes" (Sim-Sim, 1998, p.21) . Assim, comunicar é um processo que envolve no mínimo duas pessoas que partilham pensamentos, informações ou emoções, e para que "...tenha sucesso é necessário que os interlocutores dominem um código comum e utilizem o canal de comunicação apropriado à situação" (Sim-Sim, 1998, p.22). Neste sentido, comunicar é mais do que ser capaz de falar, "... comunicamos oralmente e por escrito, verbalmente e por gestos" (Sim-Sim, 1998, p.22).

Sendo a comunicação a principal função da linguagem, "... a comunicação faz parte da nossa condição de seres sociais. Sim-Sim (1998, p. 22). Desde muito cedo que as crianças têm contacto com ambientes diferentes. Inicialmente com a família e posteriormente com a escola, amigos, vizinhos... Esta diversidade de ambientes terá uma grande influência na linguagem e no desenvolvimento social dos indivíduos, como nos diz Sim-Sim (1998, p. 30),

O desenvolvimento da linguagem inicia-se, portanto, num contexto restrito, atingindo-se níveis consideráveis de mestria nos primeiros anos de vida; o alargamento do grupo social, com a entrada na escola e a exposição a contextos mais alargados, favorece o enriquecimento linguístico da criança e proporciona-lhe o confronto com formas e usos específicos dos grupos a que vai tendo acesso.

Quando falamos em linguagem referimo-nos "...a um sistema linguístico" (Sim-Sim, 1998, p.22) ou seja, ao código utilizado pelos interlocutores durante o processo de comunicação. Sendo o código "... qualquer sistema de sinais usado para transmitir uma mensagem" (p.22).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Para definirmos sistema linguístico apoiámo-nos na American Speed-Language-Hearing Association (A.S.H.A.), mencionada em Sim-Sim, (1998), que define o sistema linguístico como um “sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usado em modalidades diversas para (a pessoa) comunicar e pensar” (Sim-Sim, 1998, p. 22).

A linguagem não é só uma forma de comunicar mas também de compreensão do meio que nos rodeia, como diz Sim-Sim (1998, p.24) “... a linguagem possibilita ao homem não só o envio de uma infinidade de mensagens, mas também a produção e compreensão da mesma mensagem através de uma enorme diversidade de enunciados linguísticos”. Então, a linguagem além de ter um papel essencial na relação social entre os indivíduos, também tem um papel extremamente importante como instrumento de expressão do pensamento, como nos dizem Tetzchner e Martinsen, (2000, p.17) “... muito do que as crianças aprendem durante a infância é adquirido através da interacção com os adultos e com as crianças mais competentes, através das coisas que estes lhe contam e explicam e também do que os outros dizem e fazem.” É nesses ambientes e na interacção com os seus pares, que as crianças aumentam o seu vocabulário de palavras. Segundo Sim-sim (1998, p.24), “ o homem torna-se capaz de receber, transformar e transmitir informação através da linguagem.”

Para Vygotsky (2007) a sua principal função é a comunicação, expressão e compreensão.

Podemos então caracterizar a linguagem como “...um meio de conhecer, de organizar e até de controlar a realidade; por seu intermédio formatamos experiências, pensamentos e emoções, acedemos ao poder, exercemo-lo e partilhamo-lo, ao mesmo tempo que reclamamos direitos” (Sim-Sim, 1998, p. 30).

Do ponto de vista neurológico, muitos investigadores consideram que “...os processos e a mente reflectem um conjunto de disposições geneticamente herdadas que determinam desempenhos regulados por princípios e regras, estabelecidos ao longo da evolução filogenética e da história pessoal do indivíduo (ontogénese) em interacção com o meio” (Sim-Sim, 1998, p. 57). De acordo com a mesma autora, o sistema nervoso central (S.N.C.) , que é constituído pelo cérebro e pela espinal medula, tem uma organização em que as estruturas superiores são mais complexas que as estruturas inferiores. Os neurónios, células que constituem o S.N.C, comunicam entre si.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Também menciona, que a maturação neurológica e o período em que ocorre, revelam-se de máxima importância no desenvolvimento da linguagem, em que os dois hemisférios cerebrais parecem estar envolvidos no processamento da mesma.

Esta autora salienta ainda, que por vezes devido a lesões, tumores ou traumatismos, numa determinada zona do cérebro, área de Broca, originam perturbações na linguagem, ao nível da articulação. Mais tarde, foi descoberta outra zona do cérebro relacionada com a compreensão linguística, área de Wernicke.

1.2.1. Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação

As pessoas, que apresentam determinadas perturbações da comunicação, necessitam de um meio de comunicação alternativo ou complementar, à fala. Em conformidade com Vygotsky (2007), a dificuldade em comunicar pode acarretar consequências, já que a comunicação é fundamental na interacção social, pois é através dela que concretizamos aquilo que pensamos e sentimos.

Quando alguém deseja comunicar, a forma de expressão mais utilizada é a fala. Contudo, nem todas as pessoas têm possibilidade de comunicar através da fala, embora possam ter as mesmas capacidades e necessidades comunicativas das pessoas *falantes*.

Para uma integração social destas pessoas, com problemas ao nível da fala, visando a melhoria da sua qualidade de vida e maximização das suas potencialidades de comunicação, deverão ser proporcionadas ajudas e apoios técnicos, para que existam meios e condições facilitadoras da sua interacção com os outros. Assim, podemos estabelecer dois tipos de comunicação como consideram Tetzchner e Martinsen (2000, p.22),

Comunicação alternativa é qualquer forma de comunicação diferente da fala e usada por um indivíduo em contextos de comunicação frente a frente. Os signos gestuais e gráficos, o código Morse, a escrita, etc., são formas alternativas de comunicação para indivíduos que carecem da capacidade de falar.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo os mesmos autores, comunicação aumentativa significa que existem outras formas complementares ou de apoio à comunicação, em que “ a palavra *aumentativa* sublinha o facto de o ensino das formas alternativas de comunicação ter um duplo objectivo: promover e apoiar a fala e garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não aprender a falar ” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 22).

Em conformidade com Ponte e Azevedo (2003, p.5), o Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação é “o conjunto integrado de técnicas, ajudas, estratégias e capacidades que a pessoa com dificuldades de comunicação usa para comunicar.” Acrescentam ainda, que o termo Técnicas Aumentativas de Comunicação “ refere-se a quaisquer técnicas que num processo comunicativo complementam ou reforçam a fala.” (p.5). Pois, quando comunicamos através da fala também nos expressamos através do corpo, como por exemplo; a expressão facial, o olhar, o sorriso, os gestos, etc.

Ponte e Azevedo (2003) referem, que alguns autores defendem que os candidatos ao uso dos Sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (SAAC) dependiam do seu desenvolvimento sensório motor. No entanto, mencionam que Musselwhite e St. Louis (1988) são apologistas que se devem identificar os candidatos a este tipo de comunicação, não pela sua capacidade de falar mas sim, pela possibilidade de ajuda que a pessoa possa receber através deste tipo de sistema, para poder comunicar.

Segundo Ponte e Azevedo (2003), os sistemas aumentativos e alternativos de comunicação podem desempenhar fundamentalmente as funções de meio de comunicação. Estas podem ser temporárias, onde a comunicação oral não é viável durante um período de tempo limitado; a longo Prazo, onde a comunicação oral não existe ou se existe faz-se de uma forma pouco ininteligível e que geralmente está associado a algumas deficiências, acompanhadas por incapacidades severas de comunicação (como exemplo as deficiências cognitivas, sensoriais, neurológicas, estruturais e perturbações emocionais); ou ainda um meio facilitador do desenvolvimento da fala propriamente dita, onde a comunicação oral está comprometida devido a incapacidades físicas e/ou outras incapacidades, e nesta situação os sistemas aumentativos são utilizados como meios facilitadores, não só da comunicação oral como também do desenvolvimento da própria linguagem.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Lloyd e Karlan (1984), referidos em Ponte e Azevedo (2003), existem dois grupos de Sistemas Aumentativos de Comunicação; eles são os Sistemas Sem Ajuda e os Sistemas Com Ajuda.

Os Sistemas Sem Ajuda são formados por símbolos ou conjuntos de símbolos, onde o indivíduo utiliza partes do seu corpo para comunicar, como por exemplo a cara ou os braços sem ajudas de dispositivos.

Dos Sistemas Sem Ajuda, segundo Basil e Bellacasa, (1985) mencionados em Ponte e Azevedo (2003), fazem parte os gestos de uso comum, os sistemas manuais para não ouvintes, os sistemas manuais pedagógicos e o alfabeto manual. Também Tetzchner e Martinsen (2000, p.24) referem que “ no ensino de pessoas que ouvem, mas com dificuldades no domínio da comunicação, é comum usar estes sistemas gestuais que seguem a estrutura da linguagem oral”.

1.2.1.1 Programa de Linguagem do Vocabulário Makaton

Segundo Prata (1991), o programa de vocabulário Makaton foi criado em 1972 com o objectivo de proporcionar um meio de comunicação, promovendo o desenvolvimento da linguagem, em pessoas com graves problemas de comunicação e dificuldades na linguagem.

Este programa tinha como destinatários, pessoas adultas com deficiência mental e alguns surdos. Mais tarde, foi revisto sofrendo alterações visando crianças e adolescentes, sendo “ ...delineado numa perspectiva evolutiva ou de desenvolvimento, tendo como padrão o processo normal de aquisição da linguagem” (p.157).

Como informa a mesma autora, o programa foi criado e desenvolvido em Inglaterra por Margaret Walker, que alerta para a sua utilização em qualquer outro país, desde que “...previamente, se proceda à sua adaptação de um ponto de vista cultural e linguístico e, ainda que se seleccionem os gestos da língua gestual da comunidade de surdos do país correspondentes aos itens lexicais incluídos no vocabulário” (p.157).

É com base na versão portuguesa do Makaton que vamos enumerar os parâmetros pelos quais o programa se rege.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Prata (1991, p. 158), o programa propõe:

- 1- Reduzir a complexidade do processo linguístico tanto no que respeita à expressão como à compreensão;
- 2- Clarificar o significado de que é expresso recorrendo a quaisquer meios disponíveis;
- 3- Limitar o número de vocábulos de entre os largos milhares existentes numa língua a um conjunto reduzido segundo um critério de prioridades que tenha em consideração a sua frequência de ocorrência e, fundamentalmente, a satisfação das necessidades básicas.

De acordo com a mesma autora, o vocabulário Makaton é formado por trezentos e cinquenta palavras, conceitos básicos e funcionais, subdivididas em oito níveis de complexidade, que se ensinam de forma progressiva. Conforme se introduz cada conceito do vocabulário, este é utilizado em diferentes contextos. Alerta também, para o facto de se “...seleccionar o vocabulário que melhor se ajusta às necessidades de cada indivíduo e à sua situação específica” (Prata, 1991, p. 159).

Esclarece ainda, que o vocabulário Makaton ensina-se falando e usando gestos em simultâneo, e que em Portugal, os gestos utilizados são retirados da Língua Gestual Portuguesa. Verifica-se que “as línguas gestuais têm a sua própria estrutura com gramática e sintaxe diferentes das línguas faladas. A configuração dos signos é diferente, como o é a ordem das palavras nas frases” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 23). Assim, quando se usam os gestos, são respeitadas as regras gramaticais da língua oral e não gestual do país.

Prata (1991) diz ainda, que nos estádios iniciais são introduzidos os vocábulos necessários para exprimir ideias básicas, sendo os conceitos mais elaborados e a combinação dos vocábulos em frases introduzidos nos estádios subsequentes. Quando se introduz o vocábulo, o gesto é trabalhado com a criança, bem como o seu olhar, compreensão e produção do gesto. Desta forma, ela tem a oportunidade de aprender a respeitar também as regras de um diálogo.

Também foram criados signos gráficos correspondentes ao vocabulário de acordo com os diferentes níveis. Os signos gráficos são utilizados de forma a eliminar dificuldades na produção e articulação do discurso ou do gesto. O programa propõe também, para o ensino do vocabulário, a utilização de técnicas estruturadas de ensino.

Quando se presta um apoio e são utilizados signos gestuais, deverá existir um “... dicionário individual de signos que deve acompanhar o indivíduo pelo menos em todos os

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

contextos habituais” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 194). Desta forma, as pessoas com quem a criança está habitualmente, podem identificar os signos gestuais e os que são compreendidos pela mesma. Estes signos gestuais são acompanhados de desenhos ou imagens, para que a criança também o possa consultar.

A utilização deste programa tem como “...propósito principal, promover a compreensão e o uso da fala, funcionando como *trampolim* para o seu desenvolvimento.” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 71). O Makaton prevê a utilização de signos gráficos ou gestuais, ou ainda a combinação de ambos que acompanham em simultâneo a fala.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.3 Abordagem às Teorias do Desenvolvimento Humano

Ao abordarmos a temática sobre as teorias do desenvolvimento, não podemos deixar de referir o contributo que Charles Darwin deu à investigação científica, quando elaborou a sua teoria sobre a origem da espécie humana, “se a raça humana descendia de facto de outras espécies, e não de Deus, então ela podia ser estudada como as outras espécies, isto é, cientificamente” (Spodek, 2002, p.2). Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) existem diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento humano: perspectiva psicanalítica, perspectiva da aprendizagem, perspectiva cognitiva, perspectiva etológica, perspectiva contextual e perspectiva ecológica do desenvolvimento humano.

1.3.1 Perspectiva psicanalítica

Esta visão assenta na importância das forças do inconsciente como motivadoras do desenvolvimento humano.

Nesta perspectiva, segundo as referidas autoras, encontramos a Teoria psicosssexual de Freud, que assenta no pressuposto de que o controle do comportamento se faz através de instintos inconscientes, como nos dizem Papalia, Olds e Feldman (2001, p.22) “as crianças lidam com os conflitos entre os seus impulsos biológicos inatos, ligados às pulsões e às exigências da sociedade”. Segundo as mesmas autoras, Freud estabeleceu uma sequência de fases que se baseia na maturação do desenvolvimento psicosssexual dos humanos.

Dentro desta perspectiva, também encontramos a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson que se baseia na crença de que a sociedade influencia a personalidade do indivíduo e que esta se vai desenvolvendo através de uma série de crises (fases).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001, p.25),

Cada fase envolve uma “crise” na personalidade – um acontecimento principal, que é particularmente relevante nessa altura e que permanece um acontecimento com alguma importância ao longo da vida. As crises emergem de acordo com um tempo de maturação e devem ser satisfatoriamente resolvidas para permitir um saudável desenvolvimento do ego.

De acordo com esta visão, podemos encontrar Jean Baker Miller, que defendia o desenvolvimento da personalidade ligado às relações/emoções e não separado das mesmas. Segundo a teoria relacional de Miller (citada em Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.26) “o crescimento da personalidade ocorre no seio das relações”.

1.3.2 Perspectiva da aprendizagem

Como nos dizem as autoras referidas anteriormente,

Os teóricos da aprendizagem sustentam que o desenvolvimento resulta da aprendizagem, como mudança de longa duração no comportamento baseada na experiência ou adaptação ao meio ambiente. Os teóricos da aprendizagem encaram o desenvolvimento como sendo contínuo (mais do que ocorrendo em estádios) e enfatizam a mudança quantitativa (p.26).

Em relação a esta perspectiva, destacam-se alguns aspectos mais relevantes, como nos diz Lourenço (2002, p.121) “a ideia de que os comportamentos são aprendidos pelo sujeito mais do que desenvolvidos espontaneamente por ele; a ênfase na regulação de tais condutas pelo meio (teoria de Watson) ou pelas consequências que se lhes seguem (teoria de Skinner)”. No que diz respeito à aprendizagem social de Bandura, Lourenço (2002, p.123) refere também “a importância da aprendizagem por observação de modelos”. Isto é, as crianças aprendem no meio e num determinado contexto social, em que vão observando e imitando os modelos sociais. Neste caso, o meio em que a criança está inserida controla o comportamento das pessoas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.3.3 Perspectiva cognitiva

Nesta visão, dá-se enfoque aos processos do pensamento e comportamentos que reflectem esses mesmos processos.

Segundo Piaget (1983, p.215), “o conhecimento não é transmitido, ele é construído progressivamente por meio de acções e coordenações de acções, que são interiorizadas e se transformam a partir de subestruturas anteriores. Para que um novo instrumento lógico se construa, é preciso sempre instrumentos lógicos preliminares”. Neste sentido, Piaget defende que o desenvolvimento é um processo dinâmico, há permanentemente interacção entre o sujeito e o objecto, não sendo possível separar o sujeito do objecto, este processo de interacção decorre em etapas sequenciais que Piaget designa por estádios de desenvolvimento. Assim, segundo Spodek (2002, p.37) “cognitivamente uma criança pequena inicia a vida sozinha e vai-se tornando gradualmente mais social e menos egocêntrica”.

Nesta perspectiva, também encontramos a teoria do processamento de informação, que se baseia na observação e análise dos processos mentais. Esta visão aborda o modo como os humanos adquirem, recordam e usam informação, como nos dizem Papalia, Olds e Feldman (2001, p.32)

os investigadores do processo de informação *inferem* o que se passa na mente. Através de tais estudos, os teóricos do processamento da informação desenvolveram modelos ou fluxogramas sobre o modo como um item é armazenado na memória e depois, quando necessário recuperado.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.3.4 Perspectiva etológica

Nesta perspectiva, as bases biológicas e evolucionistas do desenvolvimento desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano, valorizando o comportamento adaptativo, na promoção da sobrevivência do grupo ou espécie. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001, p.33) “os etólogos acreditam que, para cada espécie, há uma variedade de comportamentos inatos e específicos da espécie que evoluíram de modo a aumentar as suas hipóteses de sobrevivência”. Identificam ainda, a existência de comportamentos adaptativos em diferentes momentos do ciclo de vida. Neste sentido surge a teoria da vinculação de Bowlby e Ainsworth que se baseia na predisposição biológica entre o bebé e o progenitor “...para se tornarem vinculados um ao outro, sendo a vinculação importante para a sobrevivência do bebé” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.34).

Os etólogos referem também, a importância da imaturidade na sobrevivência e bem-estar das espécies, como diz Bjorklund (1997, citado em Papalia, Olds e Feldman, 2001, p.35), “...o período prolongado de imaturidade conhecido como infância permite aos seres humanos desenvolverem competências adaptativas.”

1.3.5 Perspectiva contextual

Esta perspectiva assenta, no pressuposto de que o desenvolvimento de um indivíduo é indissociável do contexto social onde está inserido, como nos dizem Papalia, Olds e Feldman (2001, p.36) “a perspectiva contextual, e a teoria de Vygotsky em particular, sugere também que o desenvolvimento das crianças de uma cultura, ou grupo dentro de uma cultura pode não constituir uma norma apropriada para crianças de outras sociedades ou grupos culturais.” De acordo com esta orientação e de acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, Lourenço (2002, p.37) refere “ na perspectiva de Vygotsky, a criança inicia a sua vida cognitiva socialmente e só a pouco e pouco vai avançando para uma autonomia cognitiva.” Deste modo, podemos afirmar que a interacção social das crianças com os adultos afecta o desenvolvimento das mesmas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.3.6 Perspectiva ecológica do desenvolvimento humano

Na década de 80, surge uma ideia que dá enfoque às relações entre a criança e o meio, a perspectiva ecológica. Esta perspectiva tem como referência o ambiente em que a criança está inserida e as interações que o mesmo proporciona.

Segundo Carvalho (2007), a ecologia tenta interpretar a enorme biodiversidade existente na terra e a sua regulação, apoiando-se, muitas vezes, na Teoria Evolutiva ao tentar explicar a sua origem; como é que os seres vivos se modificam ao longo dos tempos e quais os mecanismos que determinaram essa modificação.

A moderna ecologia é encarada numa perspectiva evolutiva e não apenas espacial, passando a incluir-se o homem no processo evolutivo, a considerá-lo parte integrante da biosfera. Neste sentido, e de acordo com o autor já referido, considera-se a ecologia humana como a interação entre vários níveis de organização; indivíduo, população, comunidade, ecossistema e ecoesfera em que “ cada um destes níveis (indivíduo, população, comunidade, ecossistema e ecosfera), produz sistemas funcionais característicos que integram componentes bióticas e abióticas em permanente interação entre si e o meio físico” (Carvalho (2007, p.24).

No entanto, em relação ao homem, segundo o mesmo autor, acrescenta-se ainda a componente cultural. Carvalho (2007) menciona Bronfenbrenner, que realça a interação mútua e progressiva entre o Homem activo e as transformações dos ambientes mais próximos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

O modelo ecológico de Bronfenbrenner tem em consideração todos os ambientes nos quais a criança se desenvolve, afectando o desenvolvimento da mesma. Este modelo inclui cinco níveis ambientais. De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001, p.14 -15),

- O microssistema é o ambiente quotidiano imediato da família , escola ou vizinhança. Inclui relações pessoais face a face com pais, irmãos, avós, colegas e professores, nas quais a influência é interactiva.
- O mesossistema é a interacção de vários microssistemas em que a criança está inserida – por outras palavras, um sistema de microssistemas. Pode incluir relações entre casa e escola, como reuniões de pais e professores ou relações entre a família e o grupo de pares.
- O exossistema refere-se às ligações entre dois ou mais contextos, em que pelo menos num dos quais, a criança não está inserida, mas que afecta a criança indirectamente.
- O macrosistema consiste nos padrões culturais: crenças dominantes, ideologias e sistemas económicos e políticos.
- O cronossistema adiciona a dimensão tempo a influencia da mudança ou estabilidade, normativas ou não normativas, na criança e no meio.

De acordo com as mesmas autoras, a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano tem em conta as interacções significativas, dinâmicas e recíprocas entre o sujeito em desenvolvimento e os vários contextos onde está inserido. Podemos dizer, que o indivíduo é influenciado e influencia o meio onde está inserido.

Desta forma, segundo esta perspectiva, assenta na interacção que existe entre os vários ambientes e a variedade de influências que afectam o desenvolvimento da criança. Assim, deve-se considerar o comportamento de uma criança em contextos diferentes.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

1.5 Atraso no desenvolvimento

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001), o desenvolvimento da criança está sujeito a múltiplas influências de diferentes origens. As influências podem ser hereditárias, quando estão relacionadas com a herança genética que a criança recebe dos pais biológicos, ou ambientais quando estão relacionadas com o mundo exterior que a envolve. Também, a maturação do corpo e do cérebro influenciam as mudanças físicas e comportamentais. As autoras referem, que “ apesar de as crianças tipicamente progredirem através da mesma sequência geral do desenvolvimento, há um leque muito alargado de diferenças normais. Só quando o desvio da norma for extremo, é que há razão para se considerar o desenvolvimento de uma criança excepcionalmente avançado ou atrasado.” (p.9)

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2. Enquadramento Metodológico

Este projecto teve como finalidade diagnosticar, planificar, intervir e avaliar o trabalho realizado com a Mariana e com os vários intervenientes educativos em contexto de sala de aula e na família.

2.1 Caracterização do Projecto

O nosso trabalho foi desenvolvido segundo a modalidade da investigação – acção.

Sanches (2005) refere que uma das modalidades de investigação é a investigação-acção, cujo objectivo é promover a mudança social, no campo educativo. Neste sentido, esta modalidade é vista como “ produtora de conhecimentos sobre a realidade, pode constituir-se como um processo de construção de novas realidades sobre o ensino...” (p. 130).

O professor numa tentativa de responder a um problema ou melhorar uma situação que não o satisfaz, investiga para compreender e para actuar, processando ”...a recolha e produção de informação válida para fundamentar as estratégias/actividades de aprendizagem que irá desenvolver” (Sanches 2005, p. 130). Desta forma, a investigação ajuda o professor a “...cientificar o seu acto educativo” (p. 130).

Neste sentido e de acordo com esta autora, este projecto desenvolveu-se a partir da formulação de uma questão de partida, precedida da avaliação da situação, através da aplicação de várias técnicas e instrumentos de avaliação de forma a obtermos um diagnóstico. Depois de percebermos a situação, elaborámos a intervenção, planificando as estratégias e actividades que foram desenvolvidas com os vários técnicos e a família, de uma forma partilhada e cooperativa, de acordo com os objectivos gerais, tendo em conta as condições da realização das mesmas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Moreira (citada em Sanches 2005, p.129) refere a importância desta modalidade, em que

a dinâmica cíclica de acção-reflexão, própria da investigação-acção, faz com os resultados da reflexão sejam transformados em *praxis* e esta, por sua vez, dê origem a novos objectos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do professor em formação. É neste vaivém contínuo entre acção e reflexão que reside o potencial da investigação-acção enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua acção, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica.

A avaliação será feita de uma forma sistemática e reflexiva entre os todos os intervenientes, num processo cíclico e em espiral.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.2 Problemática e questão de partida

Com base nas informações obtidas sobre o grupo e também, em consonância com os diferentes técnicos e encarregada de educação da Mariana, achámos que a linguagem era a área prioritária a trabalhar. Esta área revelou-se a mais fraca em relação ao grupo e também em relação à Mariana que apresenta um discurso muitas vezes ininteligível.

Também se verificam alguns problemas, ao nível dos apoios dados à Mariana, por parte dos terapeutas. Estes problemas surgiram ao nível da planificação e realização das actividades. Inicialmente, não existia um trabalho em parceria pedagógica, excepto com a professora da educação especial. Também se verificámos que a Mariana era retirada da sala para ter os referidos apoios. Por vezes, quando a terapeuta da fala tentava dar um apoio mais individualizado, na sala de aula, a Mariana recusava-se a continuar a fazer as suas tarefas, afastando-se.

Assim a questão que foi colocada, está relacionada com o desenvolvimento da linguagem, num contexto de partilha entre todos os intervenientes: Como desenvolver a linguagem no grupo e com o grupo das crianças do jardim-de-infância?

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.3 Objectivos Gerais do Trabalho de Projecto

Com este trabalho, pretendeu-se melhorar a qualidade das respostas educativas ao nível da linguagem e ao nível da elaboração e partilha das actividades educativas entre os vários intervenientes educativos. Assim propusemo-nos alcançar os seguintes objectivos:

- Desenvolver estratégias e práticas de educação inclusiva, aprendizagem cooperativa e diferenciação pedagógica inclusiva.
- Proporcionar condições de aprendizagens significativas que respeitem as necessidades da Mariana e do grupo.
- Aumentar o vocabulário da Mariana através do Programa de Linguagem Makaton.
- Promover a interacção da Mariana nos diferentes contextos educativos.
- Promover a partilha de conhecimentos entre os vários intervenientes educativos.
- Investigar, agir e reflectir sobre a prática pedagógica.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.4 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Com o intuito de obtermos informações relativas à Mariana, à família e aos técnicos que a apoiam, utilizámos várias técnicas e instrumentos. As técnicas utilizadas por nós foram a entrevista, a observação naturalista e a sociometria. No tratamento dos dados das entrevistas e da observação naturalista foi utilizada a análise de conteúdo.

2.4.1 Fontes documentais

Algumas das informações, utilizadas por nós, foram obtidas através de documentos elaborados pelos docentes e pelos técnicos.

2.4.1.1 *A pesquisa documental*

Apoiámo-nos em alguns documentos existentes no jardim de infância de forma a obter informações sobre o trabalho a desenvolver no agrupamento, de forma a delinear estratégias e actividades com a finalidade de responder às necessidades do grupo de crianças.

Como nos diz, Saint-Georges, Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy, e Saint-Georges, 2005, p. 30),

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação. Abre muitas vezes a via à utilização de outras técnicas de investigação, com as quais mantém regularmente uma relação complementar (observação, inquérito, análise de conteúdo, investigação-acção) e, assim, chega, por vezes, a criar material empírico novo.

Segundo os mesmos autores, as fontes documentais dividem-se em fontes não escritas e fontes escritas. Em relação às fontes não escritas podemos incluir os objectos e os vestígios materiais (vestuário, brinquedos, obras de arte...), a imagem não fotográfica (iconografia), e as fontes orais não registadas (tradições orais) como os filmes, a televisão,

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

cassetes, os cds, as fotografias. Podemos considerá-los como meios de registo que “remedeiam ao mesmo tempo o carácter parcial das nossas percepções e o carácter efémero do registo dos nossos sentidos” (Saint-Georges, Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy, & Saint-Georges, 2005, p. 20).

No que concerne às fontes escritas, estas podem ser fontes escritas oficiais e fontes escritas não oficiais. Em relação às ser fontes escritas oficiais, segundo os autores, a sua publicação está dependente da autorização de uma entidade pública, depende de uma autoridade do Estado. Nesta situação incluem-se as revistas científicas, certidão de nascimento...

As fontes escritas não oficiais, são consideradas fontes de informação em que a sua publicação não está dependente do Estado como por exemplo; a imprensa, as revistas, os romances...

2.4.1.2 A pesquisa bibliográfica

Segundo Saint-Georges, Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy, e Saint-Georges (2005), a pesquisa bibliográfica consiste na procura de informação em livros, artigos, documentos, indicando a um referência a essa mesma informação. Existem ainda várias formas de proceder, utilizando o sistema pretendido.

2.4.2 Entrevista

De acordo com Moser e Kalton (1971, citado em Bell, 2008, p. 137-138), uma entrevista é “uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem o objectivo de extrair determinada informação do entrevistado”.

Para Estrela (1994), “a finalidade das entrevistas a realizar consiste, em última instância, na recolha de dados de opinião que permitam não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspectos, os intervenientes do processo” (p. 342). Deste modo, julgamos poder afirmar, que a entrevista

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

tem sentido, se o investigador ainda não possuir os dados necessários para o processo. Logo, será necessário que o investigador saiba qual a informação a obter com a entrevista. De acordo com o mesmo autor, a entrevista deve obedecer a dois princípios básicos: o da autenticidade e o do controle. O primeiro, significa que é fundamental criar-se um ambiente desinibidor, para que o entrevistado corresponda sem resistências, na expressão das suas opiniões sobre os temas em que é inquirido.

Este ambiente torna-se possível, se existir uma relação de respeito pelo entrevistado (pelas suas opiniões) e sinceridade em relação aos sentimentos expressos. Relativamente ao segundo princípio, significa, que o entrevistador deve ter sempre presente os objectivos da sua investigação. No entanto, deve continuar a velar pela sua autenticidade.

Segundo Bell (2008), a grande vantagem desta técnica, reside no facto de se poder adaptar às situações, ou seja, é considerada uma técnica muito acessível. Refere também, a possibilidade que o entrevistador tem em explorar, desenvolver e clarificar, determinadas ideias e respostas, estudar motivos e sentimentos, observar a forma como é dada a resposta (tom de voz, expressão facial,...), características estas que não se observam na resposta escrita.

Contudo, segundo a mesma autora, também existem desvantagens, pois além de ser uma técnica que gasta muito tempo, é muito subjectiva, visto que o entrevistador pode adoptar uma atitude parcial. Outra desvantagem, é o facto de poderem surgir problemas relativos à análise de respostas e na formulação das questões. Além de desvantagens, também se podem encontrar limites nesta técnica. Segundo Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy, e Saint-Georges (2005), esta técnica torna-se imperfeita relativamente à informação sobre as práticas do sujeito. Para Ghiglione e Matalon (1992), existem problemas ao nível dos contextos sociológicos, económicos, psicológicos e culturais, que podem estar subjacentes ao tema abordado.

De acordo com Bell (2008), é após o entrevistador saber qual a informação que necessita, que toma a decisão sobre o tipo de entrevista que vai realizar. Segundo Ghiglione e Matalon (1992) existem três tipos de entrevista: a directiva, a semi-directiva e a não directiva. Tais entrevistas são escolhidas conforme o tipo de investigação em estudo. Existem quatro tipos de utilização da entrevista: controlo (entrevista directiva), verificação (entrevistas directiva e semi-directiva), aprofundamento (entrevistas não directiva e semi-directiva) e exploração (entrevista não directiva).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

A entrevista directiva, caracteriza-se pela existência de um questionário constituído por questões já planeadas, sem ambiguidade, que são colocadas de uma forma directa ao entrevistado. Assim, evita-se a fuga aos temas propostos.

Relativamente à entrevista não directiva, esta caracteriza-se pela não existência de um questionário. As perguntas surgem através da interacção dos intervenientes, onde o entrevistado é o protagonista. Deixa-se que exista o factor ambiguidade ao nível das respostas, ou seja, existe um tema que inicia o diálogo e onde o entrevistado tem liberdade de fazer as suas interpretações, com base nas suas referências.

Quanto à entrevista semi-directiva, é o entrevistador que assume o papel de protagonista. Esta, caracteriza-se pela existência de uma grelha ou guião pré-estabelecido, de temas a abordar, mas sem ordem estabelecida.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 134),

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Segundo os mesmos autores, é no guião que constam os temas a abordar na entrevista, servindo este, de apoio ao entrevistador. Na elaboração do guião, o entrevistador prepara os tópicos que vai abordar e ordena-os dentro de uma lógica. Para os referidos autores, a entrevista divide-se em quatro partes:

- A primeira parte, acontece antes da realização da entrevista propriamente dita. Nesta fase, o entrevistador explica ao entrevistado o estudo que está a realizar e a razão da escolha da pessoa entrevistada. Transmite-lhe também, sentimentos de confiança, respeito e a garantia de confidencialidade da entrevista. Pretende-se que o entrevistado se sinta ligado à investigação e também que perceba a pertinência do seu contributo.
- A segunda parte, dá-se com o início da entrevista, onde o entrevistado escolhe uma pergunta que serve de mote para a entrevista.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

- A terceira parte, consta do desenvolvimento da entrevista, baseado no guião previamente elaborado. Nesta parte, deve-se ter em atenção o papel do entrevistador. Este, deve ter o cuidado de não influenciar o entrevistado com eventuais opiniões pessoais, e também evitar que o entrevistado se afaste do tema da entrevista.
- A quarta e última parte, é caracterizada pela conclusão da entrevista, onde se averigua se todas as questões foram abordadas.

Após o terminus da entrevista, procede-se ao tratamento dos dados recolhidos, que segundo Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy e Saint-Georges (2005), serão inseridos em várias categorias, definidas para a análise, que estão relacionadas com as acções das pessoas ou com outras informações consideradas relevantes.

2.4.2.1 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é segundo Bardin (1991, p. 42),

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Neste sentido, podemos dizer, que a análise de conteúdo permite uma descrição e interpretação objectivas, rigorosas, sistemáticas e quantitativas, evitando uma atitude interpretativa / subjectiva, relativamente ao conteúdo manifesto da comunicação. Este autor, refere ainda, como finalidade desta abordagem, a possibilidade de “efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração, o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens”(p. 42).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Osgood (citado em Bardin, 1991), os procedimentos a utilizar são:

- escolher as unidades de registo (por exemplo as palavras chave) e a categorização (temas) se for pertinente;
- escolher as unidades de contexto e o recorte do texto em fragmentos;
- elaborar a codificação, ou seja, a presença ou ausência de cada unidade de registo, em cada unidade de contexto;
- efectuar o cálculo das co-ocorrências, comparação com o acaso;
- proceder à representação e interpretação dos resultados.

Para Bardin (1991, p. 119), a categorização pretende “...fornecer por condensação, uma representação simplificada, dos dados brutos”, isto é, organizar os dados, que anteriormente se apresentavam no estado bruto. Assim sendo, “a análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (...) não introduz desvios no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos” (Bardin, 1991, p. 119).

2.4.3 Observação Naturalista

Para Afonso (2005, p. 91), “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos”.

Segundo Estrela (1994), existem três técnicas de observação: a ocasional, a sistemática e a naturalista. A observação naturalista, é considerada uma observação sistematizada, que se realiza na presença do objecto de estudo no seu meio natural. No que respeita a esta técnica, De Landsheere (1979) citando Fraisse (citados em Estrela, 1994, p. 45), refere-a como “uma observação do comportamento dos indivíduos nas circunstâncias da sua vida quotidiana”. Na observação naturalista, o investigador observa e regista o comportamento dos seres vivos no seu ambiente natural. Este não explica o comportamento, limita-se apenas a descrever o mesmo.

Segundo Estrela (1994), a observação naturalista, relativamente ao processo de observação, apresenta dois tipos distintos de orientação determinados por pressupostos

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

teóricos, divergentes das estruturas disciplinares onde estão inseridas, enquanto meio de recolha de dados: ecológica e etológica.

A observação naturalista de tipo ecológico, assenta no pressuposto da situação como elemento determinante na estruturação dos vários tipos de comportamento. Procura captar uma descrição, a mais precisa possível da situação, atribuindo um papel determinante às inferências de carácter *subjectivo*, através das quais, procura explicar a estrutura relacional, relacionando a situação com o comportamento e com a situação na qual emerge.

Relativamente ao tipo etológico, este, pretende explicar o porquê e o para quê, através do como. Procura descrever o mais objectivamente possível, os comportamentos, visando eliminar na transcrição das observações, os termos de carácter inferencial, reduzindo assim, a possibilidade da intromissão da subjectividade no processo. Esta forma de observação é de grande importância no estudo das interacções pedagógicas.

Numa perspectiva da situação ou na atitude do observador, podemos definir três tipos de observação:

- a participante (quando de certo modo o observador participa na vida do grupo que ele estuda) e não participante, (quando o observador não participa na vida do grupo que ele estuda);
- a distanciada (quando o observador evita o contacto com o professor e aluno dentro e fora da sala de aula) e participada, (quando o observador pode participar na actividade do observado, mas não deixa de desempenhar o seu papel de observador);
- a intencional (isto é, orientada) e espontânea.

Para o mesmo autor, a finalidade desta técnica, é a elaboração de uma biografia construída sobre o que o observador vê. Neste contexto, podem definir-se quatro grandes linhas:

- Tratar-se de uma observação não selectiva - o observador procede a uma *acumulação de dados*, pouco selectiva, mas passível de uma análise rigorosa.
- Preocupar-se fundamentalmente com a “*precisão da situação*”. Isto é, com a apreensão de um comportamento ou de uma atitude, inseridos na situação

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

em que se produziram, a fim de se reduzirem ao mínimo as dúvidas referentes à sua interpretação.

- Pretender estabelecer biografias, compostas por um *grande número de unidades de comportamento*, que se fundem umas nas outras.
- Existir *continuidade*, um dos princípios de base para possibilitar uma observação correcta: a selecção dos acontecimentos é algo de arbitrário, que se verifica apenas no laboratório, pois o processo vital é caracterizado pela ininterrupção.

Desta forma, o observador deve anotar o que vê, sistematicamente, sendo rigoroso e preciso na descrição dos comportamentos e atitudes. A observação, ao apresentar uma continuidade, cria condições para que existam um grande número de unidades de comportamento que se fundem umas nas outras.

Segundo Afonso (2005, p. 91-92), “os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador, ou registos em vídeo realizados pelo investigador ou por outrem sob a sua orientação”. Para o mesmo autor, existem dois tipos de observação: a estruturada e a não estruturada.

A observação estruturada conta com a existência de grelhas previamente elaboradas, de acordo com os objectivos de pesquisa, onde se regista a informação já codificada, de cariz quantitativo ou quantificável. À informação recolhida em estado bruto dá-se o nome de protocolo.

Em relação à observação não estruturada, como diz Cozby (1989, citado em Afonso, 2005, p. 92), esta

é conduzida quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social, [implicando] que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem...

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Na observação não estruturada, existem vários tipos de texto.

Numa primeira fase, são elaboradas as notas de campo, que são os registos manuscritos ou feitos com a ajuda de um vídeo gravador ou gravadas em áudio, durante a observação ou logo de seguida. Depois, são redigidos os relatórios de campo, construídos a partir das notas de campo, apresentando um maior grau de elaboração e reflexão. Referimos também, de acordo com o mesmo autor, a existência de outro tipo de registo, o diário de campo, que se baseia em relatar o quotidiano da actividade do investigador.

A observação não estruturada apresenta também limites, pois “carece de instrumentos de planeamento estratégico cuidadosamente elaborados” (Afonso, 2005, p. 93)

Também podemos referir, segundo Bogdan e Biklen (1994), que na observação naturalista, nunca poderemos captar completamente o meio onde decorre a observação. Pode ser necessário anotar muitas informações num curto espaço de tempo, exigir grande capacidade de memorização, sendo pedido ao observador que seja o mais descritivo possível, apresentando todos os detalhes. Como referido anteriormente, são necessários meios de apoio como o vídeo gravador ou gravações em áudio, para a superação dos limites referidos.

Para Peretz (2000, p. 162),

A observação directa tem os seus limites: por vezes pode revelar-se impossível ou inútil. Assim, actos ou situações que não admitem testemunhas, ou que pertencem a um passado distante, ressaltam exclusivamente da entrevista; o observador só permanece no local por pouco tempo: o mundo social que examina existiu antes dele e continuará a existir depois da sua partida.

No entanto, podem ser apontadas várias vantagens sobre esta forma de observação: revela-se importante no estudo das interacções pedagógicas; proporciona uma recolha diversificada de comportamentos, incluindo a recolha de novos dados; e fornece pistas para a elaboração de grades de análise de comportamentos, que vão sendo cada vez mais precisas e adaptadas ao valor real a observar. Contudo, existem desvantagens relativamente a esta técnica, segundo Peltó e Peltó (citado em Afonso, 2005, p. 94), “em qualquer caso, o investigador deve descrever as próprias observações e não as inferências elementares derivadas dessas observações”. Tal afirmação, significa que o observador deve usar uma linguagem concreta, cuidada, cuja descrição dos comportamentos seja a mais objectiva

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

possível, procurando anular qualquer termo de carácter inferencial, durante a transcrição das suas observações, reduzindo assim, a possibilidade de subjectividade no processo de observação.

Segundo Estrela (1994), podemos definir também diferentes formas de observação, de acordo com os aspectos ou características do campo de observação: observação molar e molecular, verbal e gestual, e individual e grupal.

2.4.4 Sociometria

Ao observarmos as relações entre os alunos em contexto escolar, observamos que existe uma variedade de relações, que de uma certa forma interferem na relação pedagógica entre o professor e o grupo/turma. Por isso, torna-se fundamental analisar as características dos alunos e das suas inter-relações.

Neste contexto, abordamos a importância da utilização da sociometria, que segundo os autores Estrela (1994), Northway e Weld (1999) e Bastin (1980), coincidem em afirmar que a sociometria é um instrumento de investigação. Representa um conjunto de técnicas, cujas finalidades são, a caracterização e o estudo das relações humanas, bem como, a posição social e o papel de cada indivíduo dentro de um grupo. Como nos diz Estrela (1994. p. 367), “os testes sociométricos permitem, em pequenos grupos, pouco organizados, captar de modo fácil as relações espontâneas, destacando, ainda, a posição de cada indivíduo no grupo, em função dessas relações”.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Segundo Estrela (1994, p. 367 - 368), um teste sociométrico é um instrumento com a finalidade de:

- registar representações individuais sobre as relações existentes na classe (ou no grupo);
- obter dados, a partir desse registo, que possam contribuir para detectar a posição social do aluno dentro do seu grupo (sua integração, sua marginalização);
- detectar os alunos mais isolados e os mais escolhidos;
- comparar estes registos com os obtidos por outros processos:
 - opiniões de professores e outros alunos, expressas em entrevistas ou sob a forma de questionários;
 - registos de observações directas (ocasionais ou sistemáticas);
 - dados de instrumentos de tipo projectivo (desenhos, redacções);
- contribuir para a caracterização do indivíduo em situação de grupo;
- permitir um “feedback” ao professor, tornando mais objectivas as suas opiniões sobre as relações que os seus alunos têm em grupo.

Assim, através desta técnica, apoiando-nos em Bastin (1980), podemos captar: a posição social de cada elemento face aos restantes elementos do grupo; quais os melhores amigos de cada aluno; o número de amigos que cada aluno tem na turma, assim como, o grau de reciprocidade nessas relações; a estrutura do grupo, tendo em conta, que pode ser constituída por subgrupos ou existir uma integração perfeita de todos os alunos. Através deste instrumento de trabalho, o professor poderá então descobrir, entre várias características, quais as preferências de cada aluno em termos de relações pessoais, com que colegas gostaria, ou não, de se associar para efeitos de trabalho de grupo; se há ou não barreiras entre rapazes e raparigas; barreiras entre colegas de nacionalidades diferentes; se existem alunos isolados ou rejeitados; qual o grau de popularidade de cada aluno dentro da turma; se existem líderes dentro de cada subgrupo e /ou grupo/ turma. Desta forma, o teste sociométrico revela-se importante na organização e na remodelação de grupos escolares.

O teste sociométrico revela-se um instrumento muito válido para conhecer as relações existentes no grupo, como nos dizem Northway e Weld (1999, p. 60),

Os cientistas têm feito todos os esforços para determinar estatisticamente a segurança e a validade de certas formas de teste sociométrico e descobriram que a maioria destes possuem ambas em alto grau. (...) Os cientistas descobriram também que quanto maiores forem os intervalos de tempo entre os testes tanto maior será a diferença entre as medidas obtidas. Este facto não significa que o teste não seja seguro; ele põe simplesmente em evidência o facto de as relações e as preferências sociais estarem continuamente a mudar.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Northway e Weld (1999), sugerem que no teste sociométrico sejam utilizados três critérios e três escolhas possíveis, baseadas nas experiências reais dos alunos. Referem, também, que dentro da mesma escola, o teste deve respeitar os mesmos critérios e as mesmas escolhas, podendo ser modificada a redacção das perguntas, de acordo com a faixa etária dos alunos destinatários.

Segundo Estrela (1994), após a recolha dos dados, preenchem-se as matrizes sociométricas e elaboram-se os sociogramas. Refere também, que as matrizes sociométricas, contêm todas as informações obtidas através dos questionários, de uma forma ordenada.

De acordo com Northway e Weld (1999), os sociogramas dão-nos uma apresentação dos dados da sociomatriz, (graficamente observam-se as interacções que se estabelecem no grupo, em termos de escolhas, reciprocidades e rejeições), permitindo uma melhor visualização dos mesmos. Esta forma de representação dos dados, não nos dá nem mais nem menos informação, ela apenas é apresentada de outro modo. O sociograma de grupo, é então, o que representa as relações sociais entre os elementos do grupo. Existe ainda, o sociograma individual (representando as relações sociais relativamente a um indivíduo). Como nos dizem Northway e Weld (1999, p. 55), “olhando para ele, vemos rapidamente quais as crianças que ficam de fora, quais são os chefes e quais as que ocupam uma posição média. Saltam à vista as escolhas recíprocas e os grupinhos”.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.5 Procedimentos para a recolha e análise de dados

Com a finalidade de obtermos informações, tivemos de pedir autorização ao Conselho executivo do Agrupamento e à encarregada de educação da Mariana.

2.5.1 Fontes documentais

Ao pretendermos informações sobre a realidade de uma situação, torna-se necessário a consulta de diversos documentos existentes no estabelecimento de ensino, que nos possam fornecer dados relevantes para a compreensão dessa mesma situação. Foram consultados por nós o Projecto Curricular de Turma, o Plano Educativo Individual, o Projecto Educativo do Agrupamento e o Plano Anual de Actividades do Agrupamento.

O primeiro procedimento foi solicitar autorização à Encarregada de Educação da Mariana (Anexo 1) e ao Conselho Executivo da Escola (Anexo 2). Após as referidas autorizações, consultámos o Projecto Curricular de Grupo (P.C.G.), os registos de avaliação (Anexo 3) segundo a faixa etária das crianças, a grelha de avaliação diagnóstica do grupo (Anexo 4), os registos e as adequações curriculares do Programa Educativo Individual da Mariana (Anexo 5). Estas informações facultaram-nos dados, para a elaboração da caracterização do grupo e da Marina. Também consultámos o Projecto Educativo, de forma a retirarmos informações acerca da dinâmica do referido Agrupamento.

Também foram consultados livros, onde nos baseámos no sentido de fundamentar o nosso trabalho, estando referenciados os vários autores no final do mesmo.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.5.2 Entrevista

Segundo Bell (2008, p. 138), “os tópicos têm de ser seleccionados, as questões elaboradas, os métodos de análises considerados e um plano preparado e testado”.

Para Afonso (2005, p. 99), “durante a entrevista é necessário saber ouvir, isto é, não interromper a linha de pensamento do entrevistado, aceitar as pausas, e, em geral, aceitar tudo o que é dito numa atitude de neutralidade atenta e empática”.

Para Bogdan e Biklen (1994), existem procedimentos importantes a adoptar pelo entrevistador numa entrevista:

- informar o entrevistado, no início da entrevista, de que será garantida a confidencialidade sobre o conteúdo e o tratamento da informação recolhida;
- utilizar uma linguagem acessível, de forma a motivar o entrevistado para responder às questões, usando expressões faciais adequadas e mostrando interesse pelas respostas dadas, zelando para que a linguagem seja próxima do universo linguístico e dentro do quadro de referência do entrevistado;
- estimular o entrevistado, pedindo-lhe uma clarificação de algum tema, caso existam dúvidas;
- evitar formular perguntas que possam ser respondidas com “sim” ou “não”, tendo o cuidado de não se perder a autenticidade das respostas;
- utilizar um gravador, sempre que se realizarem entrevistas extensas, ou caso se trate de evidenciar a entrevista como a técnica principal do estudo, tendo o cuidado de pedir autorização ao entrevistado para a sua utilização.

Segundo Estrela (1994), existem três itens onde podemos incluir os princípios orientadores da condução da entrevista: evitar, sempre que possível, dirigir a entrevista; não restringir a temática abordada e clarificar os quadros de referência usados pelo entrevistado. Desta forma, o entrevistador tem a possibilidade de obter sucesso na entrevista realizada.

Com o objectivo de obter dados sobre a Mariana, realizaram-se duas entrevistas semi-directivas no início do ano lectivo; uma à encarregada de educação desta criança, e outra aos dois técnicos da Liga Portuguesa dos Deficientes Motora em conjunto com a professora de educação especial.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

De forma a obtermos dados relacionados com trabalho desenvolvido ao longo do ano, por todos os intervenientes, foram realizadas mais duas entrevistas semi-directivas, no final do ano lectivo, aos referidos técnicos em conjunto com a professora de educação especial e à encarregada de educação da Mariana.

Recorremos à entrevista semi-directiva, com a finalidade de obtermos dados relativos à Mariana e opiniões sobre o processo educativo das crianças com necessidades educativas especiais nas escolas de ensino regular, como também sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo e pistas para futuras intervenções educativas.

Em primeiro lugar, conversámos com os vários intervenientes educativos, individualmente, acerca da possibilidade de se realizar uma entrevista em conjunto com a professora de educação especial, com a terapeuta da fala e com o terapeuta ocupacional de modo a contribuir para a melhoria das respostas educativas, a desenvolver com a Mariana. Também conversámos com a encarregada de educação, a avó da Mariana, sobre a realização das entrevistas. Também foi pedida autorização para a gravação das entrevistas, o que foi aceite por todos os intervenientes. Depois, foram elaborados os guiões das entrevistas onde ficaram definidos os objectivos gerais de acordo com as categorias estabelecidas. Posteriormente, foram elaboradas questões que permitissem respostas de modo a ir ao encontro dos objectivos definidos.

O guião da primeira entrevista à encarregada de educação (Anexo 6) foi dividido em seis blocos, correspondendo cada um a um objectivo geral.

O primeiro bloco teve como finalidade, a legitimação da entrevista e motivação da entrevistada, o segundo bloco teve como objectivo obter informações acerca do agregado familiar, o terceiro bloco visou a obtenção de dados relativos ao contexto socio-familiar, o quarto bloco foi relativo à caracterização da Mariana, o quinto bloco destinou-se à intervenção realizada com a Mariana e o sexto e último bloco teve como finalidade a obtenção de dados relativos às atitudes da família face à deficiência da Mariana.

O guião da primeira entrevista aos técnicos em conjunto com a professora da educação especial (Anexo 7), foi dividido em cinco blocos. O primeiro bloco teve como preocupação a legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados, o segundo bloco visou a obtenção de dados relativos ao percurso profissional dos entrevistados. O terceiro bloco teve como finalidade a recolha de informações sobre a inclusão das crianças com necessidades

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

educativas especiais, no ensino regular. O quarto bloco visou a recolha de informação sobre a forma como os técnicos perspectivam o trabalho a desenvolver com este tipo de crianças. O último bloco teve como finalidade a recolha de sugestões, por parte do técnicos para uma futura intervenção mais inclusiva no jardim de infância.

Após a realização das entrevistas foram elaborados os seus protocolos (Anexo 8) e (Anexo 9), tendo-se procedido à análise de conteúdo (Anexo 10) e (Anexo 11) das mesmas, através de identificação de indicadores que deram origem a categorias e subcategorias.

A primeira entrevista realizada à encarregada de educação da Mariana, teve lugar na sala de aula, após a conclusão das actividades lectivas. A entrevista aos técnicos e à professora de educação especial, realizou-se na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, num gabinete.

O guião da segunda entrevista à encarregada de educação (Anexo 12) e a segunda entrevista aos técnicos e professora da educação especial (Anexo 13) foram divididos em três blocos. Posteriormente foram elaborados os respectivos protocolos (Anexo 14) e (Anexo 15) tendo-se procedido à análise de conteúdo (Anexo 16) e (Anexo 17) das mesmas.

As entrevistas realizadas no final do ano lectivo, tiveram lugar na sala de professores do jardim de infância.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.5.3 Observação Naturalista

Segundo Peretz (2000), a observação directa engloba três comportamentos: a interacção social com o meio estudado, as actividades de observação e o registo dos dados observados (tomada de notas).

Para realizarmos uma observação, o observador deve respeitar determinadas etapas:

- ter em conta as suas relações com o meio a observar (significa que se não existirem relações com o meio a observar, o investigador deverá criar condições para que se estabeleça relações prévias, de modo a poder atingir o seu objectivo, e para isso deve ter em conta as suas próprias características relativamente ao meio);
- atender a como se processa a sua entrada no meio (o que significa, que o observador deve estabelecer relações com as pessoas que o poderão ajudar na sua pesquisa);
- averiguar como se deve instalar num meio (social), (ou seja, esclarecer o seu papel no meio social, certificar-se sobre a sua instalação física, clarificar-se quanto ao tempo e duração da observação, cuidar de alguns problemas morais que possam surgir, ter em conta a evolução do seu papel como observador);
- desenvolver relações (ou seja, evitar relações exclusivas, tratando todas as pessoas da mesma maneira, procurar ganhar confiança, com o objectivo de saber mais e também de ter o cuidado de deixar o meio, conservando as relações);
- proceder à recolha dos dados (ou seja, anotar e registar os dados do contexto, durante um certo tempo num determinado espaço, recolher um conjunto de informações sobre momentos, lugares, pessoas e posições, contar a frequência das pessoas e dos actos, efectuar comparações indo a outros sítios e complementar, caso seja necessário, com entrevistas ou debates);
- fazer a redacção das notas (ou seja, saber o que deve anotar e que escrita deve utilizar, proceder ao preenchimento de uma grelha no princípio, usar um diário e os outros tipos de notas);

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

- proceder à codificação e à apresentação dos resultados (ou seja, de acordo com a sua origem, os dados dividem-se em duas categorias: uns são documentos estatísticos, históricos ou administrativos que não foram escritos pelo observador; os outros, são o produto do trabalho do observador). É nesta altura que se procede à catalogação dos dados recolhidos. Existe, um vai vem entre as questões que emergem da consulta dos dados e as que o observador elabora (partindo da sua cultura sociológica). O autor, define catalogação, como “o inventário exaustivo dos dados recolhidos, o seu exame sistemático, a sua interpretação através de categorias gerais, a sua classificação, a sua inserção no relatório e a reflexão sobre a sua pertinência”. (Peretz, 2000. p. 139)

Foi realizada uma observação participante. A observação teve lugar na sala de aula do jardim de infância, durante a realização de algumas actividades, no dia do apoio da terapeuta da fala. Esta observação foi realizada no dia dezoito de Novembro de dois mil e oito, entre as nove horas e trinta minutos e as onze horas, pela educadora da sala.

Depois de anotarmos e registarmos os dados(Anexo 18), procedeu-se à codificação e à apresentação dos resultados, divididos em duas categorias; interacção da Mariana com os adultos e a sua relação com os colegas (Anexo 19).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

2.5.4 Sociometria

Em relação à sociometria, baseámo-nos na proposta de Estrela (1984) e de Northway e Weld (1999), em que as questões do questionário foram adaptadas, uma vez que a dinâmica das actividades de sala em jardim de infância não é idêntica à dos restantes ciclos. As questões foram verbalizadas e respondidas de igualmente de forma, às crianças, uma vez que a criança em enfoque frequenta o jardim-de-infância, não dominando a leitura nem a escrita. Assim, as respostas foram registadas pela educadora.

As questões (Anexo 20) foram aplicadas durante dois dias consecutivos, nos dias dez e onze do mês de Novembro, individualmente e sem a presença de outras crianças, em horário lectivo e durante os recreios. Depois de preenchidos os questionários, elaborou-se a codificação dos alunos por letras, nos quais a Mariana está identificada pela letra “Q” (Anexo 21).

Para apresentar os dados obtidos, preenchemos as tabelas (denominadas matrizes sociométricas). Foram elaboradas duas matrizes; uma de escolhas e reciprocidades (Anexo 22) e outra de rejeições (Anexo 23), em relação ao grupo de crianças.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3. Caracterização da situação inicial

Para caracterizarmos a situação consultámos a avaliação diagnóstica do grupo de crianças baseada em registos de avaliação. Também, consultámos o Projecto Curricular de Grupo e o Programa Educativo Individual da Mariana.

Verificámos que a Mariana frequentava um jardim de infância da rede pública, estando inserida num grupo heterogéneo constituído por vinte e cinco crianças e que estava ao abrigo do Decreto-lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.

Antes da nossa intervenção, a Mariana já beneficiava de alguns apoios, nomeadamente a nível da educação especial, a nível da terapia da fala e terapia ocupacional.

De forma a recolher algumas informações sobre a referida criança; o seu contexto familiar, informações e opiniões acerca dos técnicos e da professora da educação especial, foram realizadas duas entrevistas no início do ano lectivo, uma à encarregada de educação da Mariana (Anexo 10) e outra aos técnicos e professora da educação especial (Anexo 11). Também foi realizada uma observação naturalista (Anexo 19) na sala de aula, para compreendermos algumas situações e relações dentro da sala de aula. Também foi feita uma avaliação diagnóstica à Mariana, através do programa Portage (Anexo 24) e uma avaliação através de uma checklist de vocabulário (Anexo 25) , adaptada por nós de uma outra da Associação de Portadores de Trissomia vinte e um, baseada nas áreas de conteúdo do pré-escolar e no vocabulário Makaton. Nesta checklist, foram registados dados sobre a palavras, sons e gestos que a Mariana utiliza, com base nas seguintes categorias; compreende o que lhe é dito (a criança não verbaliza nenhuma palavra mas percebe-a), compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som (quando a criança usa o mesmo som para expressar a palavra), compreende o que lhe é dito e usa o mesmo gesto para se expressar e usa a palavra espontaneamente (quando a criança diz correctamente a palavra e usando-a espontaneamente).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.1 O grupo

O grupo de crianças onde a Mariana esteve inserida, inicialmente, era constituído por vinte e três crianças. Durante o mês de Janeiro ficou completo, com vinte e cinco crianças.

3.1.1 Caracterização estrutural

Segundo o projecto curricular de grupo, o grupo de crianças onde a Mariana esteve inserida, era constituído por vinte e cinco crianças, entre os três e os cinco anos de idade, feitos até trinta e um de Dezembro de dois mil e oito. Era composto por treze rapazes e doze raparigas. Dezas seis crianças tinham cinco anos até Dezembro de dois mil e oito. Cinco tinham quatro anos até Dezembro de dois mil e oito e quatro crianças tinham três anos até Dezembro de dois mil e oito.

De acordo com o mesmo documento, vinte crianças pertenciam à junta de freguesia do estabelecimento de ensino, enquanto as restantes, pertenciam a juntas de freguesia dos arredores.

Também verificámos, de acordo com o mesmo documento, que noventa e dois por cento dos pais das crianças tinham a licenciatura, quatro por cento concluiu o décimo segundo ano e dois por cento concluiu o nono ano de escolaridade. Pudemos verificar que a maioria dos pais trabalhava em Lisboa e uma minoria no concelho onde pertence o jardim de infância.

3.1.2 Caracterização Dinâmica

De forma a verificar possíveis relações entre as crianças, do referido grupo, aplicámos um teste sociométrico. Como pudemos observar, através da matriz sociométrica de escolhas e reciprocidades (Anexo 22), em relação aos rapazes, existia uma reciprocidade de escolhas entre as crianças S e C, A e U, H e X, X e J, X e N, U e H. Nas raparigas verificámos que

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

existia reciprocidade entre as crianças Q e B, Q e L, M e R, R e P, R e O, B e I, F e P, R e I. Também observámos que existia uma reciprocidade entre as crianças F e G, F e V.

Em relação a outras crianças registaram-se várias escolhas mas sem reciprocidades.

No que concerne às relações existentes entre as crianças, mais especificamente da Mariana e do grupo, verificámos que a ela escolheu as crianças Z, B, F, L e R em três situações diferentes; no acolhimento, nos jogos realizados nas mesas e no recreio. Observou-se que a criança B foi a primeira escolha da Mariana para as actividades no acolhimento e para as actividades no recreio. A mesma criança foi a terceira escolha para os jogos de mesa. A criança L foi a primeira escolha em relação aos jogos de mesa e a segunda escolha nas actividades de acolhimento e recreio. Também verificámos, que a criança F foi a segunda escolha da Mariana para os jogos de mesa, a Z foi a terceira escolha para as actividades de recreio e a R foi a terceira escolha para as actividades do acolhimento.

Em relação às rejeições (Anexo 23) verificámos que a criança com maior número de rejeições é a N, sendo rejeitada por sete crianças. De seguida aparece a C, rejeitada por seis crianças. A Mariana rejeita as crianças J, primeira escolha para os jogos de mesa, a N primeira escolha para as actividades no recreio e a X, a primeira escolha para o tapete. Também verificámos que a Mariana é rejeitada pelas crianças X, Z e M. A Mariana é a primeira escolha da criança X em relação aos jogos de mesa e a primeira escolha das crianças Z e M que escolhem a Mariana, na primeira escolha, em relação ao acolhimento.

Achámos que não foram relevantes para este estudo, as possíveis rejeições detectadas através da sociometria. Assim, não foi aplicado outro teste sociométrico no final do ano lectivo.

Indo ao encontro das preferências das crianças, foram constituídos os grupos, no entanto sofreram , pequenas alterações, ao longo do ano, de forma a que todas as crianças se relacionassem entre si. Porém, tivemos sempre a preocupação de constituir pequenos grupos tendo em conta as preferências das crianças.

De acordo com os registos da avaliação diagnóstica (Anexo 3) elaborou-se uma grelha (Anexo 4) com as referidas avaliações das crianças do grupo. Segundo a referida grelha, as crianças C, D e Q apresentam dificuldades ao nível da linguagem.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.1.3 Casos específicos do grupo

No grupo existe uma criança que apresenta problemas de desenvolvimento ao nível motor, cognitivo e ao nível da linguagem. A referida criança recebe apoio em terapia da fala, terapia ocupacional e apoio da educação especial.

3.1.3.1 História compreensiva da Mariana

Segundo a declaração médica da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (Anexo 26), a Mariana apresenta um atraso cognitivo e motor de causa desconhecida, apresentando dificuldades na preensão grosseira, a nível do equilíbrio e da linguagem. Mostra também uma hipersinesis. Refere ainda, que existe uma debilidade familiar, a mãe já foi seguida pelo Dr. Pedro Cabral.

De acordo com a entrevista à encarregada de educação, a avó materna, verificámos que a gravidez da mãe da Mariana não foi prevista, que o pai ficou zangado perante esta realidade. Posteriormente casaram mas separaram-se mais tarde. Depois do nascimento, aos doze meses, a Mariana apresentava tremores e pouco equilíbrio. Aos dois anos a avó materna pediu uma avaliação psicológica e nesta idade ela apresentava um atraso psicomotor, referindo que tinha um desenvolvimento global abaixo da média esperada para a sua faixa etária, mais acentuado ao nível da linguagem e da motricidade.

A Mariana mora com a mãe numa casa cedida pela avó. Como a mãe sai tarde do emprego, a avó é que vai buscar a Mariana ao jardim de infância e leva-a para casa dando-lhe o jantar. Mais tarde, a mãe vai buscar a Mariana, a casa da avó. Constatámos também, que a Mariana vai de quinze em quinze dias, para a casa do pai.

A avó mostra preocupação em relação às dificuldades que a Mariana apresenta ao nível da linguagem.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.1.3.2 Percurso escolar da Mariana

A Mariana, como já foi referido anteriormente, está ao abrigo do Decreto-lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.

Segundo entrevista à encarregada de educação, a Mariana esteve ao cuidado da avó paterna e da mãe, até aos três anos. A partir desta altura, começou a frequentar o jardim de infância onde se encontrava. De acordo com entrevista realizada aos técnicos e à professora de educação especial, verificámos que a terapeuta da fala e a professora de educação especial apoiavam a Mariana há dois anos. O terapeuta ocupacional apoiava-a há um ano. Verificámos também, que todos os entrevistados são a favor da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. No entanto, a opinião dos técnicos sobre o apoio dentro da sala de aula, não é muito favorável aos dois técnicos. Argumentaram que o trabalho a desenvolver com a Mariana, é muito específico, e por isso deverá ser desenvolvido individualmente com a Mariana e não em grupo. No entanto, a terapeuta da fala reconhece a importância do apoio, dentro da sala de aula.

De acordo com a observação realizada, verificámos que a Mariana estava integrada no grupo, participando em todas as actividades, junto das outras crianças. Verificámos também, que apesar de apresentar dificuldades de comunicação, ela não se mostrou tímida nem reservada, pelo contrário, gostava de participar nas rotinas da sala, responsabilizando-se pelas tarefas que lhe são confiadas. Segundo a avó, a Mariana gosta da escola e tem beneficiado bastante.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.1.3.3 Nível actual de competências da Mariana

No início do ano lectivo, a Mariana foi avaliada por nós, através do Programa Portage (Anexo 24), onde verificámos que a área da linguagem é a mais fraca, usando uma linguagem ininteligível.

O programa Portage, foi aplicado pela primeira vez, no dia oito de Outubro de dois mil e oito. A Mariana tem cinco de idade.

Quadro 1-Avaliação do Portage

Área da Linguagem Avaliação diagnóstica (08-10-2008)
3-4 Anos √ Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre. √ Nomeia objectos pequenos e grandes. √ A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina. √ Presta atenção a uma história durante 5 minutos. √ Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás". √ Diz se os objectos são diferentes ou iguais. √ Usa uma linguagem ininteligível para estranhos.

Segundo a referida avaliação, a Mariana encontrava-se ao nível dos três quatro anos, na área da linguagem. Também, segundo o relatório dos técnicos (Anexo 27), a Mariana é autónoma nas rotinas da vida diária, necessitando de apoio e supervisão durante actividades mais complexas no que diz respeito à motricidade fina. Em relação à motricidade global, os técnicos informaram que a referida criança apresenta dificuldades ao nível do planeamento e coordenação que influenciam o seu desempenho e autonomia (no equilíbrio, na pinça, no grafismo e na articulação de sons). No que diz respeito à linguagem, referem que a Mariana mantém um discurso pouco perceptível, em que a sua construção frásica se caracteriza, essencialmente, por palavras de conteúdo. Referem ainda que não só existem alterações na

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

sequencia das palavras na frase com também se verifica a omissão de partículas de ligação e trocas dos artigos definidos na concordância e no género.

Segundo o Programa Educativo Individual (P.E.I.), a Mariana apresenta dificuldades graves ao nível do desenvolvimento da linguagem (d134), utilizando várias palavras e pequenas frases reconhecíveis, apesar de ainda do seu discurso não ser perceptível, na maioria das vezes . Compreende quase tudo o que lhe é dito, sendo capaz de seguir instruções simples, ainda que as dificuldades ao nível da produção oral sejam bastante acentuadas.

De acordo com o referido programa, a Mariana apresenta também, dificuldades moderadas relativamente à aquisição de noções de grandeza, de espaço, de tempo (d137), na construção de sequências, na descrição de dois acontecimentos pela ordem que aconteceram. É referido que a maior parte das dificuldades apresentadas nesta área estão relacionadas com as dificuldades ao nível da linguagem, atenção e concentração (d161).

Também menciona, que a Mariana revela dificuldades graves em concentrar-se nas actividades e em realizá-las de forma autónoma, dispersando-se. No entanto, quando acompanhada pelo adulto ou em pequeno grupo, adere bem às propostas de trabalho e colabora com mais interesse nas actividades.

De acordo com o P.E.I., o sistema de comunicação aumentativa Makaton, que iniciou no ano lectivo passado, constitui um facilitador ligeiro (e125), pois a Mariana, nem sempre recorre à sua utilização. Os colegas (e325) do jardim de infância constituem um facilitador moderado, uma vez que são modelos de referência relativamente à aquisição de competências , nomeadamente ao nível linguístico. Também a família próxima (e310), pais e avós, constituem um facilitador substancial, uma vez que prestam à criança os cuidados básicos necessários. Os avós colaboram, prestando cuidados básicos à criança. Os restantes técnicos (e360), terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, educadora da sala, professora da educação especial e auxiliares que trabalham com a Mariana, constituem um facilitador substancial.

Segundo a avó, a Mariana é muito teimosa e gosta de muito de brincar aos filhos e às mães. Também gosta de ouvir pequenas histórias.

Durante o primeiro período, foi feita uma avaliação através de uma checklist (Anexo 25), na qual se observa, as palavras que a Mariana já conseguia verbalizar, as palavras que ela não verbalizava correctamente mas que as associa a um som específico, outras que ela

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

compreende mas não conseguia verbalizar e ainda os gestos que a Mariana usava para comunicar. Observamos, segundo a checklist de vocabulário, na avaliação diagnóstica, que a Mariana utilizava alguns gestos do programa Makaton.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.2 Contexto escolar

Segundo o projecto educativo do agrupamento, o jardim de infância é um estabelecimento de ensino público, do ensino regular.

Refere ainda, que a maioria das escolas do agrupamento estão muito próximas umas das outras e da sede do agrupamento, apenas uma escola básica do primeiro ciclo com jardim de infância se encontra a dez quilómetros das restantes escolas.

3.2.1 Espaço físico e logístico

Segundo o projecto educativo do jardim de infância, este é constituído por quatro salas, um ginásio, um refeitório, uma biblioteca, uma sala para educadoras, uma sala de apoio, uma casa de banho para as crianças, uma casa de banho para os adultos, uma sala de actividades de tempos livres para o primeiro ciclo, porque junto a este estabelecimento encontra-se uma escola básica do primeiro ciclo e um recreio.

O jardim de infância tem ligação, através de um corredor, à referida escola básica que contempla duas salas de aula, em horários duplos; um de manhã e outro à tarde, com os quatro níveis de ensino do primeiro ciclo. O ginásio, o refeitório, a sala de apoio e a biblioteca foram espaços frequentados pelas crianças do jardim de infância e pelos alunos do primeiro ciclo. Também existem outros espaços comunitários, biblioteca e anfiteatro da junta de freguesia.

A componente de apoio à família desenvolveu-se nos espaços das salas de aula do referido jardim de infância.

Todas as salas tinham grupos heterogéneos de crianças.

A sala de aula, onde se encontrava a Mariana, estava organizada por áreas de actividades; área da expressão plástica, área dos jogos, área do quadro branco, casinha das bonecas, garagem, o “tapete” e a área dos computadores. Estes espaços estavam organizados de modo a que as crianças pudessem circular entre eles, de acordo com as suas preferências e as regras estabelecidas por todos, relativamente a cada um deles. Durante o ano alguns espaços foram alterados ser alterados, de acordo com as necessidades do grupo.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.2.2 Recursos humanos

Da equipa, que trabalhou com a Mariana, fizeram parte a educadora da sala, a educadora da educação especial, a terapeuta da fala, o terapeuta ocupacional, a família e a auxiliar de acção educativa.

Também a associação de pais, colaborou na organização de algumas actividades e compra de algum material didáctico para o jardim de infância. As actividades da componente à família foram realizadas e organizadas pela referida associação.

Alguns alunos e alguns docentes das outras escolas do agrupamento também partilharam e organizaram actividades, em comum aos vários ciclos.

A junta de freguesia e a câmara municipal, também organizaram algumas actividades, nas épocas festivas, para as crianças.

3.2.3 Dinâmica educativa

O jardim de infância funcionou das 9h às 15h. A componente de apoio à família (C.A.F.) foi desenvolvida entre as 8h e as 9h e entre as 15h e as 19h.

No início do ano lectivo, realizou-se a avaliação diagnóstica das crianças do pré-escolar. Seguidamente, procedeu-se à elaboração dos projectos curriculares de grupo.

No final de cada trimestre, foi feita a avaliação individual das crianças em que a informação resultante desta avaliação foi da responsabilidade da Educadora de sala e traduziu-se nas menções: não adquirido, em aquisição e adquirido, que resultam da aplicação dos respectivos perfis de competências. Estas menções foram acompanhadas de uma apreciação descritiva, por áreas e de uma apreciação global, que foi entregue aos pais, nas reuniões de pais e encarregados de educação. Também, no final do trimestre, foi realizada a avaliação dos projectos curriculares de grupo, partindo dos pressupostos expressos no perfil de competências para as crianças dos jardins de infância do agrupamento e dos objectivos e metas definidas no Projecto Educativo e a avaliação dos projectos seguintes.

Segundo o projecto educativo do jardim de infância, existiram vários projectos a desenvolver com as crianças e as famílias; o projecto “Livro vai e vem”, em que as crianças

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

levaram um livro ao fim de semana para os pais lerem e cuja finalidade foi sensibilizar as crianças para leitura. O projecto “ABC da Ciência”, foi um projecto dinamizado pelo clube da ciência, formado por alunos do 7º, 8º e 9º ano, a frequentar a escola sede do agrupamento. Este projecto desenvolveu o pensamento crítico e científico das crianças, baseando-se na realização de várias experiências, de acordo com as faixas etárias. O projecto “Brincar com a Matemática”, foi dinamizado pela coordenadora do departamento do pré-escolar, visando através do jogo, desenvolver competências matemáticas de forma a uniformizar os conhecimentos de todas as crianças do pré-escolar. Estes projectos foram desenvolvidos ao longo do ano.

Existiram também, actividades desenvolvidas e realizadas em conjunto com a associação de pais, nomeadamente nas épocas festivas. As actividades da componente de apoio à família (C.A.F) foram organizadas e elaboradas em conjunto com as educadoras do jardim de infância e com as funcionárias da C.A.F.

As educadoras reuniram uma vez por semana, de modo a coordenar as actividades a desenvolver com todos os grupos de crianças. Também, cada educadora supervisionou uma vez por semana a C.A.F., durante duas horas. O atendimento individual aos pais, realizou-se uma vez por semana, durante uma hora, com marcação prévia.

Em relação aos apoios das crianças com necessidades educativas, foi elaborado um horário em conjunto com todos os docentes e técnicos, de acordo com a disponibilidade dos mesmos e com as rotinas do jardim de infância. Assim, a Mariana às terças-feiras teve apoio em terapia da fala, às 10 horas e apoio em educação especial, às 14 horas. O terapeuta ocupacional deu apoio às quintas-feiras, pelas 10 horas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3.2.3 Dinamização de uma escola para todos

Com base no projecto educativo do agrupamento, de forma a complementar e a promover uma maior qualidade das respostas educativas, o órgão de gestão implementou vários projectos, planos e serviços.

O Projecto Rede Escolas de Excelência, baseou-se numa parceria com o Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa e com a Câmara Municipal de Oeiras, com o objectivo de contribuir para a formação de professores e pais, bem como a partilha de boas práticas educativas. Foi também, feita uma parceria com a Cooperativa de São Pedro de forma a otimizar as respostas às necessidades educativas especiais de algumas crianças, recorrendo a serviços especializados. Neste sentido, também foi feita uma parceria com a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4. Plano de Acção

Como verificámos alguns problemas ao nível linguagem de algumas crianças do grupo e da Mariana como também dificuldades no planeamento e elaboração das actividades em conjunto com todos os intervenientes educativos, a nossa intervenção pretendeu promover não só o desenvolvimento da linguagem da Mariana como também desenvolver estratégias e criar situações de forma a permitir que a Mariana possa interagir com os seus pares, no sentido de se promover uma verdadeira partilha linguística. Também foi nossa preocupação, promover situações de partilha e colaboração entre os vários intervenientes educativos, na planificação, realização e reflexão das actividades. Neste sentido, pretendeu-se que estes apoios fossem realizados, o mais possível, na sala de aula com o grupo e para o grupo de crianças.

De forma a promover a partilha entre os vários intervenientes e uma vez que a falta de disponibilidade dos técnicos para a planificação das actividades é uma condicionante, propusemos que nos poderíamos contactar telefonicamente ou por email. A terapeuta aceitou o desafio, no entanto salientou que necessitava de alguma ajuda, pois não tinha muito conhecimento das actividades que se poderiam realizar na sala de jardim de infância. A educadora prontificou-se para ajudar, realçando que será sempre um trabalho de equipa. O terapeuta ocupacional, aceitou, reiterando que poderia experimentar uma ou duas vezes, porque também necessitava de desenvolver um trabalho mais individualizado com a Mariana.

Ficou acordado por todos, que tentaríamos planificar, realizar e avaliar actividades para o grupo, tendo em conta as necessidades do grupo e da Mariana.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.1 Pressupostos teóricos

Podemos dizer que a partilha de conhecimentos e a parceria pedagógica são elementos fundamentais para que se encontrem respostas mais favoráveis às necessidades educativas das crianças. Como nos diz Roldão (2003, citado em Sanches, 2005, p. 132), ”a educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades, porque o acto educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva...”. De acordo com este autor, a educação inclusiva baseia-se na aprendizagem do aluno com o grupo e no grupo da sala de aula, onde se desenvolve uma dinâmica interações e de aprendizagens entre os elementos do grupo, permitindo desta forma que todos tenham acesso ao currículo.

Também, segundo o paradigma ecológico, o comportamento e as actividades da pessoa são entendidos, com base nas interacções entre as características da pessoa e as características dos ambientes envolventes. Isso significa, que o enfoque passa a ser não apenas a pessoa , mas a pessoa nas relações recíprocas com cada ambiente. Neste sentido, pretendemos, ao nível da comunicação e da linguagem proporcionar mais instrumentos à Mariana, no sentido de desenvolver mais competências a nível da linguagem. Assim os signos gestuais serão inseridos de acordo com as temáticas planificadas (Anexo 28) e com actividades orientadas para a criança em estudo e para o grupo, uma vez que,

um aspecto importante do ensino orientado para a expansão de domínio, consiste em ajudar o individuo a distinguir o uso dos signos, uma vez que vários signos estão ligados à mesma situação. Deste modo, aumentam-se as probabilidades de se produzirem interacções sociais mais prolongadas dentro de um contexto que a pessoa conhece bem.” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 190)

A utilização do vocabulário Makaton, pelos vários intervenientes educativos teve como finalidade o desenvolvimento da linguagem da Mariana, através do referido sistema de comunicação aumentativa, promovendo a comunicação entre os seus pares e os adultos, conversando sobre os mesmos assuntos e nas mesmas situações que as outras crianças ditas

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

falantes, ”... isto aumenta a probabilidade de as crianças aprenderem os nomes dos objectos, a falar sobre os acontecimentos, a usar os objectos, a aprender as regras sociais, etc., que são alicerces importantes para o desenvolvimento da linguagem”. (Nelson, citado em Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 78).

Estes autores também referem a importância da utilização dos gestos em simultâneo com a fala,

as pessoas devem falar ao mesmo tempo que realizam um signo gestual, gráfico ou tangível, para que o indivíduo que está a aprender possa reagir ao signo e à palavra falada se tiver capacidade para o fazer. Em muitos casos demonstrou-se que o uso simultâneo de fala e de signos conduzia a uma melhor compreensão da linguagem oral (Tetzchner e Martinsen, 2000, p. 264).

Também, Ronski e Seveick (citados em Tetzchner e Martinsen, 2000) salientam ainda importância da interacções que se estabelecem entre os pares, no desenvolvimento da linguagem das crianças. Esclarecem que,

os colegas de turma e outros pares constituem parte importante do envolvimento linguístico da criança e são recurso de enorme valor na adaptação dos contextos de crianças que usam signos gestuais, gráficos e tangíveis; alguns estudos relevam um aumento da comunicação e diálogos mais equilibrados após a formação dos pares (p. 270).

Na mesma linha de pensamento, podemos referir a teoria sócio-interacionista de Vygotsky, que nos diz que o desenvolvimento humano dá-se nas relações, ou seja, nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interacção e mediação. Vygotsky defende que a criança aprende melhor quando é confrontada com tarefas que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem naquilo a que chama de “zona de desenvolvimento próximo”, que considera como sendo “a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes” (Vygotsky, 1978, p. 86). Entendendo o desenvolvimento enquanto processo dinâmico e utilizando-se o conceito de Zona de Próximo Desenvolvimento (ZDP), refere que existe o nível de desenvolvimento real ou efectivo a ZDP correspondente àquelas actividades que o sujeito ainda não consegue

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

realizar sozinho, mas consegue com a ajuda de outra pessoa, os pais, professores, colegas mais velhos e outros.

Esta teoria tem implicações importantes no processo de instrução; o professor deve proporcionar aos alunos a oportunidade de aumentar as suas competências e conhecimentos, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com outros alunos em processos de aprendizagem cooperativa. De acordo com esta abordagem, a aprendizagem envolve a construção social do conhecimento, para a qual é fundamental a natureza das interações sociais que o professor promove no contexto da sala de aula. Além disso, para que a aprendizagem seja significativa e para que permita o desenvolvimento de todo o potencial cognitivo da criança, o professor deve promover um processo de aprendizagem que vá além do desenvolvimento real da criança, explorando, assim, o seu desenvolvimento potencial, através da criação da zona de desenvolvimento próximo.

Deste modo, Vygotsky dá ênfase ao papel dos contextos culturais e da linguagem no processo de aprendizagem, enfatizando a ligação entre as pessoas e o contexto cultural em que vivem e são educadas. De acordo com ele, as pessoas usam instrumentos que vão buscar à cultura onde estão inseridas e entre esses instrumentos, como já referimos, tem lugar de destaque a linguagem, a qual é usada como mediação entre o sujeito e o ambiente social. Além da dimensão social, a perspectiva de Vygotsky considera ainda a dimensão cognitiva e afectiva enquanto constituintes da consciência, vinculadas por meio de uma relação indissociável de construção e reconstrução dinâmica ao longo de todo o processo.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2. Planificação, realização e avaliação da intervenção

Tendo como base a planificação global de intervenção, elaborámos uma planificação semanal para que os objectivos propostos fossem trabalhados, segundo uma sequência, tendo em conta as aprendizagens feitas pela criança e pelo grupo. A planificação está organizada em consonância com as actividades realizadas ao nível do departamento pré-escolar, com os objectivos propostos pela terapeuta da fala, pelo terapeuta ocupacional, professora da educação especial, com o planeamento mensal das actividades a desenvolver com o grupo na sala de aula e com a família.

4.2.1 Planificação global da intervenção

A planificação, das actividades e das estratégias de intervenção, foi elaborada de acordo com as três áreas de conteúdo do pré-escolar, os conteúdos programáticos definidos para o pré-escolar, as adequações curriculares e a planificação mensal das actividades (Anexo 28), que constam no Projecto Curricular de Grupo.

A intervenção tem como objectivos:

- Aumentar o vocabulário da Mariana através do vocabulário Makaton.
- Promover a interacção da Mariana nos diferentes contextos educativos.
- Promover a partilha de conhecimentos entre os vários intervenientes educativos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Foi elaborada uma planificação a longo prazo, que decorreu no período entre nove de Fevereiro de dois mil e vinte e um de Junho de dois mil e nove, como podemos verificar no quadro seguinte:

Quadro 2-Planificação a Longo Prazo

Metas	Competências	Estratégias/ Actividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Desenvolver a Comunicação e a compreensão verbal	- A pedido, aponta 10 partes do corpo.	-Jogos	De Fevereiro a Março		Registo de comportamentos
	- Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa com gestos e fala.	-Utilizar histórias com imagens, parando sempre que necessário para fazer as perguntas apontando para imagens. Reduzir gradualmente a ajuda deixando a criança responder sozinha.	De Fevereiro a Junho	Livros, computador.	Registo de comportamentos
	- Faz perguntas com “Onde e Quem”.	-Use o álbum de fotografias e pergunte “Quem é? Onde está			
	- Repete canções em que se brinca com os dedos, utilizando gestos e a fala.		De Fevereiro a Junho	Cd, Canções.	Registo de comportamentos
	-Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto.	- Escolher objectos tenha bem definido a parte de cima, a parte de baixo, ao lado. Peça à criança para se deslocar para cima da...para baixo...		Mesas, cadeiras, bancos, bolas.	
	- A pedido, diz o nome (oral e gesto) de 3 cores.	- Dizer o nome das figuras geométricas que te o chapéu de um palhaço, a cara do palhaço e a mala do palhaço.	De Fevereiro a Junho		Registo de comportamentos
	-Nomeia 3 figuras (círculo, triângulo		De Janeiro a	Blocos lógicos, figuras	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	e quadrado) geométricas, utilizando o gesto e a fala. -Diz o nome ou gesto de objectos de uso comum, utilizando gestos e a fala.	-Durante o banho, na cozinha, na casa de banho... -Escolher um pequeno número de objectos familiares. À medida que se vai vendo com a criança, nomeia-se a sua função.	Fevereiro De Fevereiro a Junho	geométricas em papel. -Objectos da sala, de higiene, mobiliário de sua casa, vestuário...	Registo de comportamentos Registo de comportamentos
	-Executa series de duas ordens não relacionadas. - Repete sequências ou series de sons.	- Saltar com os 2 pés e bater palmas. Saltar ao pé coxinho... - Actividades com as vozes dos animais -Jogos com as crianças.	De Fevereiro a Junho De Fevereiro a Junho	 Cd	 Registo de comportamentos
	-Usa pronomes para se referir a si e às outras, utilizando gestos e a fala. - Emprega verbos regulares no passado.	Através de histórias, acontecimentos.	 De Fevereiro a Junho	 Livros, computador	 Registo de comportamentos
	-Responde a Perguntas: o qual? Onde?...Quem? -Usa adjectivos (oral ou gesto) para qualificar coisas e situações, utilizando gestos.		 De Fevereiro a Junho	 Através de histórias e imagens	 Registo de comportamentos

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	-Executa ordens relativas à posição dos objectivos. -Diz o nome (oral ou gesto) de animais, utilizando gestos. -Diz o nome dos meios de transporte, utilizando gestos e a fala.	-Certifique-se que através de imagens e filmes, utiliza o nome e o gesto de cada animal / transporte. Sempre que a criança disser o nome (oral ou gestual) de um animal ou transporte.	De Fevereiro a Junho	Filmes, jogos, Elaboração de uma quinta. Elaboração de um painel.	Registo de comportamentos Registo de comportamentos
--	--	---	-----------------------------	---	---

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2 Planificação, intervenção e avaliação / reflexão semanal

A planificação, a intervenção e a avaliação foram realizadas semanalmente, com os vários intervenientes educativos. As actividades da intervenção foram elaboradas de acordo com o Projecto Curricular de Grupo. Os objectivos da intervenção que foram propostos, basearam-se no programa Portage. Foram utilizados gestos de acordo com o vocabulário Makaton e foram aplicados segundo as temáticas a trabalhar com o grupo. Também, foram definidos objectivos de acordo com o trabalho a desenvolver com a Mariana, pelos dois terapeutas. É importante salientar, que foram realizadas actividades anteriores, às que se encontram registadas nos seguintes quadros.

A intervenção decorreu entre o dia nove de Fevereiro e o dia dezanove de Julho, estando dividida por semanas. Na semana de trinta de Março a cinco de Abril, a Mariana esteve doente. Na semana de vinte a vinte e seis de Abril, a Educadora da sala faltou. A Mariana tornou a faltar na semana de oito a catorze de Junho. As semanas iniciam à Segunda-feira e terminam no Domingo, de forma a incluir as actividades com a família. Dentro dessas semanas, estão quadros de registo; de actividades elaboradas pela educadora da sala, quadros de registo de actividades elaboradas pela educadora da sala e pela professora de educação especial, quadros de registo de actividades elaboradas pela educadora da sala e pela terapeuta da fala, quadros de registo de actividades elaboradas pela educadora da sala e pelo terapeuta ocupacional e quadros de registo de actividades para desenvolver com a família da Mariana. A avaliação das actividades também está registada nos referidos quadros e foi realizada pelos intervenientes dessa actividade. Foram avaliados os objectivos propostos, se foram atingidos ou se continuaríamos a trabalhar nesse sentido, caso alguma criança não o atingisse. Esta avaliação teve como base as grelhas de avaliação que se encontram em anexo. Nestas grelhas, a Mariana está sinalizada, com a letra “Q”.

Também utilizámos o mesmo modelo de registo, nas actividades com a família.

Semanalmente foi feita uma reflexão do trabalho realizado durante essa semana.

A maioria das actividades dirigidas à família, fizeram parte do Projecto “Livro vai e vem”. Foi escolhido este projecto, para desenvolver as actividades com a família, por ser uma actividade comum a todas as crianças de forma a não diferenciar a Mariana das restantes

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

crianças do grupo. Este projecto consistiu no envio semanal, à sexta-feira, de um livro, com uma história, para os pais ou familiares lerem às crianças, durante o fim-de-semana. Em relação à Mariana, o livro foi escolhido pela educadora, de acordo com o vocabulário e a temática que se trabalhou na sala de aula.

4.2.2.1 Semana de 09 a 15 de Fevereiro

Nesta semana, foi trabalhada a temática “ O Nosso Corpo” segundo a planificação mensal. Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 4), com a professora da educação especial (Quadro 5), com a terapeuta da fala (Quadro 6), com o terapeuta ocupacional (Quadro 7) e com a família (Quadro 8). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 9), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 3 - Planificação e avaliação da educadora da sala

Dia 9**Enquadramento Geral:** O Nosso Corpo**Objectivo:** A pedido, aponta em si, 10 partes do corpo.**Onde:** Na sala de aula**Com quem:** Com a educadora da sala**Quantas vezes:** 1 vez**O que fazer:** Em grande grupo, depois de contar a história do “Pedro” e de conversar sobre a mesma, pedir às crianças que se ponham de pé. De seguida pedir que coloquem o dedo nos olhos, de seguida no cabelo, depois apontar para o braço, para o pé, para a cabeça, para a perna, para a barriga, para as costas e para o pescoço.

Caso a criança não consiga, ajude a criança pedindo novamente e complementa com a ajuda física, apontando também para a parte do corpo que é referida. Não se esqueça de encorajar e elogiar a criança.

Avaliação: De acordo com a grelha da actividades, todas as crianças do grupo, conseguiram atingir o objectivos propostos (Anexo 29). A Mariana não mostrou nenhum problema em apontar os olhos, a boca, o cabelo, o nariz, o braço, a perna, o pé, a cabeça e a barriga. No entanto, não conseguiu apontar para as costas, nem para o pescoço, apontando aleatoriamente para outras partes do corpo. A educadora ajudou-a, segurando o dedo da Mariana e enquanto dizia e apontava para as diferentes partes do corpo da mesma, em conjunto com o grupo de crianças, nomeando e apontando novamente para a parte do corpo, pretendida. Depois repetiu-se a actividade e a Mariana conseguiu apontar as 10 partes do corpo. As crianças propuseram dizer, mais uma vez, as partes do corpo, como se tratasse de uma “cantilena” e a educadora sugeriu que se podia acompanhar com palmas, de forma a silabar as palavras. E a actividade foi repetida mais quatro vezes, a pedido das crianças, acompanhada de palmas para soletrar a palavra. Depois colocaram as mãos nas partes do corpo pretendidas. A Mariana participou apontando para as diferentes partes do corpo e em simultâneo tentou oralmente dizer o nome de cada uma delas. Mostrou-se contente e confiante, chamando a colega do lado, a Beatriz, enquanto apontava, falava e batia palmas. As crianças mostraram-se motivadas e empenhadas no

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

desenvolvimento da actividade. Em alguns momentos, as crianças deram gargalhadas, e a Mariana também, quando acelerámos o ritmo da cantilena e que gerou alguma dificuldade em acompanhar os movimentos. Perante os resultados obtidos, a educadora decidiu definir outro objectivo para o grupo e para a Mariana, de acordo com as actividades estipuladas.

Quadro 4 – Planificação e avaliação da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 10

Enquadramento Geral: O Nosso Corpo

Objectivo: Descrever 2 personagens da história da “A Branca de Neve e os Sete Anões” utilizando os gestos e a fala. (gestos para preto e branco)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a professora de educação especial

Quantas vezes: 1 vez por semana

O que fazer: Depois observarem e de ouvirem a história “A Branca de Neve e os sete Anões”, pedir às crianças que descrevam a Branca de Neve (cabelo preto, olhos pretos, pele branca, se é amiga, alta, baixa...) e o príncipe (cabelo loiro, olhos azuis, moreno,...)

Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para “preto” e “branca”,

Avaliação: Segundo a grelha de avaliação (Anexo 29) todas as crianças conseguiram descrever as duas personagens da história “A Branca de Neve e os Sete anões”. Apesar da Mariana ter mostrado alguma dificuldade em na construção das frases, suprimindo palavras, verbos e algumas sílabas das palavras, ela foi capaz de dizer que a Branca de Neve tem cabelo preto e tem pele branca. Na palavra Branca a Mariana não a conseguiu dizer correctamente (“anca”). Em relação à palavra preto disse (peto). Como a Mariana se fez entender, ela deixou de utilizar os gestos. O grupo esteve atento à história e compreendeu os gestos e as palavras associadas. As restantes crianças tiveram ainda que descrever mais pormenorizadamente, a Branca de Neve e o príncipe. A educadora da sala e a professora de educação especial, decidiram que a próxima actividade terá como temática o Carnaval e que se definirá um novo objectivo para a Mariana e para o grupo.

Quadro 5 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 10

Enquadramento Geral: O Nosso Corpo

Objectivo: Empregar os artigos o / a em situações familiares.

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala.

Quantas vezes: 1 vez por semana

O que fazer: Use os artigos o /a numa frase pequena para que as crianças repitam. Mostre a Gig (a boneca do projecto da matemática) e pergunte “ Quem é ? ” diga “ É a Gig”, aponte para a cabeça para os olhos, para a boca, para o cabelo.... e diga “ isto a cabeça” ou “isto é o vestido”. Depois de fazer isto algum tempo, arranje perguntas relacionadas, com o vestuário ou acessórios, de modo a responderem o / a.

Avaliação: O objectivo da actividade foi definido, pela terapeuta da fala, com a concordância da educadora da sala. Para que a actividade não fosse tão dirigida à Mariana e para que ela se sentisse mais à vontade, a educadora e a terapeuta entraram em simultâneo na sala de aula, cada uma com o respectivo boneco. As crianças ficaram entusiasmadas com os bonecos. Foram feitas as apresentações dos bonecos e começámos por observar como era o corpo de cada um e o que tinham vestido. Nesta actividade, de acordo com a grelha de avaliação (Anexo 29) estiveram presentes todas as crianças do grupo. Nesta actividade não foram utilizados gestos. Foram utilizados o o/a, em relação às partes do corpo da “Gig” e do “Blog”. Observou-se que a Mariana disse: “a vestido” em vez de o vestido e “a pé” em vez do “pé”. No seguimento da actividade e repetindo algumas perguntas, observámos que a Mariana por começou por errar e corrigir-se a si própria. As restantes crianças conseguiram aplicar os artigos correctamente e conseguiram identificar mais algumas partes do corpo (sobrancelhas, pestanas...) na “Gig” e no “Blog”. No final da actividade a educadora da sala e a terapeuta partilharam o seu agrado pelo resultado da actividade. Ambas acharam positiva a actividade ser apresentada pelas

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

duas e para o grupo. A Mariana no início da actividade, quando a terapeuta e a educadora entraram na sala, afastou-se para o fundo da sala. Com o decorrer da actividade e devido à interacção com os bonecos ela foi-se aproximando e sentou à frente dos bonecos, estando perfeitamente à vontade, falando com os bonecos e respondendo às perguntas. Ficou definido por ambas que a próxima actividade seria, também, planificada e apresentadas por ambas.

Quadro 6 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com o terapeuta ocupacional

Dia 12

Enquadramento Geral: O Nosso Corpo

Objectivo: Seguir as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto.

Onde: na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com o terapeuta ocupacional

Quantas vezes: 1 vez por semana

O que fazer: Lembrar as crianças das diferentes partes do corpo do Blog (boneco da matemática) Formar pares crianças. Uma das crianças, de cada par, deita-se no chão, a outra com uma bola vai batendo levemente sobre as diferentes partes do corpo do colega e repete o que o terapeuta da fala vai dizendo. Por exemplo, o Blog tem uma cabeça.(repete 2 vezes), o Blog tem uma barriga (repete 2 vezes). Continuam-se a fazer os exercícios, fazendo referência ao braço, à perna, ao pé, à mão, ao peito. No final as crianças trocam de posição e iniciam os exercícios.

Avaliação: Esta actividade foi planificada pelo terapeuta e pela educadora da sala. Com antecedência, o terapeuta e a educadora conversaram sobre como se deveria desenvolver a actividade. Nesta actividade não foram utilizados gestos. Para esta actividade foram precisas bolas e quando o terapeuta entrou na sala com as bolas as crianças, correram para ele, questionando-o sobre as mesmas. A educadora pediu às crianças para se sentarem no tapete. Depois de se sentarem, o terapeuta começou por explicar a actividade. Fizeram pares de crianças e como sobrou uma o terapeuta fez par com essa criança. Começaram pela cabeça e terminaram nos pés. A educadora foi observando as crianças e ajudando quem precisou. A Mariana e algumas crianças mais pequenas tiveram dificuldade em agarrar a bola com uma mão, pois tinham de olhar para o terapeuta para fazer o jogo. Frequentemente tiveram de segurar a bola com as duas mãos, o que dificultou a realização dos movimentos. As crianças conseguiram acompanhar o terapeuta no desenvolvimento da actividade e executaram as ordens dadas pelo mesmo. Segundo a educadora e o terapeuta, a actividade decorreu de uma forma positivo, as crianças aderiram muito bem ao jogo, mostrando interesse e empenho na realização dos movimentos. Segundo a grelha de avaliação (Anexo 29), todas as crianças conseguiram acompanhar o jogo. A sugestão dada pela educadora é que as bolas poderiam ser feitas de papel de forma a caberem na mão de cada criança. O terapeuta concordou. Ficou definido, que os próximos apoios seriam individuais , só com a Mariana, pois o terapeuta necessita de trabalhar movimentos mais específicos com a Mariana.

Quadro 7 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 14

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem” / história do “Xico”.

Objectivo: Empregar os verbos olhar e pensar no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Conte a história do “Xico” à Mariana, mostrando as imagens em simultâneo.

No final da história, pedir à Mariana que reconte a história, utilizando as formas verbais, olhou, sentiu e pensou. Ajudar a Mariana, se ela precisar. Elogie a Mariana se ela conseguir.

Avaliação: A actividade não foi realizada porque o pai não contou a história. Esta actividade passará para a semana seguinte.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Quadro 8 – Reflexão semanal das actividades

Tendo em conta a temática a trabalhar com o grupo de crianças – “ O Meu Corpo” , esta semana, a Mariana conseguiu atingir os objectivos propostos. Aderiu mais facilmente à actividade com a terapeuta da fala, no entanto ainda mostrou alguma recusa, afastando-se da referida técnica. Pensamos que esta estratégia de realizar as actividades em grupo, poderá motivar e incentivar a participação da Mariana de forma a alcançar os objectivos propostos por todos nós. A actividade com o terapeuta ocupacional também foi muito positiva, pois todas as crianças participaram activamente e mostrando muito interesse pela mesma. A Mariana participou espontaneamente, fisicamente e oralmente. Para a elaboração de novas actividades, ficou decidido com a professora de educação especial a terapeuta da fala e com a avó da Mariana que se iriam planificar e realizar novas actividades em conjunto. Em relação ao terapeuta ocupacional, este referiu que depois avisaria a educadora quando achasse pertinente fazer uma actividade com a Mariana, na sala de aula. Todos os intervenientes também consideram que para além da Mariana ter beneficiado desta parceria pedagógica as outras crianças também saíram beneficiadas, das actividades elaboradas. Verificámos que, no início da semana algumas crianças estranharam a presença da terapeuta, na sala a dinamizar as actividades, perguntando à educadora se ela agora ficava a “ensinar” na sala.

4.2.2.2 Semana de 16 a 22 de Fevereiro

Nesta semana , de acordo com a planificação mensal, e dentro da temática “ O Nosso Corpo” foi festejado o Carnaval. Foram elaboradas máscaras de carnaval e realizou-se uma festa, com todos os grupos de crianças do jardim de infância. Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 9), com a professora da educação especial (Quadro 10), com a terapeuta da fala (Quadro 11), e com a família (Quadro 12). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 13), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 9 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 16
Enquadramento Geral: O Carnaval
(Projecto da Ciência - As cores)
Objectivo: Dizer o nome de 3 cores, utilizando o gesto e a fala, para amarelo, vermelho e laranja.
Onde: na sala
Com quem: Com a educadora da sala
Quantas vezes: 1 vez por semana.
O que fazer: Distribuir 5 crianças por cada mesa. Perguntar às crianças quem quer ser “o cientista” e escolher, em cada mesa, uma criança para ser o “cientista”. Colocar um frasco com água e 2 copos em cima de cada mesa, um com tinta amarela e outro com tinta vermelha. Pedir ao “cientista” de cada grupo que ponha um pouco de tinta no frasco e depois um pouco da outra tinta. Dizer ao “cientista” para ir explicando (oralmente e com gestos) aos colegas o que está a fazer. Depois, cada “cientista” vai dizer aos colegas da mesa, o que esteve a fazer e o resultado que obteve com a mistura destas duas cores. Elogie a criança. De seguida pergunta-se às restantes crianças, que estiveram a observar, o que cada “cientista fez. Dar uma folha de papel, com 3 círculos desenhados (entre os dois primeiros encontra-se o sinal + e entre o 2º e o 3º o sinal =) a cada criança. Dizer às crianças para pintarem, com os dedos, os círculos que estão no papel, com as cores que foram necessárias para se fazer a

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

experiência e pintar o terceiro círculo com a cor que se obteve. Perguntar às crianças o que estão a fazer. Quando terminarem pergunte o que fizeram. Elogie as crianças se a resposta estiver certa se não dê pistas. Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para a cor amarela, vermelha e laranja. Nesta actividade serão utilizadas as cores amarela e vermelha.

Avaliação: Nesta dia faltou a criança “C”. Através da grelha de avaliação (Anexo 30), verificamos que as crianças conseguiram atingir os objectivos. A Mariana conseguiu “dizer” o nome das três cores. Apesar de a Marina não dizer correctamente o nome de cada uma das cores, ela emitiu o mesmo som e o mesmo gesto para nomear as cores. Com o desenvolvimento da actividade, ela utilizou a fala para nomear as cores, descurando o gesto. As restantes crianças do grupo conseguiram dizer o nome das cores. Os sons emitidos pela Mariana ao nomear as seguintes cores: - amarelo (“elo”), - vermelho (“êêlho”), laranja – (“ananja”). As crianças aderiram muito bem à actividade, perguntando e levantando hipóteses sobre o resultado da experiência. Estiveram muito atentos e participativos enquanto decorria a actividade.

Quadro 10 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 17

Enquadramento Geral: O Carnaval

Objectivo: A pedido, aponta 3 figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Onde: Na sala de aula.

Com quem: Com a educadora da sala e com a educadora de educação especial.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Colocar as crianças sentadas, em grupos de 3, à mesa. Colocar 3 figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado) em cada mesa. Pedir a uma das crianças, de cada grupo que mostre o círculo (cabeça do palhaço). Pedir a outra criança, que mostre o triângulo (chapéu do palhaço) e pedir a outra que mostre o quadrado (bolso do chapéu). No final, dar uma folha A3 para as crianças elaborarem um “desenho”, com as figuras geométricas. Fazer o gesto de cada figura acompanhado da fala. Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para quadrado, círculo e triângulo.

Avaliação: Neste dia faltou uma criança, com se pode ver na grelha de avaliação (Anexo 30). Esta actividade foi planeada e desenvolvida pela educadora da sala e pela professora de educação especial. A actividade foi desenvolvida com uma grande participação das crianças. A Mariana conseguiu identificar, mostrando e apontando para as figuras geométricas. Observou-se também, que não emitiu nenhum som para a nomear. Os objectivos foram atingidos para o grupo. As restantes crianças conseguiram identificar e nomear as diferentes figuras geométricas. Observou-se ainda que as crianças mais novas necessitaram de alguma ajuda das crianças mais velhas para montarem a figura da cabeça do palhaço. A Beatriz também ajudou a Mariana a colocar a sua figura (triângulo) em cima do círculo.

A educadora e a professora decidiram que como os objectivos foram atingidos seria proposto um novo objectivo para a próxima actividade, tendo em conta a mesma temática e as figuras geométricas.

Quadro 11 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 17

Enquadramento Geral: O Carnaval

Objectivo: Fazer perguntas com “Onde” e “Quem”.

Onde: No ginásio

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala

Quantas vezes: 1 vez por semana

O que fazer: pedir às crianças que ponham na cara, as diferentes mascaras de carnaval, elaboradas por elas. Colocar as crianças em diferentes sítios do ginásio (em cima do colchão, em cima do banco, dentro da baliza, dentro dos arcos, perto da janela).

A educadora pergunta “Quem é este?”, “Onde está” e a terapeuta responde é o a educadora usa mais frases interrogativas em relação aos colegas e a terapeuta vai respondendo. Elogie qualquer

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

imitação feita pelas crianças. As crianças são encorajadas para fazerem as perguntas. Utilize gestos se for necessário das palavras “quem” e “onde”.

Avaliação: As crianças estiveram muito envolvidas durante a actividade. O facto de ser no ginásio, num espaço que lhes permite correr e andar mais à vontade, contribuiu para que a actividade se desenrolasse de uma forma positiva. As crianças utilizaram os vários materiais definidos na actividade. As crianças começaram a sugerir alguns locais para se esconderem e outras vezes escondiam-se várias crianças em simultâneo. A actividade desenvolveu-se de uma forma muito Dinâmica, em que os adultos tiveram de intervir, definindo “quem iria se esconder.” A Mariana participou de uma forma muito espontânea e contente, pondo o dedo no ar, com insistência para se ir esconder. Ela conseguiu dizer “onde” correctamente e “em” para “Quem”. A Mariana não teve necessidade de utilizar o gesto para “onde” mas utilizou para dizer “Quem”. A educadora da sala e a terapeuta acharam que a actividade foi muito positiva, pois tanto a Mariana como as outras crianças aderiram muito bem à actividade (Anexo 30). Decidiram que para a próxima semana, planificariam uma actividade utilizando a mesma temática “O corpo”.

Quadro 12 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 21

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem” / história do “Xico”.

Objectivo: Empregar os verbos olhar e pensar, no passado.

Onde: Em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: conte a história do “Xico” à Mariana, mostrando as imagens em simultâneo.

No final da história, pedir à Mariana que recontre a história, utilizando as formas verbais, olhou, sentiu e pensou. Ajudar a Mariana, se ela precisar. Elogie a Mariana se ela conseguir. A Mariana pode contar a história à mãe, ao avô ou aos tios.

Avaliação: Segundo a avó materna (Anexo 30), a Mariana mostrou alguma dificuldade em pronunciar os verbos. A avó teve de a ajudar verbalmente e com os gestos a indicar que já passou. No dia 22 a avó sugeriu que ela contasse a história à mãe, ela aceitou e utilizou os gestos para “dizer” os verbos, emitindo sons para cada um deles. A educadora e a avó decidiram que esta actividade será repetida com outros verbos em situações diferentes.

Quadro 13 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana foi trabalho o carnaval, dentro da temática “O Nosso Corpo”. Neste sentido, todas as actividades planificadas giraram em torno da referida temática. Apesar de o apoio da terapeuta ocupacional, não se ter realizado dentro da sala de aula, as restantes actividades, decorreram de uma forma muito positiva, em relação à planificação, realização e avaliação das actividades.

No dia 16 a Mariana conseguiu apesar de emitir, sons ao nomear as seguintes cores: - amarelo (“elo”), - vermelho (“êêlho”), laranja – (“ananja”), ela conseguiu através da utilização dos gestos. No dia 11, a Mariana teve dificuldade em identificar as três figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo), o que levou à repetição do mesmo objectivo, uma vez que não foi atingido. No dia onze, com a terapeuta da fala, ela conseguiu dizer “onde” correctamente e “em” para “Quem” com a ajuda do gesto. A Mariana não teve necessidade de utilizar o gesto para onde. Na actividade para a família a Mariana mostrou alguma dificuldade em aplicar os verbos no passado. Esta actividade também será repetida.

Foram discutidas e planificadas actividades para a próxima semana, através de email.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.3.Semana de 02 a 08 de Março

Nesta semana, na continuação da temática “O Nosso Corpo”, foram abordados alguns cuidados a ter com o corpo. As crianças foram sensibilizadas para a prática de algumas regras de higiene. A Higienista do Centro de Saúde, foi ao jardim de infância e contou uma história sobre higiene oral, com fantoches, a todas as crianças. Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 15), com a professora da educação especial (Quadro 16), com a terapeuta da fala (Quadro 17) e com a família (Quadro 18). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 19), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 14 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 2

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - higiene

Objectivo: Empregar, com gestos e sons, verbos regulares no passado (lavou, esfregou).

Onde: na sala de aula.

Com quem: com a educadora da sala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Use o passado dos verbos (lavou, esfregou) para descrever a história sobre a higiene oral que a higienista contou, através dos gestos e da fala. Enquanto descreve as situações faça o gesto. Faça com que as crianças executem a acção. Peça-lhes que digam o que você fez. Se as crianças não conseguirem, diga a palavra correctamente fazendo o gesto e peça-lhes que repitam. Elogie as crianças.

Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para “lavar” e “esfregar”.

Avaliação: Esta actividade, foi planificada tendo em conta a avaliação da actividade da família. As crianças estiveram atentas e gostaram da dramatização da história. Também perceberam o que tem que fazer e as suas consequências. Segundo (Anexo 31), verificou-se que algumas crianças não têm o hábito de lavar os dentes, todos os dias. Posteriormente deu-se início a esta actividade. As crianças empregaram os verbos correctamente, no passado e ficaram sensibilizadas para adquirirem hábitos de limpeza oral. Algumas crianças colocaram questões ao higienista que foram respondidas e esclarecidas pelo mesmo. Atingiram os objectivos propostos. A Mariana utilizou os gestos, utilizou o mesmo som para os dois verbos. Esta actividade deverá ser repetida.

Quadro 15 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 3

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo”

Objectivo: Usar pronomes, oralmente e apontando, para se referir às outras pessoas (ela/ele/tu).

Onde: No espaço do recreio

Com quem: Com a educadora da sala e com a professora da educação especial.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Desenhar 2 conjuntos de três figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado) no chão. Dividir o grupo em 2 subgrupos. Cada docente fica com 4 grupos constituídos por 3 crianças. Colocar em cada círculo uma criança. No grupo da educadora da sala, pedir à criança do círculo que

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

levante o braço, à criança do triângulo que levante a perna e à criança do quadrado que feche os olhos. No grupo da professora da educação especial pedir à criança do círculo que abra a boca, à criança do triângulo que ponha o dedo no nariz e à criança do quadrado que abane a cabeça. Depois de realizar as acções, cada criança deverá dizer oralmente e apontando para cada um (eu, tu, ele ou ela) e dizer o que os três fizeram. Por exemplo, cada criança diz, eu levanto o braço, tu fechas os olhos, ele ou ela levanta a perna. Depois os grupos trocam de docentes, mantendo-se os grupos de crianças nas mesmas figuras geométricas. No final perguntar o que fizeram os grupos do círculo, do triângulo e do quadrado.

Avaliação: As crianças ouviram atentamente e participaram com agrado na actividade. A Mariana estava um pouco rabugenta, de vez em quando pedia colo à educadora, onde ficou a observar as outras crianças. Enquanto estava ao colo da educadora, esta ia falando com ela acerca da actividade e o que se estava a passar, nomeando os pronomes pessoais de acordo com o género e número. Também foi incentivando a Mariana para participar na actividade. Passado algum tempo, a Mariana quis jogar e nomeou os colegas, utilizando o pronome, correctamente. A sua pronúncia não foi correcta, para dizer “ela” disse “elha” e para “ele” disse “elhe”. mas conseguiu usar os pronomes. Todas as crianças atingiram os objectivos propostos (Anexo 31).

Quadro 16- Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 3

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - higiene

Objectivo: Dizer, com gestos e oralmente, para que servem os objectos comuns (escova de dentes, escova do cabelo)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: As crianças estão sentadas no tapete e a terapeuta da fala, mostra às crianças uma escova de dentes e pergunta o que é isto? “. A educadora que se encontra sentada junto das crianças, no tapete, responde, com o gesto e oralmente “é uma escova de dentes”. A terapeuta da fala pergunta “para que serve isto? mostrando a escova de dentes e as crianças devem responder oralmente e utilizando o gesto para “lavar ou “esfregar”. A terapeuta da fala “pergunta o que é isto?” mostrando a escova do cabelo, a educadora responde oralmente utilizando em simultâneo o gesto. A terapeuta repete a pergunta e todos respondem oralmente e com o gesto. A terapeuta pergunta “para que serve isto? “. As crianças e a educadora, deverão responder “serve para pentear”, oralmente e com o gesto. A terapeuta repete a pergunta e todos respondem oralmente e com o gesto. A terapeuta pergunta “para que serve isto? “. As crianças e a educadora, deverão responder “serve para pentear”, oralmente e com o gesto.

Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para escova de dentes e escova do cabelo.

Pode fazer a pergunta a uma criança de cada vez.

Avaliação: Esta actividade foi planificada no seguimento do dia anterior. A terapeuta da fala e a educadora levaram escovas de dentes e escovas para o cabelo. As crianças estiveram atentas à actividade, respondendo às questões. Durante a actividade, as crianças nomearam outros objectos de higiene e referiram a utilização de cada um. Todas as crianças conseguiram colocar as questões, utilizando a fala e o gesto em simultâneo. A Mariana utilizou o gesto e o mesmo som para cada pergunta. Disse “ova dentes” para escova de cabelo e “ova abelo” para escova do cabelo. Também soube dizer correctamente a função de cada objecto (Anexo 31).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Quadro 17 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 7 e 8

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - higiene

Objectivo: Dizer, com gestos e oralmente, para que servem os objectos comuns (champô, pasta de dentes).

Onde: em casa

Com quem: ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Mostre à Mariana o gel de banho e pergunte “para que serve isto?”

Fazendo a mesma coisa, mostre imagens em vez do objecto e faça o gesto do champô enquanto diz o seu nome. Repita o gesto se for necessário. Encoraje a Mariana a fazer o gesto e ajude-a se for necessário.

Faça o mesmo para o outro objecto.

Avaliação: Segundo a avó materna, a actividade não foi realizada porque a Mariana foi para o pai.

Quadro 18 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana deu-se continuidade à temática anterior, “O Nosso Corpo”. Nesta semana, o terapeuta da fala, não desenvolveu nenhuma actividade em conjunto com a educadora. Durante esta semana, a higienista do centro de saúde, deslocou-se ao jardim de infância para desenvolver uma actividade, no âmbito da higiene oral. A actividade do dia 2 foi planificada de acordo com a reflexão da semana passada. Foi uma actividade, onde o objectivo não foi atingido e por isso a actividade foi repetida. No entanto verificou-se que a Mariana ainda mostrou dificuldades. O objectivo não foi atingido. No dia 3, apesar da sua pronuncia não ser correcta, para dizer “ela” disse “elha” e para “ele” disse “elhe”. ela conseguiu usar os pronomes. Todas as crianças atingiram os objectivos propostos. No mesmo dia, de manhã, as crianças nomearam outros objectos de higiene e referiram a utilização de cada um. Todas as crianças conseguiram colocar as questões, utilizando a fala e o gesto em simultâneo. A Mariana utilizou o gesto e o mesmo som para cada pergunta. Disse “ova dentes” para escova de cabelo e “ova abelo” para escova do cabelo. Também soube dizer correctamente a função de cada objecto.

A actividade com a família não foi realizada, segundo a avó materna, porque a Mariana foi para casa do pai. A educadora, a professora da educação especial e a terapeuta da fala decidiram continuar a planear e a realizar as actividades em conjunto.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.4 Semana de 09 a 15 de Março

Segundo a planificação mensal, nesta semana abordaremos os cuidados com a saúde. As crianças serão sensibilizadas para a importância de uma boa alimentação e da importância de deitar cedo como forma de prevenção de doenças. Nesta semana faltou a professora da educação especial. Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 20), com a terapeuta da fala (Quadro 22), e com a família (Quadro 23). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 19), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 19 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 9

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - a importância da alimentação

Objectivo: Nomear, com gestos e oralmente, 3 alimentos (leite, manteiga, pão)

Com quem: Com a educadora da sala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Depois de ouvirem a fábula “A Cigarra e Formiga” conversar sobre a necessidade de alimentação dos animais e seres humanos. Falar com as crianças sobre o que comem e os alimentos que devemos comer com frequência. Conversar sobre o que comem ao pequeno-almoço. Mostrar imagens de famílias a comer o pequeno-almoço. Apontar para os alimentos que estão em cima da mesa e perguntar “ Como se chama este alimento?”. Dizer, através de gestos e oralmente o nome do “leite”, “manteiga” e “pão”. Apontar novamente para a imagens e repetir os nomes, gesto e fala, em conjunto com as crianças. Distribuir revistas às crianças para elas procurarem estes 3 alimentos, para cortá-los e colá-los numa folha. No final da actividade, cada uma vai dizer o que cortou e colou, através de gestos e oralmente.

Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para leite, manteiga e pão.

Avaliação: As crianças aderiram bem à actividade, estando atentas e intervindo durante a mesma. A moral desta fabula foi percebida pela maioria das crianças, no entanto a educadora explicou o que se tinha passado durante a fábula, utilizando os gestos para o “leite”, “manteiga “ e “pão”., de forma a que as crianças mais pequenas compreendessem a história. Para a realização do gesto do leite, houve crianças que necessitaram da ajuda da educadora para o realizarem. A Mariana também necessitou dessa ajuda. Os gestos foram acompanhados pelas respectivas palavras e sons por parte da Mariana, “ete”-leite; “aneiga”. A palavra pão, conseguiu pronunciar correctamente (Anexo 32).

Quadro 20 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 10

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - a importância da alimentação / roda dos alimentos)

Objectivo: Nomear 3 figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado), utilizando o gesto e a fala.

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: A educadora da sala conversa com as crianças sobre a importância de alguns alimentos no seu crescimento.

Dizer às crianças que vamos fazer, em papel, uma mesa que será um quadrado(fazer o gesto), , um prato que será um círculo (fazer o gesto) e dentro do prato vamos colar triângulos (fazer o gesto) para colocar alimentos. A terapeuta da fala mostra um quadrado e pergunta “o que é?”. A educadora e as

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

crianças respondem, oralmente e com o gesto do quadrado, “é um...”. A terapeuta repete a pergunta e a educadora e as crianças repetem a resposta. Depois mostrar o círculo e pergunta “que é?”. A educadora e as crianças respondem, oralmente e com o gesto. A terapeuta repete a pergunta, fazendo o gesto do círculo. A educadora e as crianças repetem a resposta. A terapeuta mostra um triângulo e pergunta “o que é?”. A educadora e as crianças respondem, oralmente e com o gesto do triângulo. A terapeuta repete a pergunta. A educadora e as crianças repetem a resposta. Seguidamente cada criança deverá pedir um quadrado, um círculo e um triângulo à educadora e à terapeuta da fala, para pintar e cortar.

Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para o quadrado, círculo e triângulo.

Avaliação: Tanto as figuras como os gestos das figuras geométricas, já tinham sido apresentados às crianças, em actividades anteriores. Todas as crianças identificaram nomearam as três figuras geométricas oralmente e com gestos como nos diz a grelha de avaliação (Anexo 32). A Mariana utilizou os gestos e o mesmo som para nomear cada figura. As crianças mostraram-se muito interessadas durante a realização da actividade, sugerindo o que iam colar dentro do prato. À medida que ia colando os alimentos, partilhavam o que comiam em casa e o que gostavam ou não de comer. A educadora sugeriu que podiam fazer em casa uma actividade com os pais. Desenhavam um prato grande e colavam os alimentos que costumam comer. As crianças aceitaram a proposta. A terapeuta sugeriu, uma vez que também necessitava de desenvolver um trabalho mais individual com a Mariana, que nos últimos 20 minutos, antes da actividade terminar, ela irá para o gabinete trabalhar com a Mariana. Então decidiram que as actividades seguintes, acabariam mais cedo, para a terapeuta trabalhar individualmente com a Mariana.

Quadro 21 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 14 e 15

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - higiene

Objectivo: Dizer, com gestos e oralmente, para que servem os objectos comuns (gel de banho, esponja do banho).

Onde: em casa

Com quem: ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 2 vezes

O que fazer: No banho, mostre à Mariana o gel de banho e pergunte “para que serve isto?”

Fazendo a mesma coisa, mostre imagens em vez do objecto e faça o gesto do gel de banho enquanto diz o seu nome. Repita o gesto se for necessário. Encoraje a Mariana a fazer o gesto e ajude-a se for necessário.

Faça o mesmo para o outro objecto.

Avaliação: Segundo a avó materna, nos dias 14 e 15, durante o banho, ela mostrou e perguntou à Mariana qual a função de cada objecto. De acordo com a grelha de avaliação (Anexo 32), a Mariana teve dificuldade em se exprimir oralmente. No entanto conseguiu-o fazer através de gestos, nos dois dias.

Decidiu-se que a próxima actividade, será a continuação desta, com outros objectos de uso diário.

Quadro 22 - Reflexão semanal das actividades

Durante esta semana, foi abordado o tema sobre a alimentação. Neste sentido, foram desenvolvidas actividades em conjunto com a educadora da sala, com a terapeuta da fala e com a família. Na actividade do dia 9, os gestos foram acompanhados pelas respectivas palavras e sons por parte da Mariana, “ete”-leite; “aneiga”. A palavra pão, conseguiu pronunciar correctamente. A Mariana conseguiu nomear, com gestos e oralmente, 3 alimentos (leite, manteiga, pão). No dia 10, todas as crianças identificaram as três figuras geométricas oralmente e com gestos. em relação à actividade com a família, a Mariana conseguiu dizer, com gestos e oralmente, para que servem os objectos comuns (gel de banho, esponja do banho).

Mais uma vez todos concordaram que as actividades, vão continuar a ser planificadas, realizadas e avaliadas com a participação dos vários intervenientes educativos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.5 Semana de 16 a 22 de Março

Esta semana, preencheu-se a Roda dos Alimentos, com as imagens dos alimentos pedidos pela educadora (cortados das revistas ou tirados na internet) que as crianças trouxeram de casa. As “ Rodas dos Alimentos” (pratos), que as crianças elaboraram foram afixadas nas paredes da sala e iniciou-se uma nova temática - “A Primavera”, de acordo com a planificação mensal.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 15), com a professora da educação especial (Quadro 24), com a terapeuta da fala (Quadro 25) e com a família (Quadro 26). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 27), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 23- Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 16

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - a importância da alimentação.

Objectivo: Nomear, com gestos e oralmente, 3 alimentos (sopa, peixe, carne)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Com a roda dos alimentos, colocada na parede, perguntar às crianças, alternadamente, “Como se chama este alimento?” “Gostas dele?”. As crianças devem responder oralmente e com o gesto do referido alimento. Caso as crianças tenham dificuldade em dizer o nome ou fazer o gesto, responder oralmente, fazendo o gesto. Repetir novamente em conjunto com a criança. Elogie as crianças. Nesta actividade serão utilizados os gestos do Makaton para sopa, peixe e carne.

Avaliação: Estes alimentos já foram apresentados anteriormente às crianças. Com esta actividade pretende-se reforçar a oralidade e os gestos relativos a estes alimentos. As crianças mostraram-se motivadas e participaram, partilhando gostos pelos alimentos e curiosidade perante outros. Verificou-se que muitas crianças não comem sopa nem verduras em casa, com os pais. A educadora alertou as crianças para o aparecimento de doenças devido á falta de alguns alimentos. Segundo a grelha de observação (Anexo 33),todas as crianças, identificaram e nomearam oralmente estes três alimentos. A Mariana emitiu o mesmo som para a palavra sopa- “opa”, peixe-“eche” e carne “arne”. Também, também todas as crianças utilizaram correctamente os gestos destes alimentos.

Quadro 24 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 17

Enquadramento Geral: Transição dos alunos do pré-escolar para o 1º ciclo.

Objectivo específico: Repetir uma canção utilizando gestos e a fala. (refrão da canção)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e professora da educação especial

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer:

Em grande grupo, dizer que algumas crianças irão para a escola do 1ºciclo, no próximo ano, depois

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

das férias verão. Dizer às crianças que as professoras e os meninos da escola ao lado da nossa convidaram todos os meninos para visitarem a escola deles.

Perguntar às crianças se gostariam de visitar a escola do 1º ciclo. Perguntar se gostariam de agradecer o convite, com uma canção para os meninos e professoras da escola. Sugerir a canção “A Caixinha das Cores” e ouvir a canção. Sugerir a utilização dos gestos Makaton enquanto se ouve e canta. Cantar a canção toda acompanhada com gestos Makaton. Cantar o refrão da canção utilizando os gestos Makaton.

Elogiar as crianças se conseguirem. Se não conseguirem, dê pistas.

Gestos do refrão: Sol, vento; mar, folha.

Repetir se achar necessário.

Utiliza-se o CD da música enquanto se canta.

Avaliação: Esta actividade foi planificada pela duas docentes com o objectivo de ir visitar a escola do primeiro ciclo de forma a que as crianças que transitam para o 1º ciclo, possam familiarizar-se com o espaço escolar e com os alunos. Esta actividade será apresentada numa sala de aula da escola, numa turma do 2º ano. No início, as docentes pensaram em apresentar a actividade, na sala do 4º ano, mas a docente do 1º ciclo, não ficará nesta escola, para o próximo ano lectivo. Todas as crianças conseguiram cantar e executar os gestos Makaton do refrão da Canção “Caixinha das Cores”

As crianças aderiram com entusiasmo à actividade. Cantaram e fizeram os gestos com a preocupação de os estarem a fazer correctamente. Apesar de algumas crianças apresentarem algumas dificuldades, mostraram vontade de aprender os gestos ao longo da canção. As crianças mostraram entusiasmo pela canção e a Mariana esforçou-se para fazer os gestos correctamente uma vez que é muito difícil para ela utilizar a oralidade para cantar, no entanto emitiu as vogais no final das palavras. No final as crianças cantaram o refrão da canção, correctamente, utilizando os gestos de acordo com o (Anexo 33).

As docentes, decidiram que na próxima semana será trabalhada a 1ª quadra da canção.

Quadro 25 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 17

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - a importância da alimentação

Objectivo: Usar adjectivos, utilizando gestos e a fala, para qualificar coisas - leve/pesado

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala

Quantas vezes: 1 vez por semana.

O que fazer: Fazer 3 grupos, cada um com 8 crianças. Sentar as crianças em círculo no chão. Distribuir 3 balanças de pratos pelos grupos. Dar a cada grupo 1 maçã, 1 pão, uma batata e um feijão verde. Pedir às crianças para colocarem num prato da balança o pão e no outro a maçã. Perguntar, oralmente e fazendo o gesto, qual é o alimento mais pesado. Perguntar, oralmente e fazendo o gesto, qual é o alimento mais leve. Dizer para tirarem esses alimentos e colocarem na balança os outros dois alimentos. Perguntar novamente qual é o mais pesado e o mais leve. As crianças podem trocar novamente de alimentos e observarem qual é o mais leve e o mais pesado.

Nesta actividade serão utilizados os gestos Makaton para leve e pesado
(Nota: também será utilizado o gesto de cada alimento.)

Avaliação: Segundo a grelha de avaliação (Anexo 33) as crianças mostraram interesse pela a actividade. Participaram activamente, querendo colocar os alimentos na balança. Antes dos alimentos serem colocados na balança, a educadora e a terapeuta da fala, questionaram as crianças sobre o alimento que seria mais pesado ou leve. Todas as crianças compreenderam os significados de leve e pesado. A Mariana articulou correctamente a palavra pesado. Em relação ao leve omitiu a letra L. Os objectivos foram atingidos. A educadora e a terapeuta concordaram em realizar uma actividade para a semana sobre a temática dos seres vivos, conforme a planificação mensal.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Quadro 26 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 21 e 22

Enquadramento Geral: “O Nosso Corpo” - higiene

Objectivo: Dizer, com gestos e oralmente, para que servem os objectos comuns (sabonete, perfume).

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 2 vezes

O que fazer: Mostre à Mariana o sabonete e pergunte “para que serve isto?”

Fazendo a mesma coisa, mostre imagens em vez do objecto e faça o gesto do sabonete enquanto diz o seu nome. Repita o gesto se for necessário. Encoraje a Mariana a fazer o gesto e ajude-a se for necessário.

Faça o mesmo para o outro objecto.

Avaliação: De acordo com o (Anexo 33), a avó materna informou que a Mariana durante o banho, nestes dois dias, conseguiu explicar com ajuda de gestos a função destes objectos.

Quadro 27 - Reflexão semanal das actividades

Esta semana deu-se continuidade da temática sobre a alimentação e iniciou-se a temática sobre a Primavera. Verificamos que as crianças conseguiram atingir os objectivos durante esta semana, no entanto salientamos a falta da actividade com o terapeuta ocupacional. Em relação à planificação da actividade com a terapeuta da fala, esta foi planificada por email, o que causou alguns problemas, visto o jardim-de-infância não ter internet. No que concerne às actividades, em conjunto com a família, a avó refere que as actividades a têm beneficiado, em relação aos gestos, pois por vezes a Mariana ensina e corrige a avó em relativamente aos mesmos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.6 Semana de 23 a 29 de Março

Segundo a planificação mensal, continuará a ser desenvolvida a temática sobre a Primavera. Nesta semana, será abordado o tema relacionado com os seres vivos.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 29), com a professora da educação especial (Quadro 30), com a terapeuta da fala (Quadro 31) e com a família (Quadro 32). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 33), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 28 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 23 Enquadramento Geral: Os Seres Vivos Objectivo: Empregar “Este / Esta” ; “Aquele / Aquela” Onde: na sala de aula Com quem: Com a educadora Quantas vezes: 1 vez O que fazer: Escolher várias flores de cartolina de diferentes formas e cores, conhecidas da Mariana. Tire duas de cada vez e pergunte “ qual é a...”. Se ela apenas apontar diga “é esta” ou “aquela”. Recompense-a e elogie-a quando ela repetir. Gradualmente exija que ela diga a frase sem um modelo. Fazer o mesmo com as restantes crianças do grupo. Avaliação: Observou-se que a Mariana apesar de conseguir utilizar correctamente “este” ou “ esta”, teve grande dificuldade em utilizar “aquela” e “aquele”. Algumas das crianças mais novas tiveram dificuldades em utilizá-las correctamente, como podemos ver no (Anexo 34). Durante a actividade as crianças mostraram interesse e participaram espontaneamente. Posteriormente a educadora foi chamando as crianças, quem quis, para colocar as questões aos colegas. A educadora decidiu que o objectivo da actividade não foi atingido e por isso vai ser repetido.
--

Quadro 29 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 24 Enquadramento Geral: Transição dos alunos do pré-escolar para o 1º ciclo. Objectivo: Repetir uma canção utilizando gestos e palavras (refrão e 1ª quadra). Onde: Na sala de aula Com quem: Com a educadora da sala e professora da educação especial Quantas vezes: 1 vez O que fazer: Em grande grupo, cantar a canção “A Caixinha das Cores”, acompanhada por gestos Makaton. Cantar o refrão e a 1ª quadra da canção “A Caixinha das Cores” acompanhados pelos gestos Makaton. Repetir a 1ª quadra acompanhada por gestos. Repetir o refrão e a 1ª quadra acompanhados por gestos Makaton. Elogiar as crianças. Se necessário dê pistas. Cantar a canção toda utilizando o gestos Makaton. Gestos 1ª quadra; caixinha, lápis de cor, pintar. Repetir se achar necessário. Utiliza-se o CD da música enquanto se canta. Avaliação: Verificou-se, através da grelha de actividades (Anexo 34), que as algumas crianças não conseguiram cantar e utilizar os gestos pretendidos. Não mostraram muita dificuldade em relação às cores pois estes gestos já tinham sido trabalhados anteriormente. No entanto, no decorrer da canção, trocaram alguns gestos. As crianças mostraram-se empenhadas e motivadas no desenvolvimento da
--

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

actividade. Mostraram alguma responsabilidade, em aprender a canção para os “meninos que são crescidos verem”. A educadora e a professora decidiram repetir a actividade para a próxima semana.

Quadro 30 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 24

Enquadramento Geral: Os Seres Vivos

Objectivo: Empregar “Este / Esta ; Aquele / Aquela”.

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora e com a terapeuta da fala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: No tapete com o grupo, escolha vários pássaros de cartolina, de diferentes tamanhos e cores, conhecidas da Mariana. Tire duas de cada vez e pergunte A uma criança do grupo “ qual é o...”. Se ela apenas apontar diga “é este” ou “aquele”. Recompense-a e elogie-a quando ela repetir. Gradualmente exija que ela diga a frase sem um modelo. A seguir faça com o mesmo com a Mariana. Depois , dê à Mariana a possibilidade de escolher um pássaro de cartolina, perguntando “qual é o pássaro que queres?”. Peça-lhe que diga “este” ou “aquele” antes de continuar a actividade.

Deixe as outras crianças escolherem os pássaros, para os colocarem nos “ninhos”.

Avaliação: Este objectivo já foi trabalho numa actividade anterior. Como não foi atingido, a educadora decidiu que seria novamente trabalhado. Durante esta actividade, as crianças mostraram-se motivadas, participando espontaneamente. A Mariana mostrou-se interessada pelos diferentes pássaros e ninhos. Durante a actividade a Mariana e as crianças que tiveram dificuldades na actividade anterior foram superando suas dificuldades, no sentido de utilizarem correctamente as palavras “aquele” e “aquela”. As restantes crianças atingiram os objectivos relacionados com a Primavera e o nascimento dos seres vivos como se verifica no (Anexo 34). O objectivo foi alcançado e a educadora e a terapeuta decidiram elaborar uma actividade sobre os seres vivos.

Quadro 31 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 28

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Empregar os verbos nascer e morrer, no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes:

O que fazer: Ler a história do bicho da seda, utilizando os gestos de nascer e morrer dizendo em simultâneo os verbos no passado. Pedir à Mariana para recontar a história. Ajudar a Marina se ela tiver dificuldade. Elogie-a.

Avaliação: Conforme informação da avó materna, a Mariana conseguiu emitir sons diferentes para cada verbo. Para nasceu, ela emitiu “asceu” e para morreu ela disse “oeu”. Segundo a avó, nas primeiras tentativas para utilizar os verbos a Mariana utilizou os gestos, mas depois como se fazia entender, utilizou somente a fala (Anexo 34)

Quadro 32 - Reflexão semanal das actividades

Esta semana iniciou-se uma nova temática os seres vivos. As crianças atingiram os objectivos de acordo com a planificação. Verificou-se no entanto, que a Mariana teve alguma dificuldade em atingir alguns objectivos, e que a equipa achou pertinente repeti-los. Segundo a equipa, a Mariana continua a participar espontaneamente nas actividades, e verificando-se também uma maior proximidade e interacção entre os pares. Começou a utilizar alguns gestos com os pares para se fazer entender.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.7 Semana de 14 a 19 de Abril

Nesta semana, continuou-se a desenvolver a temática sobre a Primavera, mais concretamente, sobre as plantas. Durante esta semana, a Mariana faltou no dia da actividade da terapeuta da fala.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a professora da educação especial (Quadro 34), com a educadora da sala (Quadro 35) e com a família (Quadro 37). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 38), desta semana, com os docentes e família.

Quadro 33 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 14

Enquadramento Geral: Transição dos alunos do pré-escolar para o 1º ciclo.

Objectivo: Repetir uma canção utilizando gestos (refrão e 1ª quadra).

Onde: Na sala de aula

Com quem: educadora da sala e professora da educação especial.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer:

Em grande grupo, cantar a canção “A Caixinha das Cores”, acompanhada por gestos Makaton. Cantar o refrão e a 1ª quadra da canção “A Caixinha das Cores” acompanhados pelos gestos Makaton. Repetir a 1ª quadra acompanhada por gestos. Repetir o refrão e a 1ª quadra acompanhados por gestos Makaton. Elogiar as crianças. Se necessário dê pistas. Cantar a canção toda utilizando o gestos Makaton. Gestos do refrão; folha e vento. Gestos 1ª quadra; caixinha, lápis de cor, pintar e flores. Repetir se achar necessário. Utiliza-se o CD da música enquanto se canta.

Avaliação: Esta actividade já foi desenvolvida a semana passada pelas docentes, que decidiram repeti-la, uma vez que as crianças trocaram alguns gestos, no decorrer da canção. As docentes iniciaram a actividade lembrando, às crianças, cada um dos gestos. No princípio, da actividade as crianças ainda mostraram alguma dificuldade em utilizar correctamente os gestos. com o desenrolar da actividade as crianças conseguiram associar o gesto à palavra. A Mariana conseguiu realizar os gestos da canção, conforme (Anexo 35).

Quadro 34 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 16

Enquadramento Geral: As Plantas

Objectivo: Empregar os artigos um / uma, em situações familiares.

Onde: na sala de aula

Com quem: com a educadora

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: pedir às crianças que se sentem nas mesas (6 crianças por mesa).

Nas mesas estão alguns materiais de papel recortados pelas crianças; flores, ninhos, árvores, folhas, passarinhos e ovos. Pedir às crianças para fazerem uma composição, colando as imagens numa folha de papel A3. A educadora senta-se no grupo, onde está a Mariana. A educadora aponta para objectos diferentes e diz “isto é uma flor”, “isto é um ovo”... Depois de fazer isto algum tempo, aponte para os objectos dizendo “uma flor”, “um ovo”, “uma folha “...e deixe que a Mariana a imite, apontando e

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

nomeando outros objectos.

Avaliação: Esta actividade foi desenvolvida com as seis crianças do grupo, onde a Mariana está inserida. As crianças foram seleccionadas pela educadora. Uma por serem as escolhidas da Mariana, segundo a matriz sociométrica e outras por apresentarem algumas dificuldades. Os objectos seleccionados para esta actividade já são conhecidos da Mariana. Durante a actividade, a Mariana teve dificuldade na aplicação dos artigos em relação ao ninho (“uma ninho”). No decorrer da actividade, mostrou mais confiança e já conseguiu utilizar os artigos correctamente. No final da actividade a Mariana, perguntava e mostrava o objecto a uma criança mais nova que ela. Mostrou-se contente por saber e por estar a ensinar o colega. De acordo com a grelha de actividades (Anexo 35), o objectivo foi atingido. Todas as crianças deste grupo conseguiram utilizar correctamente os artigos. A educadora definiu outro objectivo para trabalhar com a Mariana e com as restantes crianças do grupo.

Quadro 35 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 18

Enquadramento Geral: Projecto “O Livro vai e vem”

Objectivo: Empregar os verbos subir e descer no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: ler a história “A Menina Gotinha de Água” à Mariana. Quando empregar estes verbos (subiu e desceu), faça o gesto de subir e descer. Pedir à Mariana que conte a mesma história, falando e utilizando os gestos.

Avaliação: A actividade não foi realizada, porque a Mariana foi para a casa do pai e ele não lhe leu a história. Esta actividade transitará para a próxima semana.

Quadro 36 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana continuou a desenvolver o tema da primavera. Durante esta semana, as crianças fizeram experiências com as sementes de feijão e alpista., de forma a observarem o crescimento de uma nova planta. Em relação aos objectivos definidos para esta semana, verificou-se que a Mariana teve dificuldade em utilizar correctamente os artigos, no entanto após vários exercícios e tarefas ela conseguiu utilizá-los de uma forma correcta em relação a coisas que lhe são familiares.

A canção da caixinha das cores também está ser desenvolvida de uma forma positiva. As crianças estão empenhadas na sua concretização, esforçando-se para conseguir e cantar. A Mariana está muito motivada na execução desta tarefa esforçando-se para a cantar. Relativamente às actividades da família, verifica-se que quando a Mariana vai para o pai, a actividade não é cumprida. A educadora decidiu telefonar ao pai, convidando-o a ir à escola de forma a perceber o que acontece no fim de semana que a Mariana está com o pai.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.8 Semana de 27 de Abril a 03 de Maio

Durante esta semana, foi desenvolvido o tema sobre os animais.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 38), com a professora da educação especial (Quadro 39), e com a família (Quadro 40). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 41), desta semana, com os docentes e família.

Quadro 37 – Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 27

Enquadramento Geral: Os Animais

Objectivo: Usar adjectivos (fino/grosso)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Colocar uma folha de papel cenário no painel de corticite. Desenhar uma televisão no painel, com uma antena. Arranjar rolos de papel, de várias grossuras e lápis de várias grossuras. Inventar uma história sobre uma televisão, que se avariou porque um pássaro poisou na antena e estragou-a. Contar a história às crianças. Fazer perguntas sobre a história. Modele o uso fino /grosso, mostrando dois rolos de cada vez, e perguntar qual é o “grosso” e qual é o “fino”. Com os vários rolos tentar arranjar a “antena” correcta para a televisão (o rolo mais fino) e colar no painel. Pedir à Mariana para escolher o rolo mais fino. Nas mesas, colocar fotocópias de “antenas” finas e grossas para as crianças colocarem na sua televisão. Elogie a criança sempre que ela identificar os objectos com os adjectivos apropriados.

Avaliação: Durante esta actividade, as crianças estiveram atentas, questionando e sugerindo soluções para o problema apresentado. O grupo mostrou-se surpreendido quando lhes foi apresentada a televisão. Mostraram-se curiosas em relação à televisão, pois a educadora sugeriu que se fizesse um filme em papel cenário, sobre os animais, para depois passarmos na televisão, enrolando o papel em 2 cabos de madeira. De acordo com o (Anexo 36) As crianças não mostraram dificuldades em utilizar os adjectivos. A Mariana identificou, correctamente o rolo fino, colocando-o no lugar da antena. Reproduzindo oralmente cada palavra fino- “ino” e “grosso”-osso, utilizando os gestos.

Quadro 38 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 28

Enquadramento Geral: Transição dos alunos do Pré-escolar para o 1º ciclo.

Objectivo: Repetir uma canção utilizando gestos (2ª quadra da canção)

Onde: Na sala de aula

Com quem: educadora da sala e professora da educação especial.

Quantas vezes: 1 vez por semana.

O que fazer:

Em grande grupo, cantar a canção “A Caixinha das Cores”, executando os gestos Makaton.

Cantar o refrão e a 1ª quadra da canção “A Caixinha das Cores” acompanhados pelos gestos Makaton.

Cantar a 2ª quadra e o refrão acompanhados pelos gestos Makaton.

Repetir a 2ª quadra acompanhada pelos gestos. Repetir se necessário. Cantar o refrão, a 1ª e 2ª quadras acompanhada pelos gestos. Cantar a canção toda, executando em simultâneo os gestos Makaton.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Elogiar as crianças se conseguirem. Se não conseguirem, dê pistas. Gestos da 2ª quadra; lua e rua. Quando se disser “pedras”, bater com os pés nos chão, alternadamente.

Utiliza-se o CD da música enquanto se canta.

Avaliação: As crianças continuaram empenhadas e motivadas na realização desta actividade. Conseguiram fazer os gestos e também usá-los correctamente no decorrer da actividade. Pois estes gestos já foram trabalhados em outras actividades com as crianças. Segundo (Anexo 36) a Mariana utilizou de uma forma correcta os gestos, que já eram seus conhecidos. As restantes crianças atingiram os objectivos. A educadora e a professora decidiram incluir mais uma quadra da canção, na próxima semana.

Quadro 39 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 2

Enquadramento Geral: Projecto “O Livro vai e vem”

Objectivo: Empregar os verbos subir e descer no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Ler a história “A Menina Gotinha de Água” à Mariana. Quando empregar estes verbos (subiu e desceu), faça o gesto de subir e descer. Pedir à Mariana que conte a mesma história, falando e utilizando os gestos.

Avaliação: Segundo a avó materna, ela teve de ir ao Algarve, porque tem a mãe doente. Por isso a actividade não foi realizada. A actividade passa para a próxima semana.

Quadro 40 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana foi iniciada a temática sobre os animais. As crianças tiveram bastante motivadas e participaram bastante durante as actividades. Os objectivos foram atingidos. A televisão que se construiu foi colocada posteriormente no espaço da casinha. A Mariana após a actividade foi para o referido espaço e “contou” a história às duas colegas que estavam com ela. Em relação à canção as crianças continuam a realizar novos gestos. Segundo a educadora, em relação às actividades a realizar com o pai, este não mostrou disponibilidade para se deslocar à escola, nem para realizar as actividades que vão para casa, argumentando que tem muito trabalho e que tem de descansar.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.9 Semana de 04 a 10 de Maio

Nesta semana, continuou-se a desenvolver o tema sobre os animais. O painel da quinta, foi colocado, num placard, junto ao tapete. O painel foi pintado pelas crianças que irão completá-lo com os diferentes animais da quinta e não só.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 42), com a professora da educação especial (Quadro 43), com o terapeuta ocupacional (Quadro 44) e com a família (Quadro 45). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 46), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 41 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 4

Enquadramento Geral: Os animais domésticos

Objectivo: Dizer o nome, utilizando gestos e a fala, de alguns animais domésticos (vaca , ovelha)

Onde: na sala de aula

Com quem: com a educadora da sala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Depois de se elaborar uma painel com o “habitat” natural de alguns animais. As crianças deverão recortar de revistas, alguns animais. Posteriormente proceder-se-á à sua colocação, um a um, no lugar certo, no painel. Dizer às crianças que vão brincar com os animais. Dizer que os têm que colocar no lugar certo, dizendo o nome e fazendo o gesto de cada um. Chamar uma criança e perguntar-lhe “Como se chama este animal?”, Como é?...é grande?...é pequeno?... Chamar a Mariana e mostrar a imagem de uma vaca. Perguntar Como se chama o animal?...Ajudar com o gesto e oralmente a Mariana se ela tiver dificuldade. Elogie-a se ela conseguir. Repita a pergunta. Perguntar “sabes onde vive?” se ela tiver dúvidas ajude-a a colocar no lugar certo. Faça as mesmas perguntas, para o outro animal domestico.

Faça o mesmo com as restantes crianças até acabarem de colocar os animais, que foram recortados pelas crianças, no painel.

Avaliação: As crianças mostraram-se interessadas e empenhadas na realização do painel. Participaram bastante na colocação dos animais, identificando e colocando correctamente, os mesmos no lugar certo.

Todas as crianças conseguiram utilizar os gestos dos animais. Segundo (Anexo 37), a Mariana usou os gestos e a o mesmo som em relação ao nome de cada animal. As restantes crianças conseguiram dizer o nome de todos os animais apresentados. No final da actividade as crianças sugeriram a colocação de mais animais no painel.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Quadro 42 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 5

Enquadramento Geral: Transição dos alunos do Pré-escolar para o 1º ciclo.

Objectivo: Repetir uma canção utilizando gestos (3ª quadra da canção)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com educadora da sala e professora da educação especial

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer:

Em grande grupo, cantar a canção “A Caixinha das Cores”, executando os gestos.

Cantar o refrão, a 1ª e 2ª quadras da canção “A Caixinha das Cores” acompanhados pelos gestos.

Cantar a 3ª quadra e o refrão acompanhados pelos gestos. Repetir a 3ª quadra acompanhada pelos gestos. Repetir se necessário. Cantar o refrão, a 1ª, 2ª e 3ª quadras acompanhada pelos gestos.

Cantar a canção toda, executando em simultâneo os gestos. Elogiar as crianças se conseguirem. Se não conseguirem, dê pistas. Gestos da 3ª quadra; “roxo” e “uva”.

Utiliza-se o CD da música enquanto se canta.

Avaliação: Durante esta actividade foram introduzidos gestos, já conhecidos das crianças, o que facilitou a utilização dos mesmos em simultâneo com a oralidade. Como podemos observar no (Anexo 37), as crianças conseguiram cantar o refrão, a 1ª, a 2ª e a 3ª quadras da canção utilizando os gestos. Continuaram bastante interessadas e empenhas na concretização da actividade. A Mariana utilizou com facilidade os gestos, pois já eram do seu conhecimento. A educadora e a professora decidiram, incluir outra quadra e última, para a semana.

Quadro 43 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com o terapeuta ocupacional

Dia 5

Enquadramento Geral: Os animais domésticos

Objectivo: Executar series de duas ordens não relacionadas.

Onde: no ginásio

Com quem: com a educadora e com o terapeuta da fala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: comece com uma ordem quando a criança for capaz da executar.

Divida as crianças em 6 grupos; o grupo dos burros, o grupo dos gatos, o grupo dos cães, o grupo das vacas e o grupo das ovelhas. Dizer a todas as crianças de todos os grupos para saltarem com os dois pés juntos. Fazer o movimento para as crianças observarem. Quando o conseguirem fazer, pedir ao grupo dos burros que salte com os pés juntos e depois, com as mãos ,bata nas pernas. Depois das crianças conseguirem, diga ao grupo dos gatos para saltarem com os pés juntos e depois se ponha de cócoras. Quando as crianças o conseguirem fazer, diga ao grupo dos cães que saltem com os pés juntos e depois abanem a cabeça. Quando o conseguirem fazer, passe para o grupo das vacas. Peça às crianças deste grupo, para saltarem com os pés juntos e quando conseguirem, peça para depois de saltarem , baterem palmas. Proceda da mesma forma para o grupo das ovelhas. Este grupo depois de saltar com os pés juntos, terá de bater as palmas atrás das costas.

Quando dizer às crianças os exercícios que têm de fazer, não se esqueça de o demonstrar.

Quando todas as crianças souberem o que têm de fazer, diga “vamos fazer todos ao mesmo tempo” e “vamos saltar uma vez de pés juntos e outra o outro exercício, conforme o grupo”.

Diga um ,dois, três, salte uma vez e depois pare e observe o que cada grupo faz.

Se alguma criança necessitar de ajuda, ajude-a até ela conseguir fazer o exercício.

Coloque a Mariana no grupo das vacas.

Avaliação: Esta actividade foi planificada, realizada e avaliada pelo terapeuta ocupacional e pela a educadora. As crianças ficaram muito contentes por se deslocarem até ao ginásio. Durante a actividade o terapeuta foi dando ordens, enquanto a educadora ajudava as crianças que mostravam mais dificuldades. A Mariana necessitou de ajuda física para executar as duas ordens, no entanto com o decorrer da actividade ela conseguiu superar as dificuldades. As crianças participaram mostrando alegria e empenho na concretização das ordens. Todas as crianças atingiram o objectivo, segundo a

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

grelha de actividades (Anexo 37)

Quadro 44- Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 10

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Empregar os verbos subir e descer no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Ler a história “ A Menina Gotinha de Água” à Mariana. Quando empregar estes verbos (subiu e desceu), faça o gesto de subir e descer. Pedir à Mariana que conte a mesma história, falando e utilizando os gestos.

Avaliação: Segundo a avó, ela teve de ir ao Algarve, porque tem a mãe doente. Por isso a actividade não foi realizada.

Quadro 45 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana, procedeu-se à realização de um painel alusivo aos animais da quinta. Foi solicitado às crianças e suas famílias que realizassem uma pesquisa, sobre os animais da quinta, para colocarmos no referido painel. As crianças identificaram alguns animais domésticos e aderiram com interesse aos jogos propostos, trazendo imagens de animais e para colar no painel da quinta. Também conseguiram imitar os vários sons dos animais identificando-os. A Mariana e o grupo atingiram os objectivos propostos. A terapeuta da fala trabalhou os diferentes sons em conjunto com a educadora da sala, em grande grupo. Posteriormente, propôs a elaboração de uma canção, composta pelos diferentes sons dos animais. Actividades que foi bem aceite pelo grupo e pela Mariana.

4.2.2.10 Semana de 11 a 17 de Maio

Durante esta semana, continuou-se a desenvolver o tema sobre os animais. Serão apresentados às crianças os animais selvagens.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 47), com a professora da educação especial (Quadro 48), com a terapeuta da fala (Quadro 49) e com a família (Quadro 50). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 51), desta semana, com os docentes, técnicos e família

Quadro 46 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 11

Enquadramento Geral: Os animais

Objectivo: A pedido, aponta alguns animais selvagens (elefante, golfinho, cegonha)

Onde: Na sala

Com quem: Com a educadora da sala

Quantas vezes: 1 vez

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

O que fazer: Conte uma história sobre os animais selvagens, utilizando os gestos em simultâneo com a fala, dos nomes destes animais, em power point. Pedir à Mariana que aponte para o elefante, para o golfinho e para a cegonha, no power point. Se ela tiver dificuldade ajude-a dando-lhe pistas. Elogie-a se ela conseguir.

Avaliação: A história desta actividade foi elaborada pela educadora da sala. As crianças estiveram atentas ao decorrer da história não só pela curiosidade de ouvir a história, como também por ser uma nova forma de contar histórias. Uma vez que não existe projectores no jardim de infância, a educadora teve de requisitar um, na sede do agrupamento, para projectar a história. As crianças colocaram várias questões, acerca dos animais e outras responderam às mesmas. Todos conseguiram identificar oralmente os diferentes animais. A Mariana conseguiu apontar para o elefante, o golfinho e a cegonha. Os objectivos foram atingidos, como verificamos na grelha de avaliação (Anexo 38).

Quadro 47 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 12

Enquadramento Geral: Transição dos alunos do Pré-escolar para o 1º ciclo.

Objectivo: Repetir uma canção utilizando os gestos Makaton. (4ª quadra)

Onde: Na sala de aula.

Com quem: Educadora da sala e professora de educação especial.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer:

Em grande grupo, cantar a canção “A Caixinha das Cores”, executando os gestos.

Cantar o refrão, a 1ª, 2ª e 3ª quadras da canção “A Caixinha das Cores” acompanhados pelos gestos.

Cantar a 4ª quadra e o refrão acompanhados pelos gestos.

Repetir a 4ª quadra acompanhada pelos gestos.

Repetir se necessário.

Cantar a canção toda, executando em simultâneo os gestos.

Elogiar as crianças se conseguirem. Se não conseguirem, dê pistas.

Repetir a canção.

Gestos da 4ª quadra; “noite” e “invento”

Utiliza-se o CD da música enquanto se canta.

Avaliação: Os gestos utilizados na 4ª quadra da canção, também são gestos já conhecidos anteriormente pelas crianças. De acordo com o (Anexo 38), verificamos que as crianças conseguiram cantar e utilizar os gestos durante a canção. A Mariana emitiu alguns sons no final das palavras e conseguiu utilizar e acompanhar os colegas na realização dos gestos ao longo da canção. A educadora e a professora mostraram-se satisfeitas com o resultado desta actividade. São da opinião que a actividade resultou de uma forma muito positiva.

Quadro 48 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 12

Enquadramento Geral: Os animais

Objectivo: Repetir sequências de sons.

Onde: No ginásio

Com quem: Com a educadora e com a terapeuta da fala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: faça grupos com quatro crianças. Fazer um grupo de “cães”, um grupo de “gatos”, um grupo de “vacas”, um grupo de “porcos”, um grupo de “ovelhas” e um grupo de “patos”.

A Mariana deverá estar no grupo dos “patos”. Cada grupo deverá imitar o som do animal correspondente. Começar, um grupo de cada vez, a repetir o mesmo som três vezes, mu, mu, mu. Se alguma criança não conseguir ajude-a. Depois, devem cantar todos juntos ao mesmo tempo. A seguir, repetia as seguintes sequências: mu-mu, mu-mu, ; mu-mu mu-mu muuuuuu. Só deve passar para a seguinte quando as crianças conseguirem dizer a

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

primeira.

Avaliação: As crianças aderiram muito bem a esta actividade (Anexo 38). Mostraram-se contentes, rindo à gargalhada nos momentos em que era necessário dizer as falas dos animais. Participaram activamente e bastante empenhados. Todos conseguiram, inclusivamente a Mariana repetir as series de sons que a terapeuta foi dizendo. A educadora e a terapeuta mostraram-se bastante contentes com a actividade.

Quadro 49 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 16

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Empregar os verbos subir e descer, no passado.

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Ler a história “ A Menina Gotinha de Água” à Mariana. Quando empregar estes verbos (subiu e desceu), faça o gesto de subir e descer. Pedir à Mariana que conte a mesma história, falando e utilizando os gestos.

Avaliação: De acordo com a grelha de avaliação, a avó materna leu a história à Mariana. Segundo a avó, a Mariana empregou correctamente os verbos no passado, sem utilizar os gestos, quando contou a história à mãe (Anexo 38).

A educadora e a avó decidiram definir outro objectivo para a próxima actividade.

Quadro 50 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana, trabalhamos os animais selvagens. As crianças mostraram bastante interesse pela história apresentada em power point. Conseguiram identificar e nomear os animais da referida história. A Mariana conseguiu identificar os animais, apontando. Em relação à actividade com a educadora da sala e com a terapeuta da fala, as crianças participaram activamente estando bastante empenhadas. Todos conseguiram, inclusivamente a Mariana repetir as series de sons que a terapeuta foi dizendo. A educadora e a terapeuta mostraram-se bastante contentes com a actividade. A equipa decidiu definir os objectivos para as próximas actividades. Nesta semana, a actividade da canção “A Caixinha das Cores” terminou, as crianças conseguiram repetir uma canção, através de gestos. Esta actividade será realizada na escola do primeiro ciclo na primeira semana de Junho.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.11 Semana de 18 a 24 de Maio

Nesta semana, continuou-se a desenvolver o tema sobre os animais e os seus habitats.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 52), com a terapeuta da fala (Quadro 53) e com a família (Quadro 54). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 55), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 51 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 18 Enquadramento Geral: Os animais Objectivo: Responder a perguntas: O Que é?... Quem?... Onde?... Onde: na sala de aula Com quem: com a educadora da sala Quantas vezes: 1 vez O que fazer: é necessário o Livro “ O Menino que fala”. Inicia-se com a elaboração progressiva de um desenho de acordo com o referido livro. Vai-se mostrado os desenhos às crianças e pergunta-se: - O que é? - É um elefante. (utilizando o gesto de “elefante” e a fala) (repetir a resposta todos juntos, utilizando o gesto de “elefante” e a fala) - Como é o elefante? (utilizando o gesto de “elefante” e a fala). - Que faz o elefante muito gordo? (utilizando o gesto de “elefante”) (repetir a resposta todos juntos, utilizando o gesto de “elefante” e a fala). - Quando come a flor? (repetir a resposta todos juntos, utilizando o gesto de “elefante” e a fala). - Onde come o elefante, a flor ? Avaliação: Durante esta actividade as crianças mostrara-se bastante atentas, esperando pela imagens seguinte, no decorrer da história. Participaram ao longo da mesma, respondendo correctamente às questões levantadas pela educadora. A Mariana compreendeu as questões colocadas pela educadora, respondendo correctamente a cada uma delas. Os objectivos foram atingidos de acordo com a grelha de avaliação (Anexo 39).
--

Quadro 52 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 19 Enquadramento Geral: Os animais Objectivo: Executar ordens relativas à posição dos objectos Onde: Na sala de aula, no tapete. Com quem: Com a terapeuta da sala. Quantas vezes: 1 vez O que fazer: Sente quatro crianças no tapete (uma delas é a Mariana). As restantes crianças estão distribuídas pelos vários “cantinhos” da sala. Vá buscar os animais (bonecos) e “as suas casas”. Diga às crianças que vão jogar ao “Animal que manda”. Sente-se também no tapete, junto das crianças. Cada criança tem 4 animais. Escolha a primeira criança para dar a ordem ,e diga-lhe que tem de dizer o que os outros animais devem fazer. Por

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

exemplo, os animais vão para cima das suas “casas”, “o cão vai para dentro da casota”.

Avaliação: Esta actividade apesar de ser planificada em conjunto com a educadora da sala, foi realizada pela terapeuta da fala. Segundo a terapeuta da fala, conforme (Anexo 39), a Mariana e as outras crianças conseguiram executar ordens relativamente a várias posições dos objectos(para cima da casa, debaixo da árvore, dentro da casota e fora da casota).A educadora e a terapeuta decidiram que o objectivo foi atingido e definido outro para a próxima actividade.

Quadro 53 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala com a família

Dia 23

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Dizer o nome, utilizando, gestos e a fala, de alguns animais (burro, cão, gato e galo)

Onde: em casa

Com quem: Ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Contar a história “ Os Músicos de Brenem”, à Mariana. Utilize os gestos e a fala para mencionar o nome dos animais, ao longo da história. Pedir à Mariana, para contar a história utilizando os gestos e a fala. Encoraje a Mariana se ela não conseguir. Ajude-a se for necessário. Elogie-a se ela conseguir.

Avaliação: Os gestos dos animais que constam da actividade foram trabalhados previamente, na aula, com a Mariana. Segundo a avó materna, conforme (Anexo 39), a Mariana utilizou correctamente os gestos, ajudando por vezes a avó, a concretizá-los. O nome dos animais também foram ditos, oralmente. Burro-“urro”, gato- “ato” e galo-“alô”. A Mariana pronunciou correctamente a palavra cão.

Quadro 54 - Reflexão semanal das actividades

Durante esta semana, continuámos a desenvolver a temática sobre os animais. As crianças aderiram bastante à história “ O Menino que Fala”, posteriormente houve crianças que contaram e colocaram as perguntas aos colegas, durante o tempo das actividades livres. A Mariana também quis perguntar, e fê-lo com gestos e oralmente. Um aspecto que consideramos muito positivo, foi o facto da terapeuta da fala ter desenvolvido a actividade sozinha com um grupo de crianças. Segundo a referida técnica, sente-se bastante mais confiante e segura na realização das actividades com um pequeno grupo de crianças. Em relação aos objectivos das actividades, verificou-se que foram atingidos. Na actividade com a educadora e a família, a avó mostrou-se bastante contente com as aquisições que a Mariana tem feito, através das histórias e livros que leva para casa.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.12 Semana de 01 a 07 de Junho

O tema a desenvolver durante esta semana, dentro da temática dos animais, será alimentação dos mesmos. Nesta semana, continuou-se a desenvolver o tema sobre os animais e os seus hábitos.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a terapeuta da fala (Quadro 56), educadora da sala (Quadro 57), e com a família (Quadro 58). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 59), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 55 – Planificação e avaliação, da educadora da sala com a terapeuta da fala

Dia 2

Enquadramento Geral: Os animais

Objectivo: Usar adjectivos, gestos ou fala, referentes ao tamanho (gordo / magro).

Onde: na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala e com a terapeuta da fala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Construir um baralho de cartas com imagens de animais gordos e animais magros. Fazer um grupo de 4 crianças (a Mariana está neste grupo). As outras crianças estão distribuídas por grupos de 4, com outras actividades. Dizer às crianças que elas vão jogar um jogo de cartas. Dizer às crianças que se joga como o jogo das famílias. Referir que neste jogo, com estas cartas, tem de juntar o mesmo animal (um gordo e um magro), quem tiver mais de animais emparelhados, ganha. Distribuir 4 cartas pelas crianças e colocar o baralho no centro da mesa. Cada criança, por ordem, deverá tirar uma carta do baralho, se a carta não lhe interessar ela deve colocá-la novamente no baralho. A criança que conseguir emparelhar dois animais tem de dizer, por gesto e fala, ogordo e o.....magro. Observe se as crianças se ajudam umas às outras. Intervenha se for necessário, prestando ajuda. Elogie as crianças quando conseguirem emparelhar os animais.

Avaliação: Tal como a actividade anterior, esta foi planificada e elaborada pela educadora e pela terapeuta, no entanto foi a terapeuta da fala que a realizou com um grupo de quatro crianças, no qual estava a Mariana, enquanto a educadora desenvolvia outra actividade com outro grupo. Segundo a terapeuta as crianças mostraram bastante interesse em relação ao baralho de cartas. No início tiveram alguma dificuldade em seguir as regras do jogo mas com o apoio da terapeuta conseguiram superar essas dificuldades. As crianças conseguiram usar os adjectivos definidos, falando e fazendo os gestos, atingindo os objectivos de acordo com o (Anexo 40). A Mariana utilizou ao mesmo som e o gesto para utilizar os adjectivos. Com o decorrer da actividade eram as próprias crianças que lembravam os colegas da regras do jogo.

Quadro 56 - Planificação, avaliação e reflexão da educadora da sala

Dia 4

Enquadramento Geral: Os animais

Objectivo: Nomear, com gestos e com a fala, alguns alimentos dos animais (osso, erva)

Onde: na sala

Com quem: Com a educadora da sala.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Em grande grupo, mostre imagens, e fale sobre os alimentos dos vários animais da

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

quinta. Distribua, dois alimentos por criança. Peça às crianças que observem o painel da “Quinta” . Sugira que deveríamos alimentar os animais da quinta. A Mariana fica com a imagem do osso e com a imagem da erva. A educadora pergunta “O que come o cão?” “Quem tem o osso?”. A Mariana tem de dizer o nome, com o gesto e fala do alimento. Se ela não conseguir, ajude-a dando pistas ou fazendo o gesto e falando em simultâneo. Elogie-a se conseguir. Repita o mesmo em relação à outra imagem. Faça-o com as outras crianças.

Avaliação: Depois de as crianças terem observado os vários animais nos seus habitats, fazendo referencia à sua alimentação, esta actividade teve como objectivo completar o painel da quinta, que se encontra exposto na sala de aula. De acordo com a grelha de avaliação (Anexo 40), as crianças conseguiram associar os alimentos aos animais da quinta. A Mariana conseguiu nomear os dois alimentos articulando correctamente a palavra “osso”. Em relação à outra palavra a Mariana disse “eva” utilizando o gesto em simultâneo. Os objectivos foram atingidos.

Quadro 57 – Planificação e avaliação da educadora da sala com a família

Dia 6

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Dizer o nome, utilizando os gestos e a fala de alguns alimentos (maçã e pêra)

Onde: em casa

Com quem: ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes:

O que fazer: Ler a história “ A Lagartinha Comilona” à Mariana, utilizando os gestos da maçã e pêra . Quando disser o nome do fruto ao longo da história, utilize o gesto. Pedir à Mariana que conte a história dizendo o nome e utilizando os gestos dos referidos frutos. Ajude a Mariana se ela precisar, encorajando-a. Elogie a Mariana se ela conseguir.

No domingo, a Mariana poderá contar a história, utilizando os gestos e os nomes para os frutos, à avó ou à mãe.

Avaliação: a actividade não foi realizada porque segundo a avó materna o pai não lhe leu a história.

Quadro 58 - Reflexão semanal das actividades

Nesta semana a actividade da canção “ A Caixinha das Cores” foi apresentada na escola do primeiro ciclo. As crianças cantaram a canção utilizando os gestos em simultâneo. Conheceram o espaço escolar, alguns futuros colegas e as professoras. Gostaram muito de brincar no recreio e no campo de jogos. A terapeuta, esta semana, também desenvolveu uma actividade com uma grupo de crianças, enquanto a educadora estava a desenvolver outra actividade com outro grupo. Os objectivos propostos para esta semana foram atingidos. Verificou-se mais uma vez que o pai da Mariana não realizou a actividade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.2.2.13 Semana de 15 de a 21 de Junho

Nesta semana pretendeu-se desenvolver a temática dos “Os Meios de transporte”.

Foi também elaborado um painel , onde foi afixado no placard da sala de aula , sobre os meios de transporte.

Foram planificadas, realizadas e avaliadas actividades com a educadora da sala (Quadro 59), com a professora da educação especial (Quadro 60), e com a família (Quadro 61). No final da semana foi realizada uma reflexão das actividades planificadas (Quadro 62), desta semana, com os docentes, técnicos e família.

Quadro 59 – Planificação e avaliação da educadora da sala

Dia 15

Enquadramento Geral: Os meios de transporte

Objectivo: A pedido, aponta para alguns meios de transporte (carro, mota, autocarro,)

Onde: Na rua e na sala de aula

Com quem: Com a educadora da sala

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Visitar a rua principal que passa perto do jardim de infância. Sentar as crianças na relva e observar os transportes que passam. Sempre que passe um veículo a educadora diz o nome. Na sala de aula, a educadora mostra algumas imagens dos transportes e pede às crianças para apontarem para o veículo correspondente quando ela o nomear e fizer o gesto em simultâneo. Escolher uma criança de cada vez para apontar e nomear os vários transportes. A Mariana deverá apontar para o carro ,para a mota e para o autocarro. Elogie a Mariana e as crianças que conseguirem .

Avaliação: As crianças mostraram-se muito interessadas e contentes pelo facto de sairmos da escola. Na relva do jardim, perto do jardim de infância, a crianças observaram os vários transportes que ali passaram. A educadora dizia o nome do transporte e eles tinham que apontar, repetindo o nome. A educadora, também disse alguns nomes de transportes que se encontravam estacionados na rua e que não eram coincidentes com os que passavam. Assim as crianças tiveram bastante atentas durante a actividade. Segundo a grelha de avaliação (Anexo 41), as crianças identificaram e nomearam correctamente os vários transportes. A Mariana apontou correctamente para os transportes nomeados pela educadora. Os objectivos foram atingidos.

Quadro 60 – Planificação e avaliação da educadora da sala com a professora de educação especial

Dia 16

Enquadramento Geral: Os meios de transporte

Objectivo: Dizer, utilizando gestos ou a fala, alguns meios de transporte (carro, mota, autocarro)

Onde: Na sala de aula

Com quem: Com a educadora e com a professora de educação especial.

Quantas vezes: 1 vez

O que fazer: Elaborar um painel com silhuetas de transportes. Sentar as crianças no tapete e perguntar o que é que o painel tem. a cada criança Perguntar a cada criança “qual é este Transporte?” apontando em simultâneo para uma silhueta. A criança deverá dizer qual o nome desse transporte. A Mariana deverá dizer o nome e fazer o gesto do carro, da mota e do autocarro. Todas as crianças deverão fazer os gestos enquanto falam. Ajude as crianças se for necessário. Elogie as crianças

Avaliação: As crianças sentaram-se no tapete, e observaram o painel que se encontrava exposto no placard. De acordo com o (Anexo 41), as crianças não tiveram dificuldades em reconhecer e nomear

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

os transportes da silhuetas. A Mariana, também identificou e utilizou os gestos para nomear os três transportes. Em relação à fala teve dificuldade em se fazer entender na palavra “autocarro”, mas disse correctamente a palavra “mota”. A Mariana nomeou os três transportes, utilizando gestos.

Quadro 61 – Planificação e avaliação da educadora da sala com a família

Dia 20 e 21

Enquadramento Geral: Projecto “ O Livro vai e vem”

Objectivo: Dizer o nome, com gestos ou fala, de alguns alimentos (maçã e pêra).

Onde: em casa

Com quem: ou com a mãe, ou com o pai ou com a avó.

Quantas vezes:

O que fazer: ler a história “ A Lagartinha Comilona” à Mariana, utilizando os gestos da maçã e pêra. Quando disser o nome do fruto ao longo da história, utilize o gesto. Pedir à Mariana que conte a história dizendo o nome e utilizando os gestos dos referidos frutos. Ajude a Mariana se ela precisar, encorajando-a. Elogie a Mariana se ela conseguir. No domingo, a Mariana poderá contar a história, utilizando os gestos e os nomes para os frutos, à avó ou à mãe.

Avaliação: De acordo com a grelha de avaliação (Anexo 41) e segundo a avó materna a Mariana identificou os dois alimentos utilizando o mesmo som para a mesma palavra. Em relação a maçã, ela disse “açã” e em relação à pêra, ela disse “êra”. No entanto a avó informou que ela realizou correctamente os gestos dos dois frutos.

Quadro 62- Reflexão semanal das actividades

Nesta semana foi trabalhada a temática sobre os meios de transporte. As crianças elaboraram um painel com diferentes tipos de paisagem. O facto de sairmos para a rua deixou as crianças bastante motivadas. Enquanto observavam os transportes, identificavam e nomeavam correctamente os mesmos. A Mariana apontou correctamente para os transportes nomeados pela educadora. Esta semana foi muito cansativa pois realizou-se a Festa final de Ano. As crianças andaram entusiasmadas com a mesma e para algumas foi a última semana de aulas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

4.3 Resultados obtidos

Segundo os objectivos definidos, ao aplicarmos novamente a grelha dos registos de avaliação (Anexo 3) verificámos em relação ao desenvolvimento da linguagem, segundo a grelha de avaliação (Anexo 43) realizada no final do ano lectivo, que o grupo desenvolveu competências e adquiriu conhecimentos, de acordo com os respectivos perfis, tendo em conta a respectiva faixa etária e o Programa Educativo Individual da Mariana, relativamente às três áreas de conteúdo. Segundo a referida avaliação, verificámos que de um forma geral todas as crianças desenvolveram competências nas três áreas de conteúdo. Na área da formação pessoal e social registou-se que noventa e seis por cento das crianças adquiriram competências (mais setenta e quatro por cento) e em relação às competências em aquisição registou-se quatro por cento das mesmas. Na área do conhecimento do mundo, mais noventa e seis por cento das crianças adquiriram competências (mais cem por cento). Na área de expressão e comunicação verificou-se que noventa e seis por cento das crianças adquiriram competências, em relação às competências em aquisição registou-se quatro por cento das crianças. Como podemos observar, existem algumas crianças que ainda têm de desenvolver competências ao nível da área de expressão e comunicação. Também se verifica, que existem crianças que necessitam de desenvolver competências ao nível da área de formação pessoal e social.

Em relação à Mariana, esta adquiriu competências, mostrando uma evolução ao nível da linguagem e das outras áreas (Anexo 42).

No final do ano lectivo, verificámos, de acordo com a lista de registo de comportamentos do programa Portage (Anexo 44), que em relação à avaliação diagnóstica, a Mariana adquiriu mais dez comportamentos, ao longo da nossa intervenção. Em relação à checklist de vocabulário (Anexo 25), utilizada por nós, constatamos, no final do mês de Junho que a Mariana conseguiu , em relação ao item “Compreende o que lhe é dito”, atingir mais um objectivo. Em relação ao item, “Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto”, a Mariana atingiu mais dezassete gestos. No que concerne ao item “Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som”, a Mariana conseguiu emitir mais trinta e três sons relacionadas com a palavra. Finalmente em relação ao item “Usa a palavra espontaneamente”,

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

a Mariana conseguiu verbalizar mais sete palavras. Verificou-se que houve um aumento de vocabulário (gestos e palavras) em relação à linguagem da Mariana.

Em relação à interacção da Mariana nos diferentes contextos educativos verificámos, através da segunda entrevista à encarregada de educação (Anexo 16) que a avó consegue perceber melhor a Mariana e que esta foi bastante participativa na realização das tarefas a realizar com a família, “foi bastante insistente e participativa, em relação às tarefas que você pediu aos pais para realizarem ao longo do ano”. Também salienta que a Mariana ensinou alguns gestos à avó, e que “ela aprendeu mais gestos e começou a pedir que eu lhe ensinasse os gestos”.

A terapeuta da fala menciona na entrevista (Anexo 17) realizada no final do ano lectivo que a Mariana adquiriu uma maior autonomia notando-se um grande desenvolvimento a nível da linguagem. Salienta que ela se mostrou mais motivada, sendo mais participativa na realização das actividades, “as actividades tiveram uma continuidade e a Mariana mostrou-se mais motivada e participativa”. O terapeuta ocupacional refere, que ela, se faz entender melhor utilizando os gestos e sons de algumas palavras.

Com base nas actividades realizadas, verificámos que no início da primeira actividade em conjunto com a terapeuta da fala (Quadro nº5) a Mariana afastou-se dos adultos e do grupo, no entanto no decorrer da mesma observámos que ela se juntou ao grupo, interagindo com os bonecos e respondendo às perguntas. Em relação às restantes actividades, verificámos que a Mariana não se isolou nem se afastou do grupo de dos adultos. Participou em conjunto com as restantes crianças do grupo, com podemos verificar em relação ao (Quadro 55) em que a terapeuta se sentou no grupo onde estava a Mariana e ela continuou a actividade, sem se afastar.

No que diz respeito aos seus pares, verificámos que existiram actividades em grande grupo e outras em grupos mais pequenos (Quadro 3, Quadro 6, Quadro 10, Quadro 15, Quadro 25, Quadro 43, Quadro 48, Quadro 52 e Quadro 55). Nestas actividades (Quadro 3, Quadro 6, Quadro 10 e Quadro 15) a Mariana interagiu com os seus pares, no sentido de partilha de conhecimentos.

Em relação à partilha de conhecimentos entre os vários intervenientes educativos, verificou-se que no início do ano lectivo (Anexo 11), que a terapeuta da fala, apesar de reconhecer a importância do trabalho em parcerias, referiu que tinha alguma dificuldade em

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

realizar o seu trabalho dentro da sala de aula, que necessitava de silêncio. O terapeuta ocupacional também em consonância com a terapeuta acerca do trabalho em parceria, referiu no início do ano, que o seu trabalho era muito específico e por isso era complicado trabalhar em conjunto com as outras crianças e com a Mariana. Em relação à professora da educação especial, verificou-se que existia um trabalho em parceria com a educadora da sala. No entanto, na entrevista (Anexo 17) realizada no final do ano lectivo, a terapeuta da fala disse que apesar de existir dificuldades na partilha e sua articulação foi um trabalho bastante positivo e que se sentiu um elemento da sala. Referiu ainda, que as actividades tiveram uma continuidade não estando à espera que fosse tão bem sucedida. O terapeuta ocupacional mencionou que o trabalho correu bastante bem e que não estava à espera que fosse tão positivo “ penso que correram bastante bem. Não estava à espera que o resultado fosse tão positivo”. Salientou ainda, a ajuda que a educadora da sala prestou no planeamento das actividades “gostei muito de trabalhar com a educadora. Ajudou-me bastante no planeamento das actividades realizadas”.

A professora de educação especial, refere que o trabalho desenvolvido se “ baseou na partilha, no planeamento e reflexão do trabalho desenvolvido a desenvolver com a Mariana e com as crianças do grupo”, salientando também, que foi um trabalho muito gratificante e que se sentiu “ envolvida, fazendo parte do grupo.”

Ao longo do ano observámos que a terapeuta da fala realizou em conjunto com a educadora da sala, nove actividades. Na quarta actividade (Quadro 20), a mesma sugeriu que as próximas actividades fossem mais curtas, de modo a prestar um apoio mais individualizado à Mariana, durante vinte minutos, em conjunto com outras crianças. Assim, as actividades posteriores foram mais reduzidas. Apesar de não realizar todas as actividades em conjunto com a educadora, o terapeuta realizou duas actividades em conjunto com a referida docente.

Verificámos, através dos quadros das actividades, que a educadora da sala realizou dez actividades com a professora da educação especial. Em conjunto com a terapeuta da fala, foram realizadas nove actividades. Com o terapeuta ocupacional foram realizadas duas actividades. As actividades planificadas, em conjunto com a família, foram treze no entanto foram realizadas nove. Verificou-se que o pai e a mãe não aderiram às actividades propostas, no entanto a avó materna mostrou disponibilidade, participando na realização das mesmas. De

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

acordo com estes dados verificou-se que existiu partilha de conhecimentos entre os vários intervenientes.

No que diz respeito à nossa prática pedagógica, para a concretização deste trabalho foi realizada uma investigação acerca das práticas que permitissem uma resposta inclusiva, perante a problemática da Mariana e do grupo. No contexto no qual decorreu a nossa intervenção, foram planificadas, realizadas actividades e elaboradas reflexões com os vários intervenientes educativos, como verificámos na entrevista aos técnicos (Anexo 17) no final do ano lectivo. As reflexões das actividades tiveram como finalidade melhorar as nossas práticas pedagógicas, no sentido de dar uma continuidade das mesmas ou de as reformular caso as crianças do grupo ou a Mariana não conseguissem atingir os objectivos propostos. Existiram algumas actividades em que os objectivos foram novamente trabalhados mas com diferentes estratégias (Quadro 12, Quadro 14, Quadro 21 e Quadro 28).

Este trabalho possibilitou a articulação dos diversos saberes teóricos e práticos onde se verificou uma maior consciencialização da responsabilidade de todos os intervenientes do processo educativo, que permitiu diferentes possibilidades e alternativas das práticas educativas. No entanto, os vários intervenientes educativos, através das entrevistas (Anexo 16 e Anexo 17) no final do ano lectivo, mencionaram alguns aspectos que devem melhorar. Todos os intervenientes referiram a pouca participação do pai e da mãe da Mariana na sua vida escolar. A avó refere ainda, que não teve dificuldade no acesso aos gestos, que surgiram no dia a dia com a Mariana. Os técnicos e a professora de educação especial mencionaram ainda, a falta de tempo para as planificações das actividades.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Reflexões conclusivas

Segundo as propostas de trabalho dos intervenientes educativos (Anexo 16 e Anexo 17), o pai e a mãe da Mariana devem ter um papel mais activo na vida escolar da Mariana. A avó refere ainda que gostaria de envolver, também os seus dois filhos no percurso escolar da neta. Os técnicos e docentes propõem ainda, que seja incluído nos horários dos técnicos, uma componente para a planificação de actividades em conjunto com os docentes.

Sendo a inclusão da Mariana no grupo e a sua interacção com os seus pares , uma prioridade da nossa intervenção, foi necessário sensibilizar o grupo para a existência de uma outra forma de comunicar. Neste sentido, verificámos que a Mariana aumentou o seu vocabulário utilizando o vocabulário Makaton, facilitando a interacção com os seus pares e adultos, de modo a sentir-se realizada e compreendida. Também, em consonância com os resultados obtidos, a Mariana teve os seus sucessos educativos, apesar das suas limitações. No entanto, a Mariana necessita de mais tempo para as aprendizagens e de algum apoio específico, para que tenha sucesso.

Também, o facto de quase todos os interveniente educativos, trabalharem em conjunto, no planeamento, desenvolvimento e na reflexão das actividades, favoreceu a Mariana e o grupo.

Se a inclusão se concilia com uma educação para todos, não se consegue implementar sem enfrentar um desafio ainda maior, que recai sobre o factor humano. Os recursos físicos e os meios materiais para o desenvolvimento de um processo escolar de qualidade, estão em igualdade de circunstâncias, em relação ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interacção, na escola, exigindo mudanças na relação pessoal , social e na maneira de se desenvolverem os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação do pessoal envolvido na aprendizagem e desenvolvimento das crianças é de fundamental importância, assim como a assistência às famílias.

Quando nos propusemos a desenvolver este projecto de investigação-acção, foi também nossa preocupação, delinear um trabalho em comum com os técnicos de apoio, a professora de educação especial e a família. Desta forma, fomos traçando uma *viagem*, conjunta, em que todos nós partilhámos conhecimentos, redescobrimos novos caminhos, com

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

o intuito de construir respostas educativas mais inclusivas, para as situações que foram surgindo e na qual se foi desenvolvendo uma relação de partilha, ajuda e responsabilidade.

Com este tipo de intervenção, pretendeu-se valorizar e reconhecer as diferenças das crianças, através de estratégias pedagógicas que possibilitaram a construção colectiva do conhecimento. O planeamento, a elaboração e a reflexão das informações, em conjunto, permitiram uma análise mais clara das situações e um desenvolvimento pessoal e profissional. As actividades planeadas possibilitaram um envolvimento maior entre a equipa e a família, o que implicou uma maior interacção e comunicação, entre os intervenientes educativos e respostas mais adequadas face à problemática existente.

Para nós, foi uma experiência bastante significativa, uma vez que compreendemos as ansiedades e receios de todos nós (docentes, técnicos e familiares) e o papel de cada um em todo este processo.

Entretanto verificámos que uma das dificuldades sentidas por nós, para concretizarmos as expectativas formuladas, reporta ao tempo de planificação das actividades, em conjunto com os técnicos, uma vez que esse tempo não é considerado no trabalho que desenvolvem com as crianças, na escola.

Foi gratificante, uma vez que este trabalho respondeu às expectativas formuladas por nós, ao sentirmos necessidade de compreender e aprender novas estratégias para desenvolver na nossa prática pedagógica, de modo a responder de uma forma mais eficaz às necessidades das crianças. Assim, e de modo a responder a essa necessidade e também por nos envolvermos na pesquisa e na partilha de conhecimentos que para nós eram desconhecidos, este trabalho teve como objectivo encontrar respostas mais adequadas, para a Mariana e para o grupo.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Ainscow, M. & Ferreira, W. (2003). Compreendendo a Educação Inclusiva: Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In D. Rodrigues (org.). *Perspectivas sobre a Inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Albarelo, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.P., Mario, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. (2005). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª ed. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.
- Arends, R.I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Macgraw-hill
- Bardin, L. (1991). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva – Publicações Lda .
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, F.J.R (2007). *Escola para Todos? A Educação de Crianças com Deficiência na Perspectiva da Ecologia Humana*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Lisboa
- César, M. (2003). A Escola Inclusiva Enquanto Espaço-Tempo de Diálogo de Todos e para Todos. In D. Rodrigues (org.). *Perspectivas sobre a Inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores* (4ª edição). Porto: Porto Editora.
- González, M. (2003). Educação Inclusiva: Uma Escola para Todos. In L. M. Correia (org.). *Educação Especial e Inclusão*. Porto: Porto Editora
- Lourenço, O. (2002). *Psicologia de desenvolvimento Cognitivo. Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Almedina
- Mantoan, M.T. (2006). O Direito de Ser, Sendo Diferente, na Escola. In D. Rodrigues (org.). *Inclusão e Educação, Doze olhares sobre a educação inclusiva*, S.Paulo: Summus editorial.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

- Morgado, J. (2003). Os Desafios da Educação Inclusiva: Fazer as Coisas Certas ou Fazer Certas as Coisas. In L.M. Miranda (org.). *Educação Especial e Inclusão*. Porto: Porto Editora
- Northway, M. & Weld, L. (1999). *Testes sociométricos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Papalia, D.E., Olds, S.W. & Feldman R.D.(2001). *O Mundo da Criança*. Editora McGraw-Hill de Portugal,Lda.
- Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia*. Lisboa: Temas e Debates – Actividades Editoriais.
- Piaget, J. (1983). *Seis Estudos de Psicologia* (9ª edição). Publicações D. Quixote. Lisboa
- Ponte, Mª., Azevedo L. (2003). *Comunicação Aumentativa e Tecnologias de Apoio: Manual de Cursos*. Lisboa: SNR
- Prata, I. (1991). Programa de Linguagem do Vocabulário Makaton. In Fundação Calouste Gulbenkian. *IV Encontro Nacional de Educação Especial: comunicações*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rodrigues, D. (2006). Dez Ideias (mal) Feitas sobre a Educação Inclusiva. In D. Rodrigues (org.). *Inclusão e Educação, Doze olhares sobre a educação inclusiva*, S.Paulo: Summus editorial
- Rodrigues, D. (2003). Educação Inclusiva: as boas notícias e as más notícias. In D. Rodrigues (org.). *Perspectivas sobre a Inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. (org.) (2001) *Educação e Diferença :Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Porto Editora. Colecção Educação Especial
- Sanches, I. (2005). Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona Educação*,5, 127-142.
- Sanches, I. (2005) Compreender, agir, mudar, incluir. Da Investigação à acção à educação Inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, nº5, pp. 127-142. Lisboa: Edições Universitárias
- Saramago, J. (1997). *Viagem a Portugal*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tetzchner, S.V. & Martinsen, H. (2000) *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. 2ª ed. Porto: Porto Editora. Colecção Educação Especial.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The development of higher psychological processes*.

Ed. M. Cole, V.

Vygotsky, L. (2007). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Anexos

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 1 - Autorização da encarregada de educação

Exma.
Encarregada de Educação

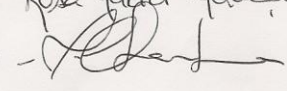
Lisboa, 4 de Dezembro de 2008

No âmbito do Projecto de Investigação/acção, do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente, solicita autorização a V. Exa. para a realização de um projecto de investigação/acção, sobre a problemática do seu educando, Mariana Santana, ficando garantida a confidencialidade de toda a informação sobre a referida criança.

Numa óptica de Escola Inclusiva, todo o processo, será centrado no grupo /turma como facilitador de aprendizagens.

Os meus agradecimentos,

atenciosamente

Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente
autorizo - 

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 2- Autorização do Conselho Executivo

17/11/2008 11:17 214173988 PÁG. 01/01

Exmo.
Senhor Presidente do Conselho
Executivo do Agrupamento

Lisboa, 3 de Novembro de 2008

No âmbito do Projecto de Investigação – Acção, do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente, a exercer funções docentes no Jardim-de-infância Nossa senhora do Amparo, solicita autorização a V. Exa. para a realização de um projecto de investigação/acção a desenvolver no estabelecimento supra citado, na sala nº4/sala verde.

Numa óptica de Escola Inclusiva, a referida investigação/acção, irá incidir sobre um aluno com necessidades educativas especiais da referida sala, Mariana Santana. Realça-se o facto, de que todo o processo, será centrado no grupo/turma como facilitador de aprendizagens.

Com os melhores cumprimentos

Rosa Maria Gonçalves Campos Ricardo Vicente

Pede deferimento

Deferido!
o/c. de Coordenadora da Escola e
autógrafa do E. de Educação

18.11.2008

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 3- Registos de avaliação

Registo de avaliação das crianças com 3 anos

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			
A CRIANÇA E O SEU CORPO / DESENVOLVIMENTO AFECTIVO	NA	EA	A
Autonomia na higiene e alimentação / Conhecimento de regras básicas			
Desenvolvimento da auto-estima e da estabilidade afectiva			
Desenvolvimento de uma imagem corporal positiva			

Observ.:

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO			
MEIO FÍSICO / MEIO SOCIAL	NA	EA	A
Interesse e conhecimento básico pelo meio envolvente e meio familiar			

Observ.:

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO			
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	NA	EA	A
Compreensão de mensagens e intenções comunicativas			
Interesse por códigos convencionados			
Observ.:			
DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	NA	EA	A
Utilização de algumas possibilidades de representação matemáticas para descrever objectos			
Observ.:			
EXPRESSÃO MOTORA	NA	EA	A
Manifestações básicas de destreza física (salto, equilíbrio, corrida, lançamentos...)			
Observ.:			
EXPRESSÃO PLÁSTICA	NA	EA	A
Destreza básica de manipulação de materiais (modelagem, pintura, desenho...)			
Observ.:			
EXPRESSÃO CORPORAL E DRAMÁTICA	NA	EA	A
Utilização de recursos gestuais e expressivos em jogo simbólico			
Observ.:			
EXPRESSÃO MUSICAL	NA	EA	A
Noções básicas e interesse no domínio da expressão musical (ritmos, sons...)			
Observ.:			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Registo de avaliação das crianças com 4 anos

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

ESQUEMA CORPORAL / DESENVOLVIMENTO AFECTIVO	NA	EA	A
Evidencia hábitos relativos aos cuidados a ter com o corpo			
Resistência às frustrações e superação de dificuldades			
Desenvolvimento de uma imagem corporal positiva.			

Observ.:

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

MEIO SOCIAL / MEIO FÍSICO	NA	EA	A
Interesse pelo meio envolvente e valorização de atitudes de respeito			

Observ.:

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	NA	EA	A
Interesse pela linguagem oral e sua valorização como meio de comunicação			
Interesse pelo código escrito			

Observ.:

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	NA	EA	A
Utilização das possibilidades de representação matemática para descrever de forma básica objectos, suas características e propriedades			

Observ.:

EXPRESSÃO MOTORA	NA	EA	A
Manifestações nítidas de destrezas físicas (salto, equilíbrio, corrida, lançamentos...)			

Observ.:

EXPRESSÃO PLÁSTICA	NA	EA	A
Destrezas específicas na manipulação de materiais (modelagem, pintura, desenho...)			

Observ.:

EXPRESSÃO CORPORAL E DRAMÁTICA	NA	EA	A
Utilização de recursos gestuais e expressivos com intencionalidade em cenas simples			

Observ.:

EXPRESSÃO MUSICAL	NA	EA	A
Interesse e domínio da expressão musical (ritmos, sons, instrumentos...)			

Observ.:

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Registo de avaliação das crianças com 5anos, por exemplo o da Mariana no início do ano lectivo.

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			
ESQUEMA CORPORAL / DESENVOLVIMENTO AFECTIVO	NA	EA	A
Reconhecimento da importância dos hábitos a ter com o corpo e da sua implicação na saúde		X	
Controle de emoções, reacções e atitudes		X	
Confirmação da lateralidade			X
Observ.			

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO			
MEIO SOCIAL / MEIO FÍSICO	NA	EA	A
Interesse e conhecimento específico sobre o meio natural e social estabelecendo relações adequadas		X	
Observ.:			

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO			
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	NA	EA	A
Expressão de sentimentos, desejos e ideias adequando-os aos diferentes contextos e interlocutores; Capacidade de análise crítica	X		
Conhecimento da funcionalidade da escrita		X	
Observ.:			
DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	NA	EA	A
Resolução de problemas e utilização das possibilidades de representação matemática para descrever com rigor objectos, suas características e propriedades	X		
Observ.:			
EXPRESSÃO MOTORA	NA	EA	A
Noções específicas e execução com destreza (salto, equilíbrio, corrida, lançamentos...)	X		
Observ.:			
EXPRESSÃO PLÁSTICA	NA	EA	A
Destrezas específicas na manipulação dos materiais e complexidade na execução (modelagem, pintura, desenho...)		X	
Observ.:			
EXPRESSÃO CORPORAL E DRAMÁTICA	NA	EA	A
Diversificação das formas de expressão e representação dramática		X	
Observ.:			
EXPRESSÃO MUSICAL	NA	EA	A
Noções específicas e com complexidade no domínio da expressão musical	X		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 4- Grelha de avaliação diagnóstica do grupo

REGISTO DOS RESULTADOS EDUCATIVOS POR ÁREAS DE CONTEÚDO - SALA VERDE

Nomes	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z		
Área de Formação Pessoal e Social	A	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	A	EA	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	A	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
Área do Conhecimento do Mundo	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
Área de Expressão E Comunicação	EA	EA	NA	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	A	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	A	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		
	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	NA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA		

Data: 19/10/08

Educadora:

Avaliação diagnóstica

A- Adquirido

EA- Em aquisição

NA- Não adquirido

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 5- Adequações curriculares para a Mariana

ADEQUAÇÕES CURRICULARES INDIVIDUAIS

Nome: Mariana

Área de Expressão e Comunicação

Ano lectivo:2008/2009

Docente de E. Especial

	Objectivos	Estratégias/Actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
Domínio da Linguagem	- Dizer o seu nome e o nome dos colegas de forma perceptível.	- Criar situações de jogos com bola em que cada criança ao atirar a bola terá de dizer o seu nome.	No polivalente.	Registos de observação da participação da criança nas actividades
	- Responder apropriadamente ao uso de adjectivos comuns.	- Brincar com carrinhos, ou outros jogos da preferência da criança. Durante a brincadeira manifestar com exagero sentimentos/sensações e nomeá-las, por ex: o carro vai depressa/devagar, imaginar e verbalizar acções relacionadas com o carro. Elogiar a resposta.	Na sala de aula. Em pequeno grupo ou individualmente.	
		- Planear actividades de faz-de-conta na casinha das bonecas ou na garagem, ajudar a concretizar a actividade, aumentar o nº de sequências do jogo usando brinquedos da sua preferência. Modelar a linguagem à medida	No espaço exterior	Análise dos produtos da criança
			Em pequeno grupo na sala	
Domínio da Linguagem	- Imitar sequências de brincadeiras.	que a brincadeira se desenvolve usando frases curtas acompanhadas de gestos da linguagem "Makaton. Realizar no computador actividades de sequenciaização "jogo mimocas" "Proporcionar actividades em pequeno grupo ou em pares."	Na sala onde se encontra o computador	Registos de observação da participação da criança nas actividades
			Na Sala de aula	
			Na sala onde existe computador	Análise dos produtos/trabalhos realizados pela criança

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Objectivos	Estratégias/Actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
Domínio da Linguagem	- Ouvir histórias simples. - Descrever acções em imagens. - Responde à pergunta: "O que está a fazer?" descrevendo actividades simples. - Combinar substantivos e verbos em frases de duas palavras. - Seleccionar um objecto descrito pela sua função. - Utilizar o gesto como forma de apoio à linguagem oral (Makaton). - Ser capaz de prestar atenção a uma história com apoio de imagens e gestos (em situação de grande grupo) - Repetir canções/lengas-lengas.	- Ler uma história simples e interessante, pedir para descrever o que vê nas imagens. - Apresentar, no Computador, histórias interactivas "um presente original, história do bolo de anos, o capuchinho vermelho" "Proporcionar actividades em pequeno grupo ou em pares." - Descrever o que se vai fazendo durante o dia. Pedir à criança que fale sobre as actividades que realiza. "Incentivar a utilização dos gestos da linguagem Makaton" - Quando a criança executa actividades do seu dia-a-dia, perguntar o que está a fazer com os objectos e elogiar quando responder correctamente (para que serve o fogão, o carro, o copo, o lápis, a cadeira, etc). - Escolher uma actividade que a criança goste, verbalizar algumas situações utilizando ao mesmo tempo gestos da linguagem Makaton. Utilizar gestos como forma de comunicar. - Escolher histórias em que os personagens e acontecimentos sejam do interesse da criança. - Cantar uma canção e fazer os movimentos com os dedos, pedir à criança que vá imitando, primeiro com gestos e gradualmente vai dizendo partes da canção	Na sala e outros espaços do Jardim –de- infância. Em casa com os familiares	Registos de observação da participação da criança nas actividades. Registo de grelha de avaliação de competências linguísticas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Objectivos	Estratégias/Actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
		ou lenga-lengas.		
Domínio da Matemática	- Indicar a idade com os dedos.	-Ajudar a contar os dedos, dizer à criança quantos anos tem, ajudar a contar o nº de dedos. - Deixar a criança segurar em objectos leves e objectos pesados e dizer-lhe “isto é leve, isto é pesado”. Encontrar na sala e em casa objectos leves e outros pesados.	Na sala, em pequeno grupo.	Registos de observação da participação da criança nas actividades.
	- Dizer se um objecto é leve ou pesado.	- Ao longo das actividades pedir à criança que identifique e nomeie cores e formas. - Utilizar objectos de diferentes formas. Procurar dentro da sala e no exterior objectos com diferentes formas, recortar em revistas objectos com diferentes formas. Realizar no computador actividades com software específico” Blogic”	Na sala, no recreio e no polivalente.	Registos de observação da participação da criança nas actividades.
Domínio da Matemática	- Identificar e nomear 3 formas geométricas.	- Começar por descobrir objectos iguais e outros diferentes. Pedir para formar conjuntos com objectos iguais e outros com objectos diferentes. Pegar em dois objectos e pedir à criança para dizer se são iguais ou diferentes. Utilizar diferentes materiais		Análise dos produtos do aluno.
		-Contar, ler e reler histórias simples e interessantes. Fazer perguntas sobre o que acontecerá a seguir, qual o nome dos personagens, etc.	Na sala.	Registo de grelha do desenvolvimento cognitivo.
		-Realizar sequências de peças de jogos de diferentes cores, pedir à criança que	Em casa com os pais.	Registos de observação da participação da criança nas actividades.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Objectivos	Estratégias/Actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
Domínio da Matemática	- Dizer se os objectos são iguais ou diferentes.	reproduza o modelo.		Análise dos produtos da criança.
	-Descrever 2 acontecimentos de uma história conhecida.	- Cantar uma cantiga simples e ritmada em que entre o bater das palmas, bater as palmas ao ritmo, pedir à criança que participe. Dar um instrumento à criança para marcar o ritmo durante a canção.	No recreio, sala e outros espaços.	
Domínio da Matemática	-Construir, seguindo um modelo, sequências ou padrões de peças de encaixe ou contas.	- Realizar conjuntos de objectos “1 a 5”, fazer a correspondência do nº ao respectivo conjunto.	Na sala	Registos de observação da participação da criança nas actividades.
	-Participar em brincadeiras produzindo padrões rítmicos simples (bater palmas, bater com os pés).	- Realizar actividades com cartões, em que a cada um dos cartões, corresponde um número, colocar nº de molas correspondente ao nº do cartão. Realizar actividades no computador utilizando software específico “ <i>jogo da mimocas competências pré- numéricas</i> ”.		
	- Conhecer os números “1 a 5”, relacionar quantidades com a grafia dos números.	- Pedir à criança para desenhar um quadrado à medida que o adulto vai desenhando outro, de modo que ela possa imitar cada linha em separado. - Dar à criança uma caixa com lápis ou peças de um jogo. Pedir para lhe dar duas canetas, depois devolva e peça-lhe 3, continuar até cinco. Depois pedir um número de objectos fora da ordem habitual. Realizar actividades no computador utilizando software específico “ <i>jogo da</i> ”	Na sala onde se encontra o computador.	Análise dos produtos da criança.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Objectivos	Estratégias/Actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
	-Desenhar um quadrado por imitação. -A pedido apanha um número específico de objectos. -Dizer se os objectos são compridos ou curtos. - Nomear os períodos do dia (manhã, tarde e noite) - Contar até dez objectos por imitação.	<i>mimocas competências pré- numéricas”.</i> - Descobrir dentro da sala, objectos curtos e objectos compridos, realizar com plasticina objectos curtos e objectos compridos, descobrir os colegas que têm cabelo curto e os que têm cabelo comprido. Realizar actividades no computador, utilizando software específico “jogo mimocas” - Associar os períodos do dia com as diferentes actividades. Associar a imagens de diferentes actividades “dormir, acordar, ir para a escola, almoçar e ir para a cama”.Descrever actividades que se fazem durante o dia e à noite. - Pedir à criança que conte diferentes objectos : cubos, brinquedos, animais, lápis, etc	Na sala onde se encontra o computador. Na sala, em pequeno grupo.	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Objectivos	Estratégias/actividades	Contextos	Instrumentos de Avaliação
Domínio motor Coordenar movimentos amplos	- Correr contornando obstáculos - Correr com equilíbrio. - Subir e descer escadas alternando os pés. - Saltar a pés juntos. - Imitar movimentos verticais e horizontais.	- Organizar jogos de expressão motora, no ginásio ou recreio, em que a criança pode correr com equilíbrio, saltar a pés juntos, equilibrar-se num só pé (ex: jogo das estátuas, jogo do lençinho, jogos de atirar e receber a bola, gincanas, etc).	No polivalente e no recreio. No polivalente .	Registos de observação
Coordenar movimentos finos	- Andar sozinha sobre um banco sueco - Andar de triciclo - Cortar com a tesoura - Pintar dentro de contornos. - Recortar. - Fazer bolas de barro ou plasticina. Desenhar uma casa, uma árvore e a figura humana.	- Utilizar uma tesoura de fácil manuseamento e papel de revistas com alguma espessura. Ajudar a posicionar as mãos, uma na tesoura e outra a segurar no papel. -Pintar e recortar imagens ou desenhos. - Utilizar massa de farinha, barro ou plasticina. Cortar um bocado e mostrar à criança como enrolar uma bola entre as palmas das mãos ou sobre a mesa com a palma da mão. Fazer um cesto e colocar com a criança os bolinhos lá dentro. - Incentivar a criança a realizar vários desenhos reconhecíveis. Pedir para observar o desenho de um colega. Ajudar e pedir para completar.	No recreio Na sala de aula em pequeno grupo. Na sala de aula em pequeno grupo e em casa. Na sala de aula em pequeno grupo	Registos de observação Registos de observação Registos de observação Análise dos trabalhos da criança Análise dos trabalhos da criança. Análise dos trabalhos da criança.
Autonomia	Despir roupa já desabotoada Vestir o casaco sem ajuda física. Ajudar a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais	Faça com que despir as calças se torne todas as noites uma tarefa da Mariana. Encoraje-a e elogie por ser uma menina grande. Quando ela já conseguir despir uma peça junte outra e assim sucessivamente. Coloque o casaco numa mesa baixa com a gola virada para cima e a abertura para cima. Faça com que ela enfie os braços nas mangas e passe o casaco pela cabeça. Coloque os talheres em cima de uma bancada, separando as facas garfos e colheres. Ajude , contando em conjunto com a Mariana, o número de talheres que vão ser necessários. Inicialmente, ponha a mesa em conjunto com a criança, depois	Em casa Em casa e no jardim-de-infância Em casa	Registos de observação Registos de observação Registos de observação

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Lavar sozinha algumas partes do corpo	gradualmente deixe ajudar. Elogie a criança pela sua ajuda. Desenhe um lugar completo numa toalha de papel e comece por fazer com que a Mariana coloque em cima do desenho os talheres correctos, etc. Depois ponha a mesa e esqueça-se de colocar um objecto e assim sucessivamente até que seja a Mariana a pôr a mesa. Use 2 esponjas de banho, uma para si e outra para a Mariana. Ponha o sabonete na esponja e incite-a a lavar os braços e as pernas. Elogie-a se se tentar lavar sozinha. Faça com que ela imite os seus movimentos com a esponja. Quando a meter no banho dê-lhe tempo para que lave os braços e as pernas sem a sua supervisão directa. Quando acabar o banho elogie-a pelo que fez fazendo notar-lhe que isto é da responsabilidade dela e não sua.	Em casa	Registos de observação
Autonomia	Calçar as meias	Calce a meia quase toda à Mariana. Com as suas mãos sobre as delas, ajude-a a puxar a meia até acima e elogie-a. Vá calçando cada vez menos da meia, diminuindo gradualmente a ajuda física até ela se calçar sozinha. Comece com meias grandes fáceis de pôr e tirar. Certifique-se que mostrou à criança onde fica o calcanhar da meia.	Em casa	Registos de observação
Formação Pessoal e Social	Esperar pela sua vez durante as actividades Brincar com as outras crianças durante um maior tempo possível	Explicar à Mariana que deve esperar pela sua vez e que para isso tem que levantar o dedo. Depois só poderá intervir quando o adulto disser. Brincar com a Mariana e com outras crianças no “cantinho da Casinha”. Fazer com que todas desempenhem um papel e uma tarefa específica, ajudando verbalmente. Gradualmente evitar qualquer tipo de ajuda verbal.	Na escola Na escola e em casa.	Registo de Observação Registo de Observação

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 6- Guião da primeira entrevista à encarregada de educação

Tema : Caracterização da criança e do meio familiar.

Objecto de estudo: Criança com cinco anos, com atraso global do desenvolvimento

Objectivos da entrevista:

- Recolher dados sobre a criança e a sua inserção no meio familiar.
- Recolher informações sobre o meio familiar e a forma como vivem o problema da criança.
- Fazer o levantamento das expectativas da família em relação ao futuro da criança.
- Apurar pistas de actuação.

Data da entrevista: 11/12/2008

Entrevistada: encarregada de educação da Mariana (avó)

Blocos	Objectivos específicos	Tópicos/ questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	-Garantir confidencialidade. -- -Tornar a entrevista necessária e oportuna. -Motivar a entrevistada.	- Motivos da entrevista. - Objectivos. - Pedido de gravação da entrevista.	-Entrevista semi-directiva -Utilizar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada. -Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista. -Realçar a importância da colaboração da entrevistada
B Contexto sócio-familiar	-Recolher dados para caracterizar o seu contexto sócio-familiar.	-Constituição do agregado familiar. -Situação profissional -Situação socioeconómica. - Ambiente familiar (envolvimento dos familiares)	-Estar atenta às reacções da entrevistada. - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
C Perfil da criança na família.	-Caracterizar a criança no ambiente familiar.	-Características pessoais -Relação criança/família -Ocupação do tempo livre em casa. -Preferências da criança.	-Tomar atenção às expressões corporais durante o discurso -Demonstrar compreensão e solidariedade.
D Atitudes da família face à deficiência da criança	- Recolher informações sobre o modo como foi aceite a deficiência da criança. -Perceber as potencialidades. - Despistar dificuldades do ponto de vista familiar.	- Comunicação do diagnóstico médico. -Sentimentos da família. -Alterações na vida familiar. -Dificuldades sentidas	-Mostrar-se disponível para ajudar na resolução de problemas.
E Intervenção com a criança	- Recolher informação sobre a forma como a entrevistada e os pais vêem o jardim de infância e os apoios recebidos.	- Opinião sobre o jardim de infância - Opinião sobre os diferentes apoios.	-Nunca demonstrar divergências das suas opiniões. - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados.
F Expectativas da família face ao futuro da criança.	- Recolher informação acerca das expectativas da família face ao futuro da criança.	- Prioridades -Futuro educacional	-Estar atenta e disponível para as propostas apresentadas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 7- Guião da primeira entrevista aos técnicos e à professora de educação especial

Tema : Inclusão de uma criança com atraso global do desenvolvimento no jardim-de-infância.

Objecto de estudo: Criança com cinco anos, com atraso global do desenvolvimento

Objectivos da entrevista:

- Recolher dados sobre o percurso profissional da Terapeuta da Fala, do Terapeuta Ocupacional e da Professora de Educação Especial.
- Levantamento das dificuldades de inclusão desta criança.
- Recolher propostas sobre estratégias de intervenção futura.

Data da entrevista: 17/12/2008

Entrevistados: Professora de Educação Especial, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional.

Blocos	Objectivos específicos	Tópicos/ questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	- Garantir confidencialidade. - Tornar a entrevista necessária e oportuna. - Motivar os entrevistados.	-Motivos da entrevista. -Informar dos objectivos. - Propor a entrevista gravada. -Realçar a importância da colaboração da entrevistada.	-Entrevista semi-directiva -Utilizar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada. -Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista.
B Perfil dos entrevistados	-Recolher dados sobre o percurso profissional que ajudem a caracterizar a prática dos entrevistados. -Recolher dados sobre a experiência dos entrevistados junto de crianças com necessidades educativas especiais.	-Habilitações académicas. -Tempo de serviço. - Tipos de formação frequentada.	- Não fazer transparecer juízos de valor face às opiniões dos entrevistados. - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
C Inclusão das crianças com NEE em instituições do ensino regular	- Recolher informações sobre a forma como os entrevistados vêem o jardim de infância e os apoios recebidos.	-Opinião sobre o jardim de infância -Opinião sobre os diferentes apoios.	- Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas. - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões.
D Parceria entre os vários profissionais intervenientes no mesmo contexto educativo	- Recolher informação sobre a forma como os técnicos perspectivam o trabalho a desenvolver com as crianças.	-Opinião sobre estratégias e actividades. -Opinião sobre a planificação das actividades.	
E Sugestões para uma futura intervenção mais inclusiva no jardim de infância	-Recolher informação sobre a forma como os técnicos perspectivam o futuro relativamente à inclusão das crianças com NEE.	-Qual o tipo de soluções propostas pelos técnicos.	- Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 8- Protocolo da primeira entrevista à encarregada de educação

Contextualização da situação

Criança atraso global do desenvolvimento a frequentar uma jardim de infância da rede pública.
A entrevista foi realizada na sala da aula, após a componente lectiva.

Antes do início da entrevista, a entrevistadora solicitou autorização para a gravação da mesma e a sua confidencialidade.

Objectivos da entrevista

- Recolher dados para caracterizar a avó, o seu agregado familiar e a forma como vivem o problema da criança.
- Caracterizar o objecto de estudo e a sua inserção no contexto familiar.
- Recolher informações sobre como a família perspectiva o futuro da criança.

Data da entrevista: 11/12/2008

Entrevistada: Encarregada de educação da criança (a avó).

Entrevistadora (E): Uma vez mais, agradeço a sua disponibilidade.

Agradecia que me falasse um pouco de si (o que faz, a sua idade...) e da sua família.

Avó: Tenho cinquenta e sete anos e sou educadora de infância. Neste momentos estou reformada. Moro com o meu marido e com os meus dois filhos gémeos com trinta e três anos.

Geralmente sou eu que vou buscar a Mariana ao CAF(Componente de apoio à família) por volta das dezassete horas. A Mariana janta em minha casa porque a mãe só sai do trabalho as dezanove horas, ela trabalha na “Casa”. Ao fim de semana, de quinze em quinze dias ela vai para o pai mas é a outra avó que trata e brinca com a Mariana. O pai da Mariana trabalha numa padaria e faz os turnos da noite. A minha filha sai do trabalho e também janta lá em casa e depois ela e a Mariana vão para casa. A casa onde a minha filha mora é minha, ela tem que se habituar a cuidar da filha mas eu é que pago as consultas e os apoios que a Mariana tem. O ordenado da minha filha é muito baixo.

(E): Que apoios tem a Mariana? Em que idade começou a ter esses apoios?

Avó: A Mariana esteve em casa ao cuidado da mãe e da outra avó até aos três anos. Depois entrou para o jardim de infância onde está agora.

Aos dois anos a Mariana teve indicação do Dr. Pedro Cabral (neurologista) para frequentar o jardim de infância porque ela apresentava um atraso psicomotor, mas não foi possível, porque os jardins de infância da rede pública só aceitam crianças a partir dos três anos e a mensalidade de uma jardim de infância do particular é muito alta. A mariana tem apoio de educação especial desde que frequenta o jardim de infância, desde os três anos. Também desde essa idade é seguida no programa de intervenção precoce da Faculdade de Motricidade Humana e iniciou também os apoios de terapia de fala e terapia ocupacional na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

(E): Como é que a família vê e colabora perante a problemática da Mariana?

Avó: A mãe da Mariana engravidou e posteriormente casaram. A gravidez foi uma surpresa mas eu e o meu marido estávamos muito contentes pela chegada da nossa primeiro ou primeira neta. O parto foi normal, tendo sido necessário o uso de fórceps.

Aos doze meses a Mariana apresentava tremores e pouco equilíbrio e manifestei essa preocupação ao pediatra que não deu muita importância ao caso. Aos dois anos e dez meses pedi uma avaliação psicológica e foi diagnosticado que a Mariana tinha um desenvolvimento global abaixo da média esperada para a sua faixa etária, mais acentuado ao nível da linguagem e da motricidade. Só aos vinte e sei meses é que a Mariana começou a andar. A Marina tem muita dificuldade na linguagem, às vezes é muito difícil perceber o que ela diz, não consigo perceber e ela fica zangada e grita comigo. Eu tento mas não consigo.

A minha filha não tem muita paciência e deixa a Mariana fazer o que quer. Já lhe disse que ela tem que ter regras porque ela percebe quando faz mal.

(E): E em relação á família paterna?

Avó: O pai ficou um aborrecido com a gravidez, não queria casar mas depois concordou.

Nunca ligou muito à Mariana e eles separaram-se porque ele batia à minha filha. Nunca mais falei com ele, nem quero falar, às vezes falo com a mãe dele. O pai dele já morreu. A mãe dele é que fica com a Mariana nos fins de semana em que ela vai com o pai.

(E): Como é a Mariana em casa? O que gosta de fazer?

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Avó: É muito teimosa e quer sempre a nossa atenção. Gosta muito de brincar aos filhos e às mães. Também gosta que lhe conte pequenas histórias.

(E): O que acha do trabalho que se tem desenvolvido com a Mariana, no jardim de infância?

Avó: A Mariana gosta da escola. A escola tem ajudado bastante a Mariana. Noto que ela está mais autónoma, que está mais cumpridora em relação às regras. Mas ainda estou preocupada com a linguagem da Mariana.

(E): Em relação ao futuro da Mariana o que é que pensa?

Avó: eu só queria que a Mariana conseguisse um trabalho e o seu sustento. Preocupa-me muito o seu futuro e tento responsabilizar a minha filha no sentido de ter que cuidar da minha neta.

(E): Muito obrigada, mais uma vez, por aceitar conversar sobre a Mariana. Certamente será uma grande contribuição para melhorar o trabalho já desenvolvido por todos nós.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 9- Protocolo da primeira entrevista aos técnicos e à professora de educação especial

Antes do início da entrevista, a entrevistadora solicitou autorização para a gravação da mesma e a sua confidencialidade.

Entrevistados: Professora da educação especial (P.E.E.); Terapeuta fala (T.F) e Terapeuta ocupacional (T.O.)

Entrevistadora (E): Uma vez mais, agradeço a vossa disponibilidade. Gostaria de saber quais as vossas habilitações académicas, o tempo de serviço e há quanto tempo dão apoio à Mariana?

P.E.E: Tenho o curso inicial de educadores de infância e posteriormente tirei a especialização. O meu tempo total de serviço é 28 anos. Estou há 20 anos, na educação especial e há 2 anos que dou apoio educativo à Mariana.

(T.F.): Tirei o curso de terapia de fala e só tenho 5 anos de tempo de serviço. Também estou apoiar a Mariana há 2 anos, este é o 3 ano.

(T.O.): Eu sou formado em terapia ocupacional e tenho 3 anos de tempo de serviço. Dou apoio à Mariana há um ano. Era um colega meu que lhe dava apoio, mas foi-se embora.

(E): Qual a vossa opinião sobre a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em salas de jardins de infância de ensino regular? E que pensam sobre a “Educação Inclusiva”?

(P.E.E): eu sou a favor da inclusão com tu sabes. Acho que este tipo de crianças beneficia, estando com as crianças ditas normais. Mas existem algumas necessidades, que se deve ter em conta, pois o que acontece é que nos esquecemos, frequentemente, do resto do grupo e depois não há inclusão.

Mas sou a favor da escola pública para todos. Nós profissionais temos de ter o cuidado, sobre a forma como vamos fazer essa inclusão. Temos de ter presentes as necessidades de todas as crianças do grupo ou turma.

(T.O.): Também sou a favor da inclusão, mas é preciso ter cuidado com os objectivos e especificidade de cada apoio. Falo do meu trabalho, é muito complicado para mim trabalhar com a Mariana e ter o resto das crianças à minha volta, a interromper. Mas acho que as crianças devem estar nos jardins de infância de ensino regular.

(P.E.E): Acha que pode fazer com o grupo, alguns exercícios que faz com a Mariana?

(T.O.): Bom...penso que alguns dão para fazer, mas são muito específicos e localizados e a Mariana também precisa estar atenta à realização dos exercícios.

(T.F.): Eu também sou a favor da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nos jardins de infância de ensino regular, mas às vezes o nosso trabalho, o meu e o do “António” não se enquadra muito na dinâmica da sala de aula. Quando estou a trabalhar um fonema necessito de silêncio e de dar um apoio mais específico à criança. Mas confesso que tenho alguma dificuldade em desenvolver o meu trabalho em sala de aula. Também é importante a educadora ou professor titular de turma, porque há educadores e professores que não gostam dos apoios dentro da sua sala de aula. Acho que há vários factores que contribuem para o desenvolvimento do nosso trabalho na sala de aula.

(E): Quais as vossas opiniões, acerca das relações de parceria entre os vários profissionais intervenientes no mesmo contexto educativo, no desenvolvimento do trabalho a realizar com estas crianças?

(P.E.E): Acho fundamental o trabalho em parceria. É fundamental a partilha do trabalho a ser desenvolvido por cada profissional. Se não cada um trabalha para o seu lado e não beneficia a criança.

(T.O.): Também acho importante existir essa partilha, até para termos um conhecimento global do que a criança vai fazendo. Mas como já disse anteriormente, o meu trabalho é muito específico.

(T.F.): Eu tenho a mesma opinião que o “António”. Tenho alguma dificuldade em realizar o meu trabalho em sala de aula. Mas a partilha entre os vários profissionais é muito importante.

(E): Acha que a maioria das actividades desenvolvidas no jardim de infância, vão de encontro às necessidades destas crianças?

(P.E.E): Penso que sim, até porque partilhamos e desenvolvemos o trabalho com a Mariana em conjunto. Tu não ficas à espera, das minhas horas de apoio, para trabalhares com a Mariana. Trabalhas com ela tal como trabalhas com as outras crianças.

(T.F.): Penso que sim a educadora trabalha com a Mariana de uma forma natural, exigindo dela os mesmos comportamentos que os outros, exigindo também algum esforço da parte da Mariana em relação à realização dos trabalhos, tal como exige às outras crianças.

(T.O.): eu penso que sim, mas como vou trabalhar com a Mariana para o ginásio, a minha opinião não é muito válida.

(E): Que sugestões dariam para uma intervenção mais inclusiva no Jardim de Infância?

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

(P.E.E): Acho que deveria existir mais partilha entre nós. Poderíamos reunir mais vezes para planificarmos o nosso trabalho, de forma a existir uma continuidade pedagógica.

(T.O.): Já falamos sobre isso . O nosso tempo está todo preenchido, entre a Liga e as escolas não sobra tempo.

(T.F.): Achava importante existir mais partilha entre todos nós mas realmente é muito difícil, temos o tempo todo ocupado.

(E): Mais uma vez, muito obrigada a todos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 10- Análise de conteúdo da primeira entrevista à encarregada de educação

Categoria	Sub-categoria	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Sub categoria	Categoria
1- Agregado familiar	1- Composição	- Moro com o meu marido e com os meus dois filhos gémeos. - Ela e a Mariana vão para casa.	1 1	2	20
	2- História familiar	- A mãe da Mariana engravidou e posteriormente casaram. - O pai ficou um aborrecido com a gravidez, não queria casar. - Separaram-se porque ele batia à minha filha.	1 1 1	3	
	3- Actividades profissionais	- sou educadora de infância - reformada. - O pai da Mariana trabalha numa padaria. - Faz turnos da noite. - A mãe só sai do trabalho as dezanove horas.	1 1 1 1 1	5	
	5- Interação família / criança	- A Mariana janta em minha casa. - Ao fim de semana, de quinze em quinze dias ela vai para o pai. - Nunca ligou muito à Mariana. - É a outra avó que trata e brinca com a Mariana. - Nunca mais falei com ele. - Às vezes falo com a mãe dele. - A minha filha não tem muita paciência, deixa a Mariana fazer o que quer. - Às vezes é muito difícil perceber o que ela diz.	1 1 1 1 1 1 1 1	9	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

		- Ela fica zangada e grita comigo. Eu tento mas não consigo.	1 1		
2- Contexto sócio familiar	1- A nível económico	- A casa onde a minha filha mora é minha. - Eu é que pago as consultas e os apoios que a Mariana tem. - O ordenado da minha filha é muito baixo.	1 1 1	3	3
3- Caracterização da criança	1- Dados pessoais	- A Mariana esteve em casa ao cuidado da mãe e da outra avó até aos três anos. - É muito teimosa e quer sempre a nossa atenção	1 1	2	8
	2- Dados clínicos	- Aos dois anos ela apresentava um atraso psicomotor. - Aos doze meses a Mariana apresentava tremores e pouco equilíbrio. - Aos dois anos e dez meses pedi uma avaliação psicológica. - A Mariana tinha um desenvolvimento global abaixo da média esperada para a sua faixa etária, mais acentuado ao nível da linguagem e da motricidade.	1 1 1 1	4	
	3- Preferências da criança	- Gosta muito de brincar aos filhos e às mães. - Gosta que lhe conte pequenas histórias.	1 1	2	
4- Intervenção com a criança	1- Apoio clínico	- Desde os três anos que é seguida no programa de intervenção precoce da Faculdade de Motricidade Humana. - Iniciou também, os apoios de terapia de fala e terapia ocupacional na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.	1 1	2	7

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	2- Apoio educativo	- Aos três anos, entrou para o jardim de infância onde está agora. - A Mariana tem apoio de educação especial desde os três anos.	1 1	2	
	3- Atitude da avó face ao trabalho desenvolvido no jardim de infância	- A Mariana gosta da escola. - A escola tem ajudado bastante a Mariana. - Estou preocupada com a linguagem da Mariana.	1 1 1	3	
4-Atitudes da família face à deficiência da criança	1- Comportamentos e opiniões dos pais e avós.	- Tento responsabilizar a minha filha no sentido de ter que cuidar da minha neta.	1		2
	2- Expectativas da família face ao futuro da criança.	- Queria que a Mariana conseguisse um trabalho e o seu sustento.	1		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 11- Análise de conteúdo da primeira entrevista aos técnicos e à professora de educação especial

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Sub categoria	Categoria
1-Percurso profissional dos entrevistados	1-Tempo de serviço e habilitações académicas	P.E.E- Curso inicial de educadores de infância e especialização. -Tempo total de serviço é 28 anos. T.F- Curso de terapia de fala. -5 anos de tempo de serviço. T.O- Formado em terapia ocupacional.	1 1 1 1 1	5	9
	2- Tempo de serviço em educação especial.	P.E.E- 20 anos, na educação especial	1	1	
	3- Tempo de apoio à Mariana	P.E.E- 2 anos T.F- 2 anos T.O.- 1 ano	1 1 1	3	
2- Inclusão das crianças com NEE em instituições do ensino regular	1-Inclusão de crianças com necessidades educativas.	P.E.E. - sou a favor da inclusão. - Beneficia este tipo de crianças. -Temos de ter presentes as necessidades de todas as crianças do grupo. - Favor da escola pública para todos T.F- Sou a favor da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. - Há educadores e professores que não gostam dos apoios dentro da sua sala de aula. - Tenho alguma dificuldade em desenvolver o meu trabalho em sala de aula. - Necessito de silêncio para dar um apoio mais específico à Mariana. T.O.- Sou a favor da inclusão. - É muito complicado para mim trabalhar com a Mariana e ter o resto das crianças à minha volta, a interromper. - O meu trabalho é muito específico.	1 1 1 1 1 1 2 1 1 2	11	11

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

3- Parceria entre os vários profissionais intervenientes no mesmo contexto educativo	1- Parceria pedagógica	P.E.E.- É fundamental o trabalho em parceria. - É fundamental a partilha do trabalho. - Partilhamos e desenvolvemos o trabalho com a Mariana em conjunto. T.F. - A partilha entre os vários profissionais é muito importante. T.O. - Acho importante existir essa partilha. - Para termos um conhecimento global do que a criança vai fazendo.	1 1 1 1 1 1	6	6
4- Sugestões para uma futura intervenção mais inclusiva no jardim de infância	1- Estratégias para a intervenção	P.E.E.- Acho que deveria existir mais partilha entre nós. - Reunir mais vezes para planificarmos o nosso trabalho. T.O. - Sabe que isso não é viável. - O nosso tempo está todo preenchido. T.F. – Achava importante existir mais partilha entre todos nós. - Mas realmente é muito difícil.	1 1 1 1 1 1	6	6

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 12- Guião da segunda entrevista à encarregada de educação

Tema : Caracterização da criança e do meio familiar.

Objecto de estudo: Criança com cinco anos, com atraso global do desenvolvimento

Objectivos da entrevista:

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância, durante este ano lectivo
- Fazer o levantamento das expectativas do trabalho a desenvolver com todos os intervenientes educativo.
- Apurar pistas de actuação.

Data da entrevista: 14/07/ 2009

Entrevistada: encarregada de educação da Mariana (avó)

Blocos	Objectivos específicos	Tópicos/ questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	-Garantir confidencialidade. -- -Tornar a entrevista necessária e oportuna. -Motivar a entrevistada.	- Motivos da entrevista. - Objectivos. - Pedido de gravação da entrevista.	-Entrevista semi-directiva -Utilizar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada. -Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista. -Realçar a importância da colaboração da entrevistada
B Intervenção com a criança	- Recolher informação sobre a forma como a entrevistada e os pais viram o trabalho desenvolvido no jardim de infância.	- Opinião sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância durante o ano lectivo. - Opinião sobre o trabalho desenvolvido com os vários técnicos, docentes e família.	-Nunca demonstrar divergências das suas opiniões. - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados.
C Expectativas da família face ao trabalho a desenvolver no jardim de infância	- Recolher informação sobre o trabalho a desenvolver com a criança.	- Prioridades	-Estar atenta e disponível para as propostas apresentadas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 13- Guião da segunda entrevista dos técnicos e da professora de educação especial

Objecto de estudo: Criança com cinco anos, com atraso global do desenvolvimento

Objectivos da entrevista:

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância, durante este ano lectivo
- Fazer o levantamento das expectativas do trabalho a desenvolver com todos os intervenientes educativo.
- Apurar pistas de actuação.

Data da entrevista: 15/07/ 2009

Entrevistados: terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e professora da educação especial

Blocos	Objectivos específicos	Tópicos/ questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	-Garantir confidencialidade. -- -Tornar a entrevista necessária e oportuna. -Motivar os entrevistados.	- Motivos da entrevista. - Objectivos. - Pedido de gravação da entrevista.	-Entrevista semi-directiva -Utilizar linguagem apelativa e adaptada aos entrevistados. -Agradecer a disponibilidade dos entrevistados para a realização da entrevista. -Realçar a importância da colaboração dos entrevistados.
B Intervenção com a criança	- Recolher informação sobre o o trabalho desenvolvido no jardim de infância, com os vários intervenientes educativos.	- Opinião sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância durante o ano lectivo. - Opinião sobre o trabalho desenvolvido com os vários técnicos, docentes e família.	-Nunca demonstrar divergências das suas opiniões. - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados.
C Expectativas dos técnicos e da professora da educação especial, face ao trabalho a desenvolver em conjunto com os intervenientes educativos.	- Recolher informação sobre o trabalho a desenvolver com a criança em conjunto com os vários intervenientes educativos.	- Prioridades	-Estar atenta e disponível para as propostas apresentadas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 14- Protocolo da segunda entrevista à encarregada de educação

Contextualização da situação

Criança atraso global do desenvolvimento a frequentar uma jardim de infância da rede pública.

A entrevista foi realizada na sala de professores do jardim de infância.

Antes do início da entrevista, a entrevistadora solicitou autorização para a gravação da mesma e a sua confidencialidade.

Objectivos da entrevista

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância, durante este ano lectivo
- Fazer o levantamento das expectativas do trabalho a desenvolver com a família da Mariana, para o próximo ano lectivo.
- Apurar pistas de actuação.

Data da entrevista: 14/07/2009

Entrevistada: Encarregada de educação da criança (a avó).

Entrevistadora (E): Agradeço a sua disponibilidade para a realização de mais uma entrevista.

Agradecia que falasse sobre o trabalho que foi desenvolvido, durante este ano lectivo, no jardim de infância.

Avó: Pareceu-me um ano bastante positivo para a Mariana. Ela aprendeu mais gestos e começou a pedir que eu lhe ensinasse os gestos de algumas coisas que não sabia. Consigo perceber melhor a Mariana, o que ela quer e o que tenta dizer. Também me parecesse que ela já faz um esforço maior para articular as palavras. Continuou a querer vir para a escola e foi bastante insistente e participativa, em relação às tarefas que você pediu aos pais para realizarem, longo do ano. Também acho a Mariana mais autónoma, quer ser ela a fazer tudo e sozinha.

(E): Acha que foi positivo o trabalho em conjunto com a família?

Avó: Acho que foi muito positivo. Fui estando sempre a par daquilo que a Mariana ia fazendo na escola. Foi mais fácil para mim ajudar a Mariana quando ela tinha mais dificuldades em compreender algumas situações e conhecimentos. Também me envolvi mais na aprendizagem dos gestos que a Mariana foi utilizando. Por vezes, foi ela que me ensinou os gestos das palavras e zangava-se comigo quando eu os fazia mal.

(E): E quais os aspectos negativos?

Avó: Um dos aspectos negativos foi o pai da Mariana não querer saber da vida escolar da Mariana. Não lhe deu apoio nenhum. Também gostaria que a minha filha desse mais atenção à filha, mas ela nem é capaz de tomar conta dela como deve ser.

(E): Em relação ao trabalho a desenvolver com a Mariana, gostaria que desse a sua opinião, sobre alguns aspectos que poderiam melhorar a resposta educativa.

Avó: Gostaria a restante família mais próxima da minha neta tivesse um papel mais activo na sua vida escolar. Quando eu morrer não sei o que vai ser da minha filha e da minha neta. À partida os meus filhos tomarão conta delas, por isso acho importante que eles participem na vida escolar da Mariana. Mas também não têm muito tempo para isso. Também gostaria de ter mais acesso aos gestos que a Mariana poderá utilizar, às vezes não sei o que fazer quando ela me pergunta o gesto de alguma coisa. O livro e as actividades que vão para casa foram uma grande ajuda mas às vezes não têm os gestos que quero quando surgem novas situações do dia a dia.

(E): Muito obrigada, mais uma vez, por aceitar conversar sobre a Mariana.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 15- Protocolo da segunda entrevista aos técnicos e à professora de educação especial

Antes do início da entrevista, a entrevistadora solicitou autorização para a gravação da mesma e a sua confidencialidade.

Objecto de estudo: Criança com cinco anos, com atraso global do desenvolvimento

Objectivos da entrevista:

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância, durante este ano lectivo
- Fazer o levantamento das expectativas do trabalho a desenvolver com todos os intervenientes educativo.
- Apurar pistas de actuação.

Data da entrevista: 15/07/ 2009

Entrevistados: Professora da educação especial (P.E.E.); Terapeuta fala (T.F) e Terapeuta ocupacional (T.O.) **Entrevistadora (E): Mais uma vez, agradeço a vossa disponibilidade. Agradecia que dessem a vossa opinião sobre o trabalho desenvolvido, durante este ano lectivo, no jardim de infância.**(P.E.E): Baseou na partilha, no planeamento e reflexão do trabalho desenvolvido e a desenvolver com a Mariana e com as crianças do grupo. Foi muito gratificante para mim, pois senti-me envolvida, fazendo parte do grupo e não apenas a professora que vai “trabalhar” com a Mariana. Senti-me mais um elemento daquela sala, pois todas as crianças se dirigiram a mim como se fosse mais uma educadora que estava na sala a realizar actividades com elas.

(T.F.): Em relação ao trabalho desenvolvido com a Mariana, penso que foi bastante positivo, a Mariana adquiriu um maior autonomia e nota-se um grande desenvolvimento a nível da linguagem. Em relação à planificação, realização e reflexão das actividades foi bastante difícil conseguirmos articular e partilhar as nossas opiniões e reflexões, mas conseguimos em grande parte, devido à troca de emails e ao Messenger que foram os instrumentos privilegiados para comunicarmos, visto que o meu horário estava preenchido com apoios a outras crianças. Foi bastante positivo para mim e concordo com a professora quando diz que se sentiu mais um elemento da sala e não alguém que foi trabalhar com a Mariana.

(T.O.): Apesar de ter realizado duas actividades com o grupo, penso que correram bastante bem e não estava à espera que o resultado fosse tão positivo. No entanto volto a dizer que existem exercícios que têm de ser feitos individualmente com a Mariana. Também se verifiquei que a Mariana está mais autónoma e que se faz entender muito melhor através dos gestos e de sons de algumas palavras.

(E): Na vossa opinião, quais foram os aspectos positivos e os aspectos negativos?

(P.E.E): Um dos aspectos negativos foi a falta de tempo para conseguirmos reunir com mais frequência, mas tenho o tempo todo preenchido. Outro aspecto negativo foi a não participação do pai e da mãe da Mariana na vida escolar da filha.

(T.O.): Concordo consigo. Eu só vi a mãe da Mariana uma vez e não conheço o pai. Só comunico com a avó dela.

(T.F.): Eu também. O único familiar que eu conheço é a avó da Mariana.

(P.E.E): Já sugeri à avó para trazer a mãe, às nossas reuniões e atendimentos, que seria importante que ela se envolvesse mas ela responde-me que não vale a pena. Que a filha não consegue.

(T.O.): Não sei será um aspecto negativo mas também não estou muito à vontade com as crianças todas. Às vezes colocam questões que não sei como responder. São crianças muito pequenas.

(P.E.E): Um dos aspectos bastante positivo foi pelo menos tentarmos partilhar, planificar e reflectir em conjunto sobre o trabalho a desenvolver. Acho que foi um bom começo.

(T.O.): Acho que apesar de ter partilhado pouco, gostei de trabalhar com a educadora. Ajudou-me bastante no planeamento das actividades que foram realizadas.

(T.F.) Concordo contigo. Para mim foi uma experiência bastante positiva. As actividades tiveram uma continuidade e a Mariana mostrou-se mais motivada e participativa.

(E): Acham que a maioria das actividades desenvolvidas na sala de aula foram ao encontro das necessidades da Mariana?

(P.E.E): Penso sim. A Mariana esteve envolvida e participou como as restantes crianças do grupo, nas actividades. Foi feita diferenciação curricular e a sua participação nas actividades foi feita tendo em conta as suas competências e motivações. A Mariana esteve integrada no grupo de crianças.

(T.F.): Penso que sim, até as realizadas por mim e pela educadora. Nunca esperei que fosse tão bem sucedida. Foram actividades para todos. Gostei muito desta experiência.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

(T.O.): A minha principal preocupação foi realizar uma actividade que fosse ao encontro da Mariana mas concordo contigo, acabaram por ser actividades para todas.

(E): Que sugestões dariam para melhorar o nosso trabalho?

(P.E.E): Apesar de existir alguma partilha, penso que poderia existir mais entre nós. Devíamos também pensar em algumas estratégias de forma a envolver os pais da Mariana na sua vida escolar.

(T.O.): Continuo a realçar que o nosso tempo está todo preenchido. Era bom que nos fosse dado algum tempo para a planificação das actividades, mas não acredito.

(T.F.): Concordo com o terapeuta ocupacional, mas também não acredito que esse trabalho seja incluído no nosso horário. Falei com a minha coordenadora, nesse sentido, e ela respondeu-me que seria muito difícil, pois as solicitações para apoio de crianças são muitas e que têm dificuldade em prestar apoios a todas.

(E): Mais uma vez, muito obrigada a todos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 16- Análise de conteúdo da segunda entrevista à encarregada de educação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Sub categoria	Categoria
1-Intervenção com a criança	1-Opinião sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano no jardim de infância	- Pareceu-me um ano bastante positivo para a Mariana. - Ela aprendeu mais gestos e começou a pedir que eu lhe ensinasse os gestos. - Consigo perceber melhor a Mariana. - Foi bastante insistente e participativa, em relação às tarefas que você pediu aos pais para realizarem, longo do ano. - Por vezes, foi ela que me ensinou os gestos das palavras.	1 1 1 1 1	4	14
	2-Aspectos positivos	- Acho que foi muito positivo. - Fui estando sempre a par daquilo que a Mariana ia fazendo na escola. - Foi mais fácil para mim ajudar a Mariana quando ela tinha mais dificuldades em compreender algumas situações e conhecimentos. - Também me envolvi mais na aprendizagem dos gestos que a Mariana foi utilizando. - O livro e as actividades que foram para casa foram uma grande ajuda.	1 1 1 1 1	5	
	3-Aspectos negativos	- Foi o pai da Mariana não querer saber da vida escolar da Mariana. - Não lhe deu apoio nenhum. - Gostaria que a minha filha desse mais atenção à filha. - Mas ela nem é capaz de tomar conta dela como deve ser. - o livro e as actividades, às vezes, não têm os gestos que quero quando surgem novas situações do dia a dia.	1 1 1 1 1	5	
2- Expectativas da família face ao trabalho a desenvolver no jardim de infância	1-Propostas de trabalho a desenvolver com a criança no próximo ano lectivo.	- Gostaria a restante família mais próxima da minha neta tivesse um papel mais activo na sua vida escolar. - Também gostaria de ter mais acesso aos gestos que a Mariana poderá utilizar, às vezes não sei o que fazer quando ela me pergunta o gesto de alguma coisa.	1 1	2	2

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 17- Análise de conteúdo da segunda entrevista aos técnicos e professora da educação especial

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Sub categoria	Categoria
1-Intervenção com a criança.	1-Opinião sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano.	P.E.E- Baseou-se na partilha, no planeamento e reflexão do trabalho desenvolvido e a desenvolver com a Mariana e com as crianças do grupo. - Foi muito gratificante para mim . - Senti-me envolvida, fazendo parte do grupo. T.F- Penso que foi bastante positivo. - A Mariana adquiriu um maior autonomia e nota-se um grande desenvolvimento a nível da linguagem. - Foi bastante difícil conseguirmos articular e partilhar as nossas opiniões e reflexões. - Conseguimos em grande parte, devido à troca de emails e ao Messenger que foram os instrumentos privilegiados para comunicarmos. - Foi bastante positivo para mim. - Concordo com a professora quando diz que se sentiu mais um elemento da sala. T.O- Penso que correram bastante bem. - Não estava à espera que o resultado fosse tão positivo. - Verifiquei que a Mariana está mais autónoma. - Faz-se entender muito melhor através dos gestos e de sons de algumas palavras.	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	13	
	2-Aspectos negativos	P.E.E- Falta de tempo para conseguirmos reunir com mais frequência. - a não participação do pai e da mãe da Mariana na vida escolar da filha. T.O- Eu só vi a mãe da Mariana uma vez e não conheço o pai. T.F.- O único familiar que eu conheço é a avó da Mariana. T.O.- Mas também não estou muito à vontade com as crianças todas. - Às vezes colocam questões que não sei como responder. São crianças muito pequenas.	1 1 1 1 1 1	6	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	3-Aspectos positivos	P.E.E.- Um dos aspectos positivos foi pelo menos tentarmos partilhar, planificar e reflectir em conjunto sobre o trabalho a desenvolver. Acho que foi um bom começo. T.O- Gostei de trabalhar com a educadora. - Ajudou-me bastante no planeamento das actividades que foram realizadas. T.F.- Foi uma experiência bastante positiva. - As actividades tiveram uma continuidade e a Mariana mostrou-se mais motivada e participativa. P.E.E.- A Mariana esteve envolvida e participou como as restantes crianças do grupo. - Foi feita diferenciação curricular e a sua participação nas actividades foi feita tendo em conta as suas competências e motivações. - A Mariana esteve integrada no grupo de crianças. T.F.- Nunca esperei que fosse tão bem sucedida. - Foram actividades para todos.	1 1 1 1 1 1 1 1 1	10	29
2- Expectativas dos técnicos e da professora da educação especial, face ao trabalho a desenvolver em conjunto com os intervenientes educativos	1-Propostas de trabalho a desenvolver com a criança no próximo ano lectivo.	P.E.E. - Apesar de existir alguma partilha, penso que poderia existir mais entre nós. - pensar em algumas estratégias de forma a envolver os pais da Mariana na sua vida escolar. T.O.- Era bom que nos fosse dado algum tempo para a planificação das actividades. T.F- Concordo.	1 1 1 1	4	4

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 18- Protocolo da observação naturalista

Objectivo:

- Obter informações sobre as interações na sala.
- Obter informações sobre as interações com a terapeuta da fala.

Data: 18-11-2008

Esta observação foi realizada pela educadora da sala de aula - observação participante
Foi realizada entre as 09h:30m e as 11h.

Hora / Rotina	Descrição de situações e comportamentos	Notas e inferências
09h.30m Na sala de aula - conversa no tapete	No acolhimento, a educadora e a auxiliar estão sentadas no tapete com o grupo de crianças. Conversam sobre “quem é o chefe da sala” - a Mariana, o dia da semana e sobre o dia do mês. A Mariana observa o “comboio” onde estão ordenadas as fotografias de cada criança e diz que é ela a chefe. A auxiliar sai da sala para fazer a contagem das senhas de almoço. Depois do grupo observar o tempo, através da janela da sala, a Mariana gritou e bateu no Marco quando ele começou a dizer o estado do tempo. A educadora disse-lhe que não pode bater nos colegas, porque quem bate nos colegas não pode ser chefe da sala. E mandou-a pedir desculpa. A mariana disse “cupa” ao Marco. A educadora, virando-se para o Marco disse-lhe que sabe que o chefe é que responde às perguntas sobre o tempo e quem não cumpre as regras também não pode ser chefe da sala. Também tens de pedir desculpa à Mariana. O Marco pediu desculpa à Mariana. A educadora volta a fazer a pergunta e a Mariana diz que está “tol” e coloca o sol no “painel do tempo”. Posteriormente a educadora pergunta qual é a data e a	Teve dificuldade em relacionar a actividade com o dia da semana. A Mariana não diz as palavras correctamente. Sorriu quando viu que era a chefe. Ficou zangada quando o Marco respondeu.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Mariana corrigiu a data, com números magnéticos no quadro, com a ajuda da educadora, do grupo e observando um calendário mensal que se encontra na sala. Depois do grupo observar o painel das rotinas das actividades semanais, a Mariana com a ajuda da educadora e do grupo, diz qual é a actividade do dia- “ é a tória”. A educadora, diz: “muito bem Mariana, hoje é o dia do “Conto”. As crianças perguntam à educadora qual é a história que vai contar. A educadora diz que é surpresa, que só podem saber na quando estiverem na biblioteca. A educadora levanta-se do tapete e começa a chamar as crianças uma a uma para fazerem um “comboio” para se deslocarem até à biblioteca.	Conseguiu assinalar a actividade do dia, através de uma seta, colocada na actividade do dia anterior.
09.45m Na biblioteca do jardim de infância	A educadora pede às crianças para se sentarem nos sofás da biblioteca. A Mariana sentou-se em frente da educadora e ao lado da Beatriz. A educadora mostra o livro e conta a história. A mariana olha para as imagens do livro enquanto a educadora vai contando a história. A educadora e as crianças conversam sobre a história. Depois entra a auxiliar na biblioteca e leva as crianças à casa de banho. Na casa de banho a auxiliar pergunta à Mariana o que é que ela tem que fazer. A Mariana diz “er o papel” A Mariana vai para o pé dos toalhetes para as crianças só tirarem dois. O Tomás puxa dois toalhetes e tenta puxar outro mas a Mariana. Diz ao Tomás que são “ois” e levanta dois dedos.	Esteve atenta à história durante 5 minutos, respondendo às perguntas que a educadora foi fazendo ao longo da história. A Mariana participa na conversa, pondo o dedo no ar para responder. A educadora tenta perceber o que ela diz. A educadora elogia a Mariana pela sua participação durante o dialogo sobre a história. A Mariana faz uma expressão contente.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	Depois de levarem as mão vão outra vez para o comboio. A Mariana fica à frente da Beatriz.	
10.30 Na sala de aula - actividade nas mesas.	Na sala de aula as crianças sentam-se em grupos para iniciarem uma actividade sobre a história contada na biblioteca. A Mariana sentou-se ao pé da Beatriz, da Leonor, do Tomás e da Rita. A educadora e a auxiliar distribuíram alguns materiais pelos grupos. A Mariana distribuiu os lápis de cor pelos grupos. A Mariana senta-se no seu lugar, num grupo de quatro crianças, junto da Beatrix e começou a trabalhar. A terapeuta da fala entra na sala e diz “bom dia”. A terapeuta aproxima-se da Mariana. A Mariana levanta-se do lugar com o seu trabalho. Entrega o trabalho à educadora e diz “abou”. A educadora diz que ela se esqueceu do céu e do sol. A terapeuta vê o trabalho e diz que ela tem que o acabar e que ela a ajuda. A Mariana diz “não” e foge para a casinha. A terapeuta vai atrás da Mariana e agarra-lhe o braço e diz “olha para mim, Mariana”. A Mariana diz não e empurra a terapeuta. A terapeuta diz à educadora que vai levar a Mariana para o gabinete para trabalhar com ela. A educadora diz à terapeuta, se ela quer aproveitar a presença da Mariana na casinha para trabalhar com ela e com mais duas crianças. A terapeuta diz que prefere trabalhar no gabinete. A terapeuta pede à Mariana para ir com ela, ao gabinete. A terapeuta diz que vão jogar no computador. A Mariana diz “não”	A Terapeuta ao entrar na sala olha para as crianças, à procura da Mariana. A terapeuta ficou com uma expressão zangada.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	A terapeuta segreda-lhe algo. A Mariana vai até à porta da sala A terapeuta e a Mariana saem da sala.	
--	---	--

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 19- Análise de conteúdo da observação naturalista

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Subcategoria	Categoria
1- Interacção com os adultos	1- Interacção com a educadora	- Está sentada no tapete com o grupo de crianças. - A educadora e a auxiliar distribuíram alguns materiais pelos grupos. - A educadora e a auxiliar estão sentadas no tapete com o grupo de crianças. - Conversam - A educadora disse-lhe que não pode bater nos colegas, porque quem bate nos colegas não pode ser chefe da sala. E mandou-a pedir desculpa. - A educadora volta a fazer a pergunta à Mariana. - Posteriormente, a educadora pergunta qual é a data e a Mariana. - A Mariana com a ajuda da educadora e do grupo, diz qual é a actividade do dia- “é a tória”. - A educadora, diz: “muito bem Mariana, hoje é o dia do “Conto”. - A educadora diz que ela se esqueceu do céu e do sol. - Conversam sobre “quem é o chefe da sala”- a Mariana, o dia da semana e sobre o dia do mês.			
	2- Interacção com a auxiliar de acção educativa	- Na casa de banho a auxiliar pergunta à Mariana o que é que ela tem que fazer. - A educadora e a auxiliar distribuíram alguns materiais pelos grupos. - A educadora e a auxiliar estão sentadas no tapete com o grupo de crianças.			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

	3- Interacção com a terapeuta da fala	- A terapeuta aproxima-se da Mariana e a Mariana levanta-se do lugar com o seu trabalho. Entrega o trabalho à educadora e diz “abou”. - A terapeuta vê o trabalho e diz que ela tem que o acabar e que ela a ajuda. - A Mariana diz “não” e foge para a casinha. - A terapeuta vai atrás da Mariana e agarra-lhe o braço e diz “olha para mim, Mariana”. - A Mariana diz não e empurra a terapeuta. - A terapeuta diz que vão jogar no computador e a Mariana diz “não”. - A terapeuta segreda-lhe algo. - A terapeuta e a Mariana saem da sala.			
2- Relação com os colegas.	1- Interacção com colegas do grupo	- A Mariana gritou e bateu no Marco. - A Mariana disse “cupa” ao Marco. - O Marco pediu desculpa à Mariana. - A Mariana sentou-se em frente da educadora e ao lado da Beatriz. - A Mariana vai para o pé dos toalhetes para as crianças só tirarem dois. - O Tomás puxa dois toalhetes e tenta puxar outro mas a Mariana diz-lhe que são “ois” e levanta dois dedos. - A Mariana fica à frente da Beatriz. - A Mariana sentou-se ao pé da Beatriz, da Leonor, do Tomás e da Rita. - A Mariana distribuiu os lápis de cor pelos grupos. - A Mariana com a ajuda da educadora e do grupo, diz qual é a actividade do dia- “é a tória”.			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 20-Questionário da sociometria

QUESTIONÁRIO

1.Quem gostarias que ficasse sentado no tapete, ao pé de ti, no acolhimento?

Diz outro colega? _____

E ainda outro? _____

E quem não gostarias? _____

2.Para fazeres um jogo de mesa, quem escolherias para fazê-lo contigo?

Diz outro colega? _____

E ainda outro? _____

E quem não escolherias? _____

3.Quem gostarias de escolher para brincar/jogar contigo, no recreio?

Diz outro colega? _____

E ainda outro? _____

E quem não escolherias? _____

Nome: _____

Idade: _____

Fonte: Adaptado de Estrela (2003:366)

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 21- Codificação dos alunos

Codificação dos Alunos

A	Afonso
B	Beatriz
C	Diogo Cardoso
D	Diogo Costa
E	Diogo S.
F	Filipa
G	Filipe
H	Francisco
I	Joana
J	João
L	Leonor
M	Madalena
N	Marco
O	Margarida
P	Maria
Q	Mariana
R	Marta
S	Martim
T	Rita
U	Tomás C.
V	Tomás G.
X	Tomás T.
Z	Zak

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 22- Matriz das escolhas e reciprocidades

	A	C	D	E	G	H	J	N	S	U	V	X	Z	B	F	I	L	M	O	P	Q	R	T	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
A										333			100			002	220					010	001	9	6
C							200		121			002			033							010	300	9	6
D				330			111			223											002			9	4
E						300	222	111				033												9	4
G	230	113				001									300			020				002		9	6
H	002						300	120		011		233												9	5
J				322				111				233												9	3
N	300					111	022					233												9	4
S																								9	3
U	222					111		333																9	3
V	322	200			033																			9	4
X	100					013	002		321		200						030							9	6
Z			320									001		132	213									9	4
B													111			022				333	200			9	4
F						310					130			203		001				022				9	5
I														110	020		300				002			9	6
L								001						230	313							201	033	9	5
M														230	003	321	100				022			9	5
O																	333							9	3
P																	300							9	5
Q													003	131	020		111		032	323	200			9	5
R																		100	303	011		222		9	4
T	030																							9	5
Totais por Critério	543	322	221	221	121	334	545	443	112	333	110	346	323	653	466	346	421	342	212	234	112	566	333		
Totais combinados	12	7	5	5	3	10	14	11	4	9	2	13	8	14	16	13	7	10	5	9	4	17	9		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	7	3	2	2	2	5	7	4	2	4	1	6	4	6	9	6	4	6	2	5	3	9	6		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 23-Matriz das rejeições

	A	C	D	E	G	H	J	N	S	U	V	X	Z	B	F	I	L	M	O	P	Q	R	T	N.º de rejeições	N.º de indivíduos rejeitados
A				010				001										100						3	3
C				111																				3	1
D				001										110										3	2
E		001			110																			3	2
G		011						100																3	2
H					111																			3	1
J	001	010			100																			3	3
N				011														100						3	2
S								111																3	1
U													100					011						3	2
V																111								3	1
X		101																			010			3	2
Z											011										100			3	2
B								110							001									3	2
F		001	100						010															3	3
I																		101		010				3	2
L																001				110				3	2
M				010	001																100			3	3
O								111																3	1
P		001										100					010							3	3
Q							010	001				100												3	3
R								110									001							3	2
T			001		110																			3	2
Totais por Critério	001	125	101	143	432	000	010	544	010	000	011	200	100	110	001	112	011	312	000	120	210	000	000		
Totais combinados	1	8	2	8	9	0	1	13	1	0	2	2	1	2	1	4	2	6	0	3	3	0	0		
N.º de indivíduos por quem cada um é rejeitado	1	6	2	5	5	0	1	7	1	0	1	2	1	1	1	2	2	4	0	2	3	0	0		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 24- Avaliação diagnóstica feita através do Programa Portage

Aluno: Mariana

Data da elaboração: 08/10/2008

Áreas			
Socialização	Linguagem	Autonomia	Desenvolvimento Motor
4-5 anos ✓ Pede ajuda quando sente dificuldade ✓ Comporta-se em público de forma socialmente aceitável. ✓ Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas em 75% dos casos. 5-6anos ✓ Exprime os seus sentimentos: zanga, alegria e amor.	3 - 4 Anos ✓ Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre. ✓ Nomeia objectos pequenos e grandes. ✓ A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina. ✓ Presta atenção a uma história durante 5 minutos. ✓ Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás". ✓ Diz se os objectos são diferentes ou iguais. ✓ Faz o papel de adulto num jogo faz de conta ✓ Usa uma linguagem ininteligível para estranhos. 4-5 anos ✓ Emprega as palavras (avô, avó)	3-4 anos ✓ Come sozinha uma refeição completa. ✓ Limpa o nariz quando se lhe pede. ✓ Evita perigos comuns. ✓ Desabotoa botões grandes num boneco, colocado em cima da mesa. 4-5 anos ✓ Vai buscar um pano para limpar o que entornou. ✓ Tira o seu prato da mesa. ✓ Lava as mãos e a cara. ✓ Usa os talheres adequados.	3-4 anos ✓ Faz encaixes com 3 peças. ✓ Salta de uma altura e 20cm. ✓ Sobe as escadas alternando os pés. ✓ Marcha. ✓ Apanha uma bola com as duas mãos. 4-5 anos ✓ Mantém-se num só pé, sem ajuda durante 4 a 8 segundos. ✓ Enrosca um objecto já colocado na rosca.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 25-Avaliação através da Checklist de vocabulário

Nome da Criança: Mariana **Idade:** 5 anos e 5 meses **Avaliação diagnóstica:** Durante o mês de Outubro de 2008.

Área de Formação Pessoal e Social

Nome dos colegas, funcionários, docentes e técnicos	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Afonso	x			
Beatriz/ Bia				x
Diogo	x			
Diogo				
Filipa			x	
Filipe	x			
Francisco	x			
Joana			x	
João				
Leonor			x	
Madalena			x	
Marco	x			
Margarida	x			
Maria			x	
Marta			x	
Martim				
Rita	x			
Tomás C.	x			
Tomás G.				
Tomás T.				
Zak				x
Rosa				
Margarida				
João				
Bela				
Graça				
Cecília				
Cristina				
Telma				
Sónia				
Paula				
Filipa				
Sandra				
Susana				
Carla				
Mãe				
Pai				
Avó				
Avô				
Tio				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

Uso social	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Adeus				x
Olá				x
Parabéns	x			
Obrigada			x	
Perdão				
Desculpa			x	
Por favor	x			
Com licença	x			
Bom dia			x	
Bom tarde			x	
Boa noite			x	
Até amanhã			x	
Até logo			x	
Adeus				x
Olá				x
Parabéns	x			
Obrigada			x	
Perdão				
Desculpa			x	
Por favor	x			
Com licença	x			
Bom dia			x	
Bom tarde			x	
Boa noite			x	
Até amanhã			x	
Até logo			x	
Adeus				x
Olá				x
Parabéns	x			
Obrigada			x	
Perdão				
Desculpa			x	
Por favor	x			
Com licença	x			
Bom dia			x	
Bom tarde			x	
Boa noite			x	
Até amanhã			x	
Até logo			x	
Adeus				x

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

Nome de Instituições/ Museus/épocas festivas	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Biblioteca				
Teatro				
Torre de Belém				
Padrão dos Descobrimentos				
Natal				
Carnaval				
Páscoa				

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Cabeça			x	
Cabelo			x	
Orelhas				
Cara				x
Nariz			09-02-2009	
Olhos			x	
Boca				
Sobrancelha				
Pestanas				
Lábios	x			
Narinas			x	
Pescoço			09-02-2009	
Peito				
Tronco				
Braço			x	
Cotovelo				
Mão				
Dedo				
Unha				
Barriga			x	
Costas				
Perna			x	
Joelho		09-02-2009		
Pé			x	09-02-2009

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Área de Expressão e Comunicação

Pronomes	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Eu				x
Tu				x
Ela			x	
Ele			x	
Nós	x			
(Vós)Vocês	x			
Elas	x			
Eles	x			
Meu				x
Minha			x	
Teu			x	
Tua				x
Nossa				
Nossa				
Delas				
Deles				
Seu				
Sua				
Seus				
Suas				
Eu				x
Tu			x	03-03-2009
Ela		x	03-03-2009	
Ele		x	03-03-2009	
Nós	x			
(Vós)Vocês	x			
Elas	x			
Eles	x			
Meu				x
Minha			x	
Teu			x	
Tua				x
Nossa				
Nossa				
Delas				
Deles				
Seu				
Sua				
Seus				
Suas				
Este/ esta			23-03-2009	
Aquele / aquela			24-03-2009	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

Artigos auxiliares	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
A				x
As				
O				x
Os				
Um			x	
Uma			x	
Uns				
Umas				
Da				
Das				
Do				
Dos				
Em				
Na				x
No				x
Nas				
Nos				
Se				
Com				
Para			x	
Por				
Como				
Só				
Só se				
Também				
Então				
Ou				
O que é?			x	
Quem ?		17-02-2009		
O quê?				
O qual?				
Onde?		x		17-02-2009
Quando?	x			
Quantos? (as)				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Amigo/a		x	x	
Bonito/a			x	
Boa				x
Bom				
Mau/ Má		x	x	
Feio/a			x	
Simpático /a				
Careca	x			
Cabeludo	x			
Limpo	x			
Sujo		x	x	
Velho			x	
Novo			x	
Doente			x	
Claro	x			
Escuro	x			
Rico	x			
Pobre	x			
Triste			x	
Feliz				
Contente			x	
Alegre	x			
Negro				
Acordado			x	
Quente			x	
Amigo/a			x	
Bonito/a		x	x	
Boa				x
Bom				
Mau/ Má			x	
Feio/a			x	
Simpático /a				
Careca	x			
Cabeludo	x			
Limpo	x			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Frio			x	
Forte			x	
Fraco				
Melhor			x	
Pior	x			
Silêncio	x			
Silencioso				
Calado			x	
Estragado			x	
Arranjado			x	
Partido /a			x	
Arrumado			x	
Desarrumado	x			
Lindo		x	x	
Bem			x	
Mal			x	
Meigo/a				
Cansado/a			x	
Zangado/a			x	
Molhado				
Seco	x			
Frio			x	
Forte			x	
Fraco				
Melhor			x	
Pior	x			
Silêncio	x			
Silencioso				
Calado			x	
Estragado			x	
Arranjado			x	
Partido /a			x	
Arrumado			x	
Desarrumado	x			
Lindo			x	
Bem		x	x	
Mal			x	
Meigo/a				
Cansado/a			x	
Zangado/a		x	x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Segunda-feira				
Terça-feira				
Quarta-feira				
Quinta-feira				
Sexta-feira				
Sábado	x			
Domingo	x			
Fim de semana				
Primavera	x			
Verão	x			
Outono				
Inverno	x			
Janeiro				
Fevereiro				
Março				
Abril				
Maio				
Junho				
Julho				
Agosto				
Setembro				
Outubro				
Novembro				
Dezembro				

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Agora				x
Amanhã			x	
Antes				
Dia		x		x
Depois			x	
Hoje		x	x	
Hora				
Manhã			x	
Tarde				
Noite		x	x	
Ontem			x	
Tempo			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Agarrar	x			
Andar				x
Acordar			x	
Adormecer				
Acender	x			
Arrumar			x	
Apagar			x	
Apanhar			x	
Ajudar			x	
Acabar			x	
Abrir			x	
Apontar				
Abraçar			x	
Assoprar			x	
Acenar				
Atirar			x	
Bater			x	
Beber			x	
Brincar			x	
Beijar			x	
Bater palmas			x	
Comer			x	
Cortar			x	
Cair			x	
Correr			x	
Começar	x			x
Calar			x	
Cantar			x	
Conversar			x	
Conseguir	x			x
Conduzir	x			x
Cozinhar	x			x
Comprar			x	
Copiar				
Cheirar	x			x
Chorar			x	
Chutar	x			x
Colar			x	
Colocar	x			x
Dar			x	
Dormir			x	
Deitar fora	x			x
Deixar			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Dançar			x	
Desenhar			x	
Descer			x	
Escrever	x			
Empurrar			x	
Esconder			x	
Esfregar			x	
Esperar		x	x	
Escolher	x			
Estudar	x			
Falar		x	x	
Fazer			x	
Fechar			x	
Ganhar			x	
Gostar			x	
Gritar			x	
Gastar	x			
Ir			x	
Jogar			x	
Lavar		x	x	
Ler			x	
Levantar			x	
Ligar	x			
Limpar			x	
Mostrar			x	
Marcar				
Deitar		x	x	
Dizer			x	
Despir			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Mudar	x			
Morder			x	
Mentir			x	
Nadar			x	
Olhar			x	
Ouvir	x			
Pentear		x	x	
Parar			x	
Pôr			x	
Puxar			x	
Poder			x	
Perder			x	
Provar	x			
Querer			x	
Rir		x	x	
Roer	x			
Responder	x			
Ser			x	
Saltar			x	
Sentar			x	
Subir			x	
Sentir	x			
Ter			x	
Tocar			x	

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Rápido	x	x		
Lento	x			
Depressa			x	
Devagar			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Grande		x	x	
Pequeno		x	x	
Alto			x	
Baixo			x	
Leve			x	
Pesado			x	17-03-2009
Gordo	x	02-06-2009	02-06-2009	
Magro	x	02-06-2009	02-06-2009	
Largo	x			
Fino		27-04-2009	27-04-2009	
Grosso		27-04-2009	27-04-2009	
Estreito				
Comprido				
Curto				
Maior	x			
Menor				
Igual			x	

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Mole			x	
Duro			x	
Rijo				
Macio				
Liso				
Áspero				
Rugoso				
Pegajoso				
Suave				
Claro		x	05-05-2009	
Escuro				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Amarelo		x	16-02-2009	
Azul	x	17-03-2009		
Castanho	x			
Cinzentos	x			
Cor-de-laranja		x		
Cor-de-rosa	x		x	
Preto		x	10-02-2009	
Roxo		05-05-2009		
Verde			x	
Vermelho		x	16-02-2009	
Branca		x	10-02-2009	

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Círculo		17-02-2009	10-03-2009	
Quadrado		17-02-2009	10-03-2009	
Triângulo		17-02-2009	10-03-2009	
Rectângulo				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Em cima			x	
Em baixo				
Debaixo			x	
Ao lado			x	
À frente			x	
Atrás			x	
Dentro			x	
Fora			x	
Ali			x	
Aqui			x	
Perto	x	19-05-2009	19-05-2009	
Longe	x	19-05-2009	19-05-2009	
No meio			x	
À volta				
Depois		x	x	
Antes	x			
Entre				
Esquerda				
Direita				
Centro				
Separado				
Junto			x	
Principio	x			
Fim			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Números	x			
Um		x	x	
Dois		x	x	
Três	x	x		
Quatro	x	x		
Cinco	x			
Seis				
Sete			12-05-2009	
Oito				
Nove				
Dez				
Zero				

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Próximo				
Seguinte				
Primeiro				
Segundo				
Terceiro				
Último				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Todos				x
Nenhum				
Alguns				
Mais				x
Menos				
Pouco			x	
Muito				x
Vazio	x			
Cheio			x	
Metade			x	
Igual			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Área do Conhecimento do Mundo

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Bata				x
Botas				x
Bolso	x			
Blusa	x			
Botão			x	
Casaco		x	x	
Camisola			x	
Camisa				
Calças			x	
Calções			x	
Chapéu			x	
Cachecol				
Cinto			x	
Cuecas				x
Collants				
Fato				
Fato de treino	x			
Fecho			x	
Fato de banho				
Gola				
Gravata				
Luvas			x	
Mala				x
Meias				x
Manga	x			
Pijama				
Robe				
Roupão				
Roupa			x	
Sapatos				x
Sandálias				
Saia				x
T-shirt				
Vestido			x	
Mar		x	17-03-2009	
Folha			17-03-2009	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Abelha			x	
Aranha			x	
Avestruz				
Boi	x			
Borboleta			x	
Burro			x	
Cão			x	23-05-2009
Cadela				
Cavalo			x	
Camelo				
Caracol			x	
Cegonha	11-05-2009			
Cobra				x
Crocodilo	x			
Elefante	x			
Esquilo				
Foca			x	
Galinha			x	
Galo			23-05-2009	x
Ganso				
Gato			x	
Girafa		x		
Golfinho		11-05-2009		
Hipopótamo	x			
Leão				x
Lobo				x
Macaco			x	
Mosca			x	
Mocho				
Ovelha		x	04-05-2009	
Pato				x
Papagaio			x	
Peixe				x
Periquito				
Pinguim	x			
Porco			x	
Pombo			x	
Raposa			x	
Rato			x	
Sapo			x	
Tartaruga	x			
Tigre				
Tubarão	x			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

Urso	x		x	
Vaca			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Bule				
Caneca			x	
Caixote do lixo	x			
Chávena				
Copo				x
Colher			x	
Faca			x	
Fogão	x			
Frigorífico				
Garrafa			x	
Garfo			x	
Guardanapo			x	
Jarro			x	
Lata			x	
Lava-loiças				
Lixo				x
Máquina de lavar loiça				
Máquina de lavar roupa				
Micro-ondas				
Panela			x	
Pano				x
Prato			x	
Tacho				
Tigela				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Armário	x			
Aspirador				
Banco			x	
C.D.	x			
Caixa			x	
Carpete				
Corda				
Dinheiro	x			
Ferro (engomar)	x			
Filme			x	
Frasco				
Jarra				
Lâmpada				
Luz			x	
Móvel				
Planta				
Quadro				
Rádio			x	
Relógio			x	
Remédio			x	
Sofá				
Tapete			x	
Telefone			x	
Televisão			x	
Vídeo			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Água			x	
Alface	x			
Açúcar			x	
Almoço			x	
Amêndoa				
Ananás				
Arroz			x	
Amendoim				
Atum				
Banana			x	
Batatas			x	
Batatas fritas			x	
Bacalhau	x			
Biscoito				
Bolacha			x	
Bolo				x
Bife		x		
Bebida				
Carne		x	16-03-2009	
Café			x	
Couve				
Cenoura	x			
Chouriço				
Chocolate			x	
Chá				
Cebola			x	
Cereais				
Comida	x			
Leite			x	
Manteiga		x	09-03-2009	
Milho	x			
Morangos	x			
Ovos			x	
Pão			x	09-03-2009
Peixe		x		
Pepino				
Pêssego				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Pêra			x	
Pudim			x	
Pizza			x	
Presunto			x	
Queijo			x	
Rebuçado	x			
Sandes				
Sal	x			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Salsicha			x	
Sobremesa				
Sopa		x	15-03-2009	
Sumo			x	
Tarte				
Torradas	x			
Torta				
Tosta				
Tomate			x	
Uva				x

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Bombeiro	x			
Carteiro				
Cozinheira	x			
Dentista	x			
Educadora				
Enfermeira				
Médico			x	
Motorista				
Padeiro				
Pasteleiro				
Pintor				
Polícia	x		x	
Professor	x		x	
Palhaço	x		x	
Carro		x	15-06-2009	
Mota			x	16-06-2009
Autocarro		15-06-2009		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Ar	x			
Areia			x	
Árvore			x	
Arco-íris	x			
Baloioço			x	
Bandeira				
Campo				
Céu				x
Chuva			x	
Dia			x	
Erva			04-06-2009	
Estrela			x	
Estrada			x	
Escorrega			x	
Feira				
Flor			x	
Flores				
Floresta			x	
Jardim			x	
Lago				
Lua			x	
Mangueira				
Mar			x	
Neve			x	
Noite			x	
Nuvem			x	
Osso				04-06-2009
Passadeira	x			
Passeio	x			
Pau				x
Pedra			x	
Rua			x	
Sol			x	
Vento			x	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Bombeiros	x			
Biblioteca	x			
Casa				x
Cinema			x	
Escola			x	
Feira			x	
Farmácia	x			
Hospital			x	
Jardim Zoológico			x	
Liga (P.D.M.)	x			
Loja	x			
Merceria				
Padaria				
Pastelaria				
Parque	x			
Piscina			x	
Polícia			x	
Praia			x	
Restaurante	x			
Supermercado			x	
Talho				

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e
com o Grupo de Jardim de Infância

	Compreende o que lhe é dito	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo gesto	Compreende o que lhe é dito e usa sempre o mesmo som	Usa a palavra espontaneamente
Casa			x	
Casa de banho			x	
Corredor				
Cozinha			x	
Despensa				
Hall				
Polivalente	x			
Recreio			x	
Refeitório	x			
Quarto			x	
Sala			x	
Sala de estar				
Sala de jantar				
Sótão				
Escova de dentes			03-03-2009	
Escova do cabelo			03-03-2009	
Pasta de dentes				
Gel de banho			15-03-2009	
Sabonete		22-03-2009		
Champô				
Esponja de banho			15-03-2009	
Perfume		22-03-2009		

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 26 – Declaração médica



LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES
Rua do Sítio do Casalinho da Ajuda 1300 LISBOA
Telefs. 3633314 - 3635242 - 3648440
CONTRIBUINTE N.º 500748028

Declaro que o/la -

- Para os devidos Efeitos, se comprometo que a [redacted], é uma
- menina com um Atraso Cognitivo e motor, de causa desconhecida
- apresenta uma dificuldade na pronúncia
- Intelectual e Despercebido de Turner
- Área da linguagem afectada e comprometida
- Existe uma debilidade familiar - a Mãe foi seguida pelo Neuropediatra Dr. Pedro Cabral e que vai a [redacted], enviando para a
- Escola. Está no programa de intervenção precoce.
- apresenta uma hiperactividade, (não tem sido dada medicação - vamos ver a

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 27 – Relatório dos técnicos da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores



RELATÓRIO INFORMATIVO

Nome: [redacted]

Data de Nascimento: 26/07/2003

A [redacted] é uma criança de 5 anos e 4 meses, com diagnóstico médico de Atraso do Desenvolvimento Psicomotor. Frequenta o Programa de Intervenção Precoce da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (LPDM), desde Janeiro de 2007 e tem apoio em Terapia Ocupacional, uma vez por semana (no Jardim de Infância), e em Terapia da Fala, duas vezes por semana (uma no Jardim de Infância e outra na LPDM).

É autónoma nas rotinas da vida diária, necessitando de alguma supervisão e apoio físico do adulto em actividades mais exigentes, nomeadamente as que envolvem motricidade fina. Quanto à motricidade global, verifica-se que a [redacted] tem dificuldades de planeamento e coordenação (práxis), que condicionam o seu desempenho e autonomia. Estas dificuldades manifestam-se a vários níveis, como por exemplo, na marcha (equilíbrio), na motricidade fina (pinça e grafismo), e na motricidade orofacial (articulação dos sons).

Em relação à linguagem, a [redacted] mantém um discurso pouco perceptível, marcado por alterações fonológicas. A sua construção frásica caracteriza-se essencialmente por palavras de conteúdo, realizando alterações na sequência de palavras na frase, bem como, omissão de partículas de ligação e trocas dos artigos definidos na concordância com o género. O trabalho desenvolvido com [redacted] centra-se não só na melhoria da inteligibilidade da produção verbal oral e da compreensão, como também na promoção de uma comunicação mais funcional. Assim, juntamente com a família e equipa do Jardim de Infância, ficou definida para este ano lectivo a continuidade da implementação do Programa de Linguagem do Vocabulário Makaton, uma vez que este já havia sido introduzido aquando da sua entrada no PIP, tendo-se verificado uma grande evolução no seu desenvolvimento linguístico.

Em actividades mais estruturadas e complexas manifesta um baixo nível de atenção/concentração, condicionado pela dificuldade em lidar com os seus problemas de desempenho, o que por vezes resulta no desinvestimento e na não conclusão das tarefas propostas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 2008

A Equipa do PIP

[redacted]

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 28 - Planificação mensal

Mês	Actividades	Finalidades
Setembro	O Jardim-de-infância •Actividades de livre expressão e comunicação, que permitam o conhecimento /integração de cada criança no grupo; • Actividades livres e exploração dos vários “cantinhos” e materiais da sala de aula; • Actividades relacionadas com cuidados a ter com as mãos, em caso de tosse, etc. •Elaboração e registo de regras que respeitem a convivência e o bem-estar, com a participação das crianças; •Elaboração de quadros de regras e normas de funcionamento da sala, com a participação das crianças; •Elaboração de quadros, tabelas registo de presenças, aniversários e tarefas; •Processo de marcação e identificação de materiais e objectos pessoais (cabides, dossier de trabalhos,...).	•Promover o acolhimento de novas crianças e a sua integração no grupo e a integração da Educadora no grupo. •Conhecer os diversos espaços do jardim-de-infância. •Conhecer os colegas e promover relações entre pares. •Aprender a usar e explorar correctamente os materiais e equipamentos das salas de actividades e dos restantes espaços. •Adquirir e respeitar normas básicas de segurança, hábitos de higiene, horários e rotinas específicas da nossa organização educativa. •Promover a autonomia e a responsabilização pelos materiais da sala e objectos pessoais.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Setembro	O Outono • Observação e registo do tempo atmosférico; • Elaboração de um quadro de registo do tempo atmosférico; • Observação das alterações da paisagem e da vida das pessoas, animais e plantas.	• Conhecer as alterações produzidas na paisagem por causa do clima. • Conhecer os efeitos de fenómenos atmosféricos e os efeitos que provocam no meio. • Conhecer e identificar as estações do ano.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Outubro	•O Outono - Observação da natureza. (modificações) - As frutas de Outono. - A descoberta das cores do Outono. - Elaboração de um painel. - Elaboração de trabalhos alusivos ao Outono para vender na feira. - O vestuário - Os algarismos - Técnicas de pintura (sopro e a dedo) Relações entre objectos -classificação, seriação, ordem.	•Promover o acolhimento de novas crianças e a sua integração no grupo e a integração da Educadora no grupo. •Conhecer os diversos espaços do jardim-de-infância. •Identificar as características do Outono • Identificar as cores do Outono • Identificar e provar os frutos de Outono •Conhecer os colegas e promover relações entre pares. •Aprender a usar e explorar correctamente os materiais e equipamentos das salas de actividades e dos restantes espaços. •Adquirir e respeitar normas básicas de segurança, hábitos de higiene, horários e rotinas específicas da nossa organização educativa. •Promover a autonomia e a responsabilização pelos materiais da sala e objectos pessoais. • Estabelecer relações entre os elementos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Novembro	• Feira do Outono - Confecção de Doce de Abóbora. - Realização de trabalhos. - Venda dos trabalhos relacionados com a época, realizados no Jardim-de-infância. • Vivência do S. Martinho – exploração da Lenda de S. Martinho. - Realização do Magusto em conjunto com os alunos da Escola. • “Hora do Conto” • “História da Maria Castanha” • Ida ao Teatro “O Corcunda de Notre Dame” • Feira do Livro - Venda de livros infantis à comunidade educativa. Projecto “ A Brincar com a Matemática”	• Respeitar tradições e valores culturais próprios da região. • Descobrir palavras com o mesmo som; • Proporcionar momentos de encontro com a comunidade. • Criar hábitos de leitura; • Aprender a estar em outros locais, em outro contexto. • Sensibilização e interiorização de regras de conduta no exterior. • Valorizar comportamentos sociais. • Desenvolver competências no domínio da oralidade. • Desenvolvimento do pensamento lógico –matemático. • Desenvolver competências no domínio da oralidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Dezembro	• Continuação da Feira do Livro - Venda de Livros Infantis à comunidade educativa - • O Natal - Festa da família. - Decorações de Natal. - Prenda para oferecerem à família. - Elaboração de uma árvore de Natal com material reciclado. - Realização de um Cabaz de Natal - Realização da Festa de Natal.	• Criar hábitos de leitura. • Aprender a estar em outros locais, em outro contexto. • Sensibilização e interiorização de regras de conduta no exterior. • Valorizar comportamentos sociais. • Desenvolver competências no domínio da oralidade. • Despertar nas crianças atitudes e valores de respeito e solidariedade. • Compreender o simbolismo do Natal. • Desenvolver o espírito de solidariedade e fortalecer os laços e relações entre todos. • Sensibilizar as crianças acerca da Educação Ambiental.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Dezembro		• Incentivar a participação dos pais na contribuição para a realização do Cabaz de Natal. • Desenvolver a capacidade criativa. • Conhecer outras formas de expressão artística. • Promover o convívio entre o grupo, respeitando o outro. • Promover a importância da família, as tradições e os costumes. • Proporcionar momentos de encontro entre a comunidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Janeiro	Os Reis Magos; - Exploração de histórias e tradições alusivas às Janeiras e ao Dia de Reis. • O Inverno - Dialogar com as crianças acerca das mudanças climáticas no planeta Terra. - Descrição e interpretação de imagens alusivas ao Inverno; Exploração de histórias alusivas. • Experiências realizadas no âmbito do Projecto “ Os Pequenos cientistas”.. • Visita ao Palácio Nacional de Queluz • Ida à Biblioteca Municipal de Sintra • os Blocos Lógicos. - Características dos Blocos - Jogos com os blocos - As figuras geométricas • Projecto “ Os Pequenos Cientistas”- Realização de experiências.	- Conhecer e contactar com a comunidade educativa; - Promover a partilha de experiencias; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Estimular capacidades de classificação de imagens ou fotos relacionadas com a estação do ano. - Desenvolver a imaginação e espírito crítico, dependendo do contexto de jogo sugerido para a criança desenvolver. - conhecer e preservar o património nacional. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo; - Desenvolver a criatividade; - Estimular o gosto pela leitura; - Conhecimento das figuras geométricas; - Desenvolver o conhecimento dos atributos e dos critérios de cada peça dos blocos lógicos; - Desenvolver o pensamento lógico e matemático;

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Fevereiro	O Nosso Corpo -Higiene do corpo -Higiene oral -Alimentação O Carnaval -Elaboração de máscaras -Festa alusiva ao Carnaval Canções alusivas ao Carnaval Histórias e dramatizações Estabelecer relações entre dois conjuntos Projecto “A Brincar com a Matemática” Projecto “ Os Pequenos cientistas”- Realização de experiências. Projecto “O Livro vai e vem”- Hora do Conto	- Identificar as principais partes do corpo. -Sensibilizar os alunos para a aquisição de hábitos de higiene e de uma boa alimentação. - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo. - Desenvolver a criatividade. - Explorar as tradições locais, lendas e costumes; - Conhecer e contactar com a comunidade educativa. - Desenvolver o pensamento lógico e matemático. - Estimular o gosto pela leitura. - Desenvolver a imaginação e o espírito crítico. - Promover a partilha de experiências. - Criar hábitos de leitura. - Desenvolver competências no domínio da oralidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Março	Dia do Pai -Elaboração de uma prenda para o pai. As Figuras geométricas -Blocos lógicos Semana da Leitura - Exploração do livro” O Veadinho Florido” do António Torrado. - Vinda do escritor António Torrado ao Estabelecimento de ensino. -Vinda dos alunos do Jardim de infância de Bolembre ao nosso Jardim. de infância. Semana da Primavera. – A Primavera (modificações da natureza e clima). - Os Animais. - Dia Mundial da Árvore; - Visita à EB2,3 - Semana da Primavera.. - Elaboração de trabalhos alusivos ao tema. - Ciclo da Água. Páscoa - Explorar os vários símbolos relativos à Quadra Pascal. - Caça ao ovo. Projecto “ Os Pequenos cientistas”- Realização de experiências. Projecto “A Brincar com a Matemática” Projecto “O Livro vai e vem”- Hora do Conto	- Reforçar os laços de afecto com a família. - Valorizar o papel do Pai na família. - Conhecimento das figuras geométricas. - Desenvolver o conhecimento dos atributos e dos critérios de cada peça dos blocos lógicos. - Desenvolver o pensamento lógico e matemático. - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo. - Desenvolver a criatividade. - Estimular o gosto pela leitura. - Estimular capacidades de classificação de imagens ou fotos relacionadas com o desenvolvimento da história. - Conhecer e contactar com a comunidade educativa. - Observar a natureza e principais alterações no estado do tempo; - Identificar as principais características da Primavera. - Identificar diferentes texturas , cheiros e sabores através dos sentidos. -Estabelecer associações com novas actividades nos campos. - Explorar as tradições locais, lendas e costumes; - Desenvolver a imaginação e o espírito crítico. - Promover a partilha de experiências. - Criar hábitos de leitura. - Desenvolver competências no domínio da oralidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Abri	Continuação da Primavera - Observação das modificações da natureza. O meio ambiente - Protecção da natureza. - Os animais domésticos e selvagens - Habitats dos animais - O Dia da Terra Os Seres Vivos -fases da vida dos seres vivos Dia da mãe - Elaboração da prenda para a mãe. Ida ao Centro de Ciência Viva em Sintra Dia da Música Ida à EB2,3 Comparações quantitativas Projecto “ Os Pequenos cientistas”- Realização de experiências. Projecto “A Brincar com a Matemática” Projecto “O Livro vai e vem” Hora do Conto	- Identificar as principais características da Primavera. - Desenvolver o pensamento lógico e matemático. - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo. - Desenvolver a criatividade. - Estimular capacidades de classificação de animais. - Observação de características de alguns animais. - Estabelecer etapas do ciclo de vida de alguns animais. - Reforçar os laços de afecto com a família. - Valorizar o papel da mãe na família. - Conhecer e contactar com a comunidade educativa. - Observar a natureza e principais alterações no estado do tempo; - Contar e identificar algum números - Estimular o gosto pela leitura. - Desenvolver a imaginação e o espírito crítico. - Promover a partilha de experiências. - Criar hábitos de leitura. - Desenvolver competências no domínio da oralidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Maio	A Primavera. – Continuação do tema ”A Primavera” A Quinta -Os animais domésticos -As habitações dos animais -Alimentação dos animais -Produtos ou alimentos que os animais nos dão -O Pomar -A horta Animais selvagens Canções e lengalengas alusivas aos animais Dia Internacional das Famílias Elaboração de várias histórias pelas famílias dos alunos do pré-escolar Medições: com as mãos, com os pés. Projecto “ Os Pequenos cientistas”- Realização de experiências. Projecto “A Brincar com a Matemática” Projecto “O Livro vai e vem”- Hora do Conto	- Observar a natureza e principais alterações no estado do tempo; - Identificar as principais características dos animais. -Estabelecer associações animal/habitat; animal/alimento - Reforçar os laços de afecto com a família. - Desenvolver o pensamento lógico e matemático. - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo. - Desenvolver a criatividade. - -comparação de objectos pela sua altura, comprimento. Estimular o gosto pela leitura. - Estimular capacidades de classificação de imagens ou fotos relacionadas com o desenvolvimento das histórias. - Desenvolver a imaginação e o espírito crítico. - Promover a partilha de experiências. - Criar hábitos de leitura. - Desenvolver competências no domínio da oralidade.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Mês	Actividades	Finalidades
Junho	Os Meios de Transporte -aéreos, marítimos e terrestres O Verão -principais características. -vestuário Canções e lengalengas alusivas ao verão Elaboração de várias histórias pelas famílias dos alunos do pré-escolar Visita à Tapada de Mafra - passeio final de ano Festa Final de ano Projecto “ Os Pequenos cientistas”- Realização de experiências. Projecto “O Livro vai e vem” Projecto “A Brincar com a Matemática” Hora do Conto	-Identificar e compara alguns meios de transporte. -Identificar os transportes que existentes. - Observar a natureza e principais alterações no estado do tempo; - Identificar as principais características dão verão. - Desenvolver o pensamento lógico e matemático. - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. - Desenvolver o respeito pelo outro, no trabalho de grupo. - Desenvolver a criatividade. - Promover a importância da família, as tradições e os costumes. - Proporcionar momentos de encontro entre a comunidade. - Estimular o gosto pela leitura. - Desenvolver a imaginação e o espírito crítico. - Promover a partilha de experiências. - Criar hábitos de leitura. - Desenvolver competências no domínio da oralidade.

No mês de Julho foram realizadas actividades livres na rua.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 29 - Grelhas de avaliação - Semana de 09 a 15 de Fevereiro

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala

Objectivo: A pedido, aponta em si 10 partes do corpo

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Aponta 10 partes do corpo								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Aponta 10 partes do corpo								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Aponta 10 partes do corpo								
Alunos	Z							
Aponta 10 partes do corpo								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Segundo o quadro, todas as crianças do grupo, conseguiram atingir o objectivos propostos. A Mariana não mostrou nenhum problema em apontar os olhos, a boca, o cabelo, o nariz, o braço, a perna, o pé, a cabeça e a barriga. No entanto, não conseguiu apontar para as costas, nem para o pescoço, apontando aleatoriamente para outras partes do corpo. A educadora ajudou-a, segurando o dedo da Mariana e enquanto dizia e apontava para as diferentes partes do corpo da mesma, em conjunto com o grupo de crianças, nomeando e apontando novamente para a parte do corpo, pretendida. Depois repetiu-se a actividade e a Mariana conseguiu apontar as 10 partes do corpo

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora de educação especial

Objectivo: Descrever 2 personagens da história "Branca de Neve e os Sete anões utilizando os gestos e a fala (gesto preto e branco)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Descreveu utilizando os gestos para preto e branco								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Descreveu utilizando os gestos para preto e branco								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Descreveu utilizando os gestos para preto e branco								
Alunos	Z							
Descreveu utilizando os gestos para preto e branco								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Verificamos que as todas as crianças conseguiram descrever as duas personagens da história "A Branca de Neve e os Sete anões". Apesar da Marina ter mostrado alguma dificuldade em na construção das frases, suprimindo palavras, verbos e algumas sílabas das palavras, ela foi capaz de dizer que a Branca de Neve tem cabelo preto e tem pele branca. Na palavra Branca a Mariana não a conseguiu dizer correctamente ("anca"). Em relação à palavra preto disse (peto). Como a Mariana se fez entender, ela deixou de utilizar os

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

gestos . O grupo esteve atento à história e compreendeu os gestos e as palavras associadas. As restantes crianças tiveram ainda que descrever mais pormenorizadamente, a Branca de Neve e o príncipe.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala

Objectivo: Empregar os artigos o/a em situações familiares

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Empregou o artigo o								
Empregou o artigo a								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Empregou o artigo o								
Empregou o artigo a								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Empregou o artigo o								
Empregou o artigo a								
Alunos	Z							
Empregou o artigo o								
Empregou o artigo a								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Verificámos que estiveram presentes todas as crianças do grupo. Nesta actividade não foram utilizados gestos. Foram utilizados o o/a na utilização em relação às partes do corpo da “Gig” e do “Blog”. Observou-se que a Mariana disse: “a vestido” em vez de o vestido e “a pé” em vez do “pé”. No seguimento da actividade e repetindo algumas perguntas, observámos que a Mariana por começou por errar e corrigir-se a si própria. As restantes crianças conseguiram aplicar os artigos correctamente e conseguiram identificar mais algumas partes do corpo (sobrancelhas, pestanas...) na “Gig” e no “Blog”.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com o terapeuta ocupacional

Objectivo: Seguir as regras de um jogo dirigido por uma adulto

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Segue as regras								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Segue as regras								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Segue as regras								
Alunos	Z							
Segue as regras								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: De acordo com a grelha de avaliação, todas as crianças estiveram presentes na actividade. Esta actividade foi planificada pelo terapeuta. Nesta actividade não foram utilizados gestos. Segundo a educadora

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

e o terapeuta, a actividade decorreu de uma forma positiva, as crianças aderiram muito bem ao jogo, mostrando interesse e empenho na realização dos movimentos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 30 - Grelhas de avaliação - Semana de 16 a 22 de Fevereiro

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala

Objectivo: Dizer o nome de três cores, utilizando o gesto e a fala (amarelo, vermelho e laranja)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Gesto Para amarelo			Faltou					
Gesto para vermelho			Faltou					
Gesto para cor laranja			Faltou					
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Gesto Para amarelo						Faltou		
Gesto para vermelho						faltou		
Gesto para cor laranja						faltou		
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Gesto Para amarelo								
Gesto para vermelho								
Gesto para cor laranja								
Alunos	Z							
Gesto Para amarelo								
Gesto para vermelho								
Gesto para cor laranja								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Observa-se que as crianças C e N faltaram à actividade. Verificamos que todas as crianças conseguiram atingir os objectivos do grupo. A Mariana conseguiu “dizer “o nome das três cores. Apesar de a Mariana não dizer correctamente o nome de cada uma das cores, ela emitiu o mesmo som e o mesmo gesto para nomear as cores, no entanto com o desenvolvimento da actividade , ela utilizou a fala para nomear as descurando o gesto. As restantes crianças do grupo conseguiram dizer o nome das cores Os sons emitidos pela Mariana ao nomear as seguintes cores: - amarelo (“elo”), - vermelho (“êêlho”), laranja – (“ananja”).

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala e com a professora de educação especial

Objectivo: A pedido, aponta 3 figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Aponta o círculo			faltou					
Aponta o quadrado								
Aponta o triângulo								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Aponta o círculo								
Aponta o quadrado								
Aponta o triângulo								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Aponta o círculo								
Aponta o quadrado								
Aponta o triângulo								
Alunos	Z							
Aponta o círculo								
Aponta o quadrado								
Aponta o triângulo								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia faltou a criança “C”. A actividade foi desenvolvida com uma grande participação das crianças. A Mariana conseguiu identificar, mostrando e apontando para as figuras geométricas. Observou-se também, que não emitiu nenhum som para a nomear apesar de fazer os gestos.. Os objectivos foram atingidos para o grupo. As restantes crianças conseguiram identificar e nomear as diferentes figuras geométricas.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala

Objectivo: Fazer perguntas utilizando o “Quem” e o “Onde”.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
“Quem”			faltou					
“Onde”								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
“Quem”								
“Onde”								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
“Quem”								
“Onde”								
Alunos	Z							
“Quem”								
“Onde”								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia faltou a criança “C”. As crianças atingiram os objectivos propostos. As crianças estiveram muito envolvidas durante a actividade. O facto de ser no ginásio, num espaço que lhes permite correr e andar mais à vontade, contribuiu para que a actividade se desenrolasse de uma forma positiva. As crianças utilizaram os vários materiais definidos na actividade. As crianças começaram a sugerir alguns locais para se esconderem e outras vezes escondiam-se várias crianças em simultâneo. A actividade desenvolveu-se de uma forma muito Dinâmica, em que os adultos tiveram de intervir, definindo “quem iria se esconder.” A Mariana participou de uma forma muito espontânea e contente, pondo o dedo no ar, com insistência para se ir esconder. Ela conseguiu dizer “onde” correctamente e “em “ para Quem. A mariana não teve necessidade de utilizar os gestos. A educadora da sala e a terapeuta acharam que a actividade foi muito positiva, pois tanto a Mariana como as outras crianças aderiram muito bem à actividade. Decidiram que para a próxima semana, planificariam uma actividade utilizando a mesma temática “O corpo”.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Empregar os verbos, com gestos e com a fala, “olhar” e “pensar” no passado

	Dia 21	Dia 22
Empregou o verbo olhar, no passado		
Empregou o verbo pensar, no passado		

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Segundo a avó materna, a Mariana mostrou alguma dificuldade em pronunciar os verbos. A avó teve de a ajudar verbalmente e com os gestos a indicar que já passou. No dia 22 a avó sugeriu que ela contasse a história à mãe, ela aceitou e utilizou os gestos para “dizer” os verbos, emitindo sons para cada um deles.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 31 - Grelhas de avaliação - Semana de 02 a 08 de Março

Grelha de avaliação da actividade com a educadora da sala

Objectivo: Empregar, com gestos e a fala, os verbos “lavar” e “esfregar” no passado.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Empregou o verbo lavar, no passado								
Empregou o verbo esfregar, no passado.								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Empregou o verbo lavar, no passado								
Empregou o verbo esfregar, no passado.								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Empregou o verbo lavar, no passado					faltou			
Empregou o verbo esfregar, no passado.								
Alunos	Z							
Empregou o verbo lavar, no passado								
Empregou o verbo esfregar, no passado.								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia faltou a criança “U”. Neste dia, o higienista oral, do centro de saúde, dinamizou uma actividade, através de fantoches, sobre Higiene oral. A Mariana conseguiu empregar os verbos utilizando os gestos e emitiu o mesmo som para ambos. As restantes crianças atingiram os objectivos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Dizer, com gestos e com a fala, para que servem a escova de dentes e a escova do cabelo.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Disse para que serve a escova de dentes.								
Disse para que serve a escova do cabelo								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Disse para que serve a escova de dentes.								
Disse para que serve a escova do cabelo								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Disse para que serve a escova de dentes.								
Disse para que serve a escova do cabelo								
Alunos	Z							
Disse para que serve a escova de dentes.								
Disse para que serve a escova do cabelo								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia não faltou nenhuma criança. Todas as crianças atingiram os objectivos propostos, conseguiram dizer para que serviam os objectos apresentados. A Mariana conseguiu dizer, através de gestos e oralmente.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Usar pronomes, oralmente e apontando para se referir às outras pessoas (ela/ele/tu).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Usou “ela”								
Usou “ele”								
Usou “tu”								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Usou “ela”								
Usou “ele”								
Usou “tu”								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Usou “ela”								
Usou “ele”								
Usou “tu”								
Alunos	Z							
Usou “ela”								
Usou “ele”								
Usou “tu”								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia não faltou nenhuma criança. A Mariana estava um pouco rabugenta, pedindo colo à educadora, onde ficou a observar as outras crianças. Passado algum tempo, a Mariana quis jogar e nomeou os colegas, utilizando o pronome, correctamente. A sua pronuncia não foi correcta, para dizer “ela” disse “elha” e para “ele” disse “elhe”. Todas as crianças atingiram os objectivos propostos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 32 - Grelhas de avaliação - Semana de 09 a 15 de Março

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Nomear, com gestos e a fala, 3 alimentos (leite, manteiga e pão).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Leite								
Manteiga								
Pão								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Leite								
Manteiga								
Pão								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Leite					faltou			
Manteiga								
Pão								
Alunos	Z							
Leite								
Manteiga								
Pão								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia faltou a criança U. As crianças conseguiram utilizar os gestos e a falta. Para a realização do gesto do leite, houve crianças que necessitaram da ajuda da educadora para o realizarem. A Mariana também necessitou dessa ajuda. Os gestos foram acompanhados pelas respectivas palavras e sons por parte da Mariana, “ete”-leite; “aneiga”. A palavra pão, conseguiu pronunciar correctamente.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Nomear, utilizando o gesto e a fala, três figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Nomeou o círculo								
Nomeou o quadrado								
Nomeou o triângulo								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Nomeou o círculo								
Nomeou o quadrado								
Nomeou o triângulo								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Nomeou o círculo								
Nomeou o quadrado								
Nomeou o triângulo								
Alunos	Z							
Nomeou o círculo								
Nomeou o quadrado								
Nomeou o triângulo								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Neste dia, ninguém faltou. Todas as crianças identificaram as três figuras geométricas oralmente e com gestos, como nos diz a grelha de avaliação.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Dizer com gestos e oralmente, para que servem o gel de banho e a esponja de banho

	Dia 14	Dia 15
Gel de banho		
Esponja de banho		

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Segundo a avó materna, a Mariana teve dificuldade em se exprimir oralmente. No entanto conseguiu-o fazer através de gestos, nos dois dias.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 33 - Grelhas de avaliação - Semana de 16 a 22 de Março

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Nomear, com gestos e oralmente, 3 alimentos (sopa, peixe, carne)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Sopa								
Peixe								
Carne								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Sopa								
Peixe								
Carne								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Sopa					faltou			
Peixe								
Carne								
Alunos	Z							
Sopa								
Peixe								
Carne								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Podemos observar que todas as crianças, identificaram e nomearam oralmente estes três alimentos. A Mariana emitiu o mesmo som para a palavra sopa- “opa”, peixe-“eche” e carne “arne”. Também, todas as crianças utilizaram correctamente os gestos destes alimentos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos e a fala (sol, mar, folha vento)

Alunos	A	B	C	D	E		G	H
Sol								
Mar								
Folha								
Vento								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Sol								
Mar								
Folha								
Vento								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Sol					faltou			
Mar								
Folha								
Vento								
Alunos	Z							
Sol								
Mar								
Folha								
Vento								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: A criança U faltou. Apesar de algumas crianças apresentarem algumas dificuldades, mostraram vontade de aprender os gestos ao longo da canção. As crianças mostraram entusiasmo pela canção e a Mariana esforçou-se para fazer os gestos correctamente uma vez que é muito difícil para ela utilizar a oralidade para cantar, no entanto emitiu as vogais no final das palavras. Todas as crianças conseguiram cantar e executar os gestos Makaton do refrão da Canção “Caixinha das Cores”

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Usar adjectivos, utilizando o gesto e a fala, para qualificar coisas (leve/pesado)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Leve								
Pesado								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Leve								
Pesado								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Leve					faltou			
Pesado								
Alunos	Z							
Leve								
Pesado								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: A criança U faltou. Todas as crianças compreenderam os significados de leve e pesado. A Mariana articulou correctamente a palavra pesado e usou o gesto para “leve”. Todas as crianças usaram correctamente os adjectivos.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Dizer, com gestos e oralmente para que servem o sabonete e o champô.

	Dia 21	Dia 22
Sabonete		
Champô		

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: A avó materna informou que a Mariana durante o banho, nestes dois dias, conseguiu explicar com ajuda de gestos a função destes objectos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 34 - Grelhas de avaliação - Semana de 23 a 29 de Março

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Empregar “este”, “esta”/”aquele”, “aquela”

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	Z							
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Observou-se que a Mariana apesar de conseguir utilizar correctamente “este” ou “esta”, teve grande dificuldade em utilizar “aquela” e “aquele”. Algumas das crianças mais novas tiveram dificuldades em utilizá-las correctamente.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos e a fala (caixinha, lápis de cor, pintar)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	Z							
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Observa-se que as algumas crianças, as mais novas, não conseguiram cantar e utilizar os gestos pretendidos. Não mostraram muita dificuldade em relação às cores pois estes gestos já tinham sido trabalhados anteriormente. No entanto, no decorrer da canção, trocaram alguns gestos. A educadora e a professora decidiram repetir a actividade para a próxima semana.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: : Empregar “este”, “esta”/”aquele”, “aquela”

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								
Alunos	Z							
Este								
Esta								
Aquele								
Aquela								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Este objectivo já foi trabalho na actividade anterior. Como não foi atingido, a educadora decidiu que seria novamente trabalhado. Durante a actividade a Mariana e as crianças que tiveram dificuldades na actividade anterior foram superando suas dificuldades, no sentido de utilizarem correctamente as palavras “aquele” e “aquela”. A Marina conseguiu utilizando os gestos. As restantes crianças atingiram os objectivos relacionados com a Primavera e o nascimento dos seres vivos.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Empregar os verbos nascer e morrer, no passado

	Dia 28
Nasceu	
Morreu	

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Avaliação: De acordo com a informação da avó materna, a Mariana conseguiu emitir sons diferentes para cada verbo. Para nasceu, ela emitiu “asceu” e para morreu ela disse “oeu”. Segundo a avó, nas primeiras tentativas para utilizar os verbos a Mariana utilizou os gestos, mas depois como se fazia entender, utilizou somente a fala.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 35 - Grelhas de avaliação - Semana de 14 a 19 de Abril

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos de (caixinha, lápis de cor, pintar)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								
Alunos	Z							
Caixinha								
Lápis de cor								
Pintar								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Esta actividade já foi desenvolvida a semana passada pelas docentes, que decidiram repeti-la, uma vez que as crianças trocaram alguns gestos, no decorrer da canção. Observa-se que apesar de no princípio, da actividade as crianças ainda mostraram alguma dificuldade em utilizar correctamente os gestos. com o desenrolar da actividade as crianças conseguiram associar o gesto à palavra. A Mariana conseguiu realizar os gestos da canção,

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivos: Empregar os artigos “um”/ “uma”, em situações familiares.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Empregou o artigo um								
Empregou o artigo uma								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Empregou o artigo um								
Empregou o artigo uma								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Empregou o artigo um								
Empregou o artigo uma								
Alunos	Z							
Empregou o artigo um								
Empregou o artigo uma								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Os objectos seleccionados para esta actividade já são conhecidos da Mariana. Durante a actividade, a Mariana teve dificuldade na aplicação dos artigos em relação ao ninho (“uma ninho”). No decorrer da actividade, mostrou mais confiança e já conseguiu utilizar os artigos correctamente. o objectivo foi atingido. Observa-se que todas as crianças deste grupo conseguiram utilizar correctamente os artigos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 36 - Grelhas de avaliação - Semana de 27 de Abril a 03 de Maio

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Usar os adjectivos “fino”/ “grosso”.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Fino								
Grosso								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Fino								
Grosso								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Fino								
Grosso								
Alunos	Z							
Fino								
Grosso								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças não mostraram dificuldades em utilizar os adjectivos. A Mariana identificou, correctamente o rolo fino, colocando-o no lugar da antena. Reproduzindo oralmente cada palavra fino- “ino” e “grosso”-osso, utilizando os gestos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos de (lua e rua)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Lua								
Rua								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Lua							faltou	
Rua								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Lua						faltou		
Rua								
Alunos	Z							
Lua								
Rua								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças “O” e “V” faltaram. As crianças continuaram empenhadas e motivadas na realização desta actividade. Conseguiram fazer os gestos e também usa-los correctamente no decorrer da actividade. Pois estes gestos já foram trabalhados em outras actividades com as crianças. A Mariana utilizou de uma forma correcta os gestos, que já eram seus conhecidos. As restantes crianças atingiram os objectivos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 37 - Grelhas de avaliação - Semana de 04 a 10 de Maio

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Dizer o nome, utilizando o gesto e a fala de alguns animais domésticos (vaca e ovelha).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Vaca								
Ovelha								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Vaca								
Ovelha								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
vaca								
Ovelha								
Alunos	Z							
Vaca								
Ovelha								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Segundo a grelha, a Mariana e as outras crianças usaram os gestos e a oralidade em relação ao nome dos dois animais. As restantes crianças conseguiram dizer o nome de todos os animais apresentados.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos de (roxo e uva)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Roxo								
Uva								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Roxo								
Uva								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Roxo								
Uva								
Alunos	Z							
Roxo								
Uva								

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças conseguiram cantar o refrão, a 1ª, a 2ª e a 3ª quadras da canção utilizando os gestos. Continuaram bastante interessadas e empenhas na concretização da actividade. A Mariana utilizou com facilidade os gestos, pois já eram do seu conhecimento

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com o terapeuta ocupacional.

Objectivo : Executar uma serie de duas ordens não relacionadas.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Saltar com os pés juntos e depois bater com as mãos nas pernas.								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Saltar com os pés juntos e depois bater com as mãos nas pernas.								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Saltar com os pés juntos e depois bater com as mãos nas pernas.								
Alunos	Z							
Saltar com os pés juntos e depois bater com as mãos nas pernas.								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: A Mariana necessitou de ajuda física para executar as duas ordens, no entanto com o decorrer da actividade ela conseguiu superar as dificuldades. As crianças participaram mostrando alegria e empenho na concretização das ordens. Todas as crianças atingiram o objectivo

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 38 - Grelhas de avaliação - Semana de 11 a 17 de Maio

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: A pedido, aponta alguns animais selvagens (elefante, golfinho e cegonha)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Elefante								
Golfinho								
Cegonha								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Elefante								
Golfinho								
Cegonha								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Elefante								
Golfinho								
Cegonha								
Alunos	Z							
Elefante								
Golfinho								
Cegonha								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Todas crianças conseguiram identificar, oralmente os diferentes animais. A Mariana conseguiu apontar para o elefante, o golfinho e a cegonha. Os objectivos foram atingidos

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Repetir uma canção, utilizando gestos de (noite e invento)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Noite								
Invento								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Noite								
Invento								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Noite								
Invento								
Alunos	Z							
Noite								
Invento								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Verificamos que as crianças conseguiram cantar e utilizar os gestos durante a canção. A Mariana emitiu alguns sons no final das palavras e conseguiu utilizar e acompanhar os colegas na realização dos gestos ao longo da canção.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Repetir sequências de sons.

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
mu-mu mu-mu								
mu-mu mu-um muuuuuuu								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
mu-mu mu-mu								
mu-mu mu-um muuuuuuu								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
mu-mu mu-mu								
mu-mu mu-um muuuuuuu								
Alunos	Z							
mu-mu mu-mu								
mu-mu mu-um muuuuuuu								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Todos conseguiram, inclusivamente a Mariana repetir as series de sons que a terapeuta foi dizendo.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Empregar os verbos subir e descer, no passado.

	Dia 16
Subiu	
Desceu	

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: De acordo com a informação da avó materna, ela leu a história à Mariana. Segundo a avó, a Mariana empregou correctamente os verbos no passado, utilizando os gestos e a fala, quando contou a história à mãe.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 39 - Grelhas de avaliação - Semana de 18 a 24 de Maio

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Responder a perguntas: O que é?, Quem? Onde?

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
O que é?								
Quem?								
Onde?								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
O que é?								
Quem?								
Onde?								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
O que é?								
Quem?								
Onde?								
Alunos	Z							
O que é?								
Quem?								
Onde?								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças participaram ao longo da actividade, respondendo correctamente às questões levantadas pela educadora. A Mariana compreendeu as questões colocadas pela educadora, respondendo correctamente a cada uma delas. Os objectivos foram atingidos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Executar ordens relativas à posição (em cima, debaixo; dentro, fora).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Em cima								
Debaixo								
Fora								
Dentro								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Em cima								
Debaixo								
Fora								
Dentro								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Em cima								
Debaixo								
Fora								
Dentro								
Alunos	Z							
Em cima								
Debaixo								
Fora								
Dentro								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Segundo a terapeuta da fala, a Mariana e as outras crianças conseguiram executar ordens relativamente a várias posições dos objectos. (em cima de ..., debaixo de..., dentro de..., fora de...)

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo : Dizer o nome, utilizando os gestos e a fala, de alguns animais (burro, cão, o gato e o galo)

	Dia 23
Burro	
Cão	
Gato	
Galo	

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: De acordo com a informação da avó materna, a Mariana utilizou correctamente os gestos, ajudando por vezes a avó, a concretizá-los. O nome dos animais também foram ditos, oralmente. Burro-“urro”, gato- “ato” e galo-“alô”. A Mariana pronunciou correctamente a palavra cão.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 40 - Grelhas de avaliação - Semana de 01 a 07 de Junho

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a terapeuta da fala.

Objectivo: Usar adjectivos referentes ao tamanho (gordo/ magro)

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Gordo								
Magro								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Gordo			faltou			faltou		
Magro								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Gordo		faltou		faltou				
Magro								
Alunos	Z							
Gordo								
Magro								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: Nesta actividade faltaram as crianças “R”, “K”, “T” e “N”. Segundo a terapeuta as crianças mostraram bastante interesse em relação ao baralho de cartas. No início tiveram alguma dificuldade em seguir as regras do jogos mas com o apoio da terapeuta conseguiram superar essas dificuldades. As crianças conseguiram usar os adjectivos definidos, falando e fazendo os gestos, atingindo os objectivos. A Mariana utilizou ao mesmo som e o gesto para utilizar os adjectivos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala.

Objectivo: Nomear, com gestos e com a fala, alimentos dos animais (osso e erva).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Osso								
Erva								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Osso								
Erva								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Osso								
Erva								
Alunos	Z							
Osso								
Erva								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças conseguiram associar e nomear os alimentos aos animais da quinta. A Mariana conseguiu nomear os dois alimentos, articulando correctamente a palavra “osso”. Em relação à outra palavra a Mariana disse “eva” utilizando o gesto em simultâneo. Os objectivos foram atingidos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 41- Grelhas de avaliação - Semana de 15 a 21 de Junho

Grelha de avaliação da actividade com a educadora da sala

Objectivo: A pedido, aponta para alguns meios de transporte (carro, mota, autocarro).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	Z							
Carro								
Mota								
Autocarro								

Legenda



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças identificaram e nomearam correctamente os vários transportes. A Mariana apontou correctamente para os transportes nomeados pela educadora. Os objectivos foram atingidos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a professora da educação especial.

Objectivo: Dizer, utilizando os gestos e a fala, alguns meios de transporte (carro, mota, autocarro).

Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	I	J	K	L	M	N	O	P
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	Q	R	S	T	U	V	Y	X
Carro								
Mota								
Autocarro								
Alunos	Z							
Carro								
Mota								
Autocarro								

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: As crianças não tiveram dificuldades em reconhecer e nomear os transportes das silhuetas. A Mariana, também identificou e utilizou os gestos para nomear os três transportes. Em relação à fala teve dificuldade em se fazer entender na palavra “autocarro”. Conseguiu dizer mota correctamente. A Mariana nomeou os restantes transportes, utilizando gestos correspondentes.

Grelha de avaliação da actividade da educadora da sala com a família

Objectivo: Dizer o nome, com gestos e a fala, de alguns alimentos (maçã e pêra).

	Dia 20	Dia 21
Maçã		
Pêra		

Legenda:



Conseguiu



Conseguiu utilizando o gesto



Não conseguiu

Avaliação: A Mariana identificou os dois alimentos utilizando o mesmo som para a mesma palavra. Em relação a maçã, ela disse “açã” e em relação à pêra, ela disse “êra”. No entanto a avó informou que ela realizou correctamente os gestos dos dois frutos.

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 42- Registo de avaliação no final do ano lectivo

Registo de avaliação no final do 3º período, da Mariana (5 anos).

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			
ESQUEMA CORPORAL / DESENVOLVIMENTO AFECTIVO	NA	EA	A
Reconhecimento da importância dos hábitos a ter com o corpo e da sua implicação na saúde			X
Controle de emoções, reacções e atitudes			X
Confirmação da lateralidade			X
Observ.			

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO			
MEIO SOCIAL / MEIO FÍSICO	NA	EA	A
Interesse e conhecimento específico sobre o meio natural e social estabelecendo relações adequadas			X
Observ.:			

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO			
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	NA	EA	A
Expressão de sentimentos, desejos e ideias adequando-os aos diferentes contextos e interlocutores; Capacidade de análise crítica		X	
Conhecimento da funcionalidade da escrita			X
Observ.:			
DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	NA	EA	A
Resolução de problemas e utilização das possibilidades de representação matemática para descrever com rigor objectos, suas características e propriedades		X	
Observ.:			
EXPRESSÃO MOTORA	NA	EA	A
Noções específicas e execução com destreza (salto, equilíbrio, corrida, lançamentos...)		X	
Observ.:			
EXPRESSÃO PLÁSTICA	NA	EA	A
Destrezas específicas na manipulação dos materiais e complexidade na execução (modelagem, pintura, desenho...)		X	
Observ.:			
EXPRESSÃO CORPORAL E DRAMÁTICA	NA	EA	A
Diversificação das formas de expressão e representação dramática		X	
EXPRESSÃO MUSICAL	NA	EA	A
Noções específicas e com complexidade no domínio da expressão musical		X	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 43- Grelha de avaliação do grupo no final do ano lectivo

REGISTO DOS RESULTADOS EDUCATIVOS POR ÁREAS DE CONTEÚDO - SALA VERDE

Nomes	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	Z	Z	K	Y
Área de Formação Pessoal e Social	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Área do Conhecimento do Mundo	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Área de Expressão e Comunicação	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A	A
	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	A	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A
	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Data: 30/06/2009

Educadora:

3º Período

A- Adquirido

EA- Em aquisição

NA- Não adquirido

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

Anexo 44- Avaliação feita através do Programa Portage

A avaliação diagnóstica foi realizada a 08/10/2008

Data de nascimento da Mariana: 26/07/2003

2 – 3 anos

	Comportamento	Início	Adquirido	Obs.
95	É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede		08-10-2008	
96	Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos		08-10-2008	
97	Diz “por favor” ou “obrigada” quando se lhe chama a atenção		08-10-2008	
98	Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte delas (segurar na pá do lixo, etc)		08-10-2008	
99	Actua em resposta a palavras de acção		08-10-2008	
100	Faz uma escolha quando se lhe pede		08-10-2008	
101	Responde apropriadamente ao uso de adjectivos comuns (cansado, contente, frio, etc)		08-10-2008	
102	Imita sequências de brincadeiras (tomar conta da boneca, etc)		08-10-2008	
103	A pedido coloca objectos “dentro de” ,”debaixo de” , “em cima de”		08-10-2008	
104	Usa alguns adjectivos comuns (quente, grande, etc)		08-10-2008	
105	Descreve acções em imagens		08-10-2008	
106	Responde à pergunta “o que está a _____ a fazer?” descrevendo actividades simples		08-10-2008	
107	Combina substantivos e/ou adjectivos em frases de duas palavras (bola cadeira ou bola grande)		08-10-2008	
108	Combina verbo e nome em frases de duas palavras (beber leite, comer pão, lavar mãos)		08-10-2008	
109	Combina o próprio nome e verbo em frases de duas palavras (bebé cai)		08-10-2008	
110	Mima acções e repete a palavra final de cada frase de uma canção familiar		08-10-2008	
111	Emprega uma palavra quando necessita de ir à casa de banho		08-10-2008	
112	Combina verbo ou nome com “aqui “ e” ali” em frases de duas palavras (cadeira aqui)		08-10-2008	
113	Combina duas palavras para expressar posse /carro papá		08-10-2008	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

114	Aponta ou nomeia pormenores nas imagens			
115	Actua em respostas a pistas verbais durante uma brincadeira de faz-de-conta (o urso tem fome)		08-10-2008	
116	Selecciona um objecto descrito pela sua função /copo, etc		08-10-2008	
117	Responde a perguntas com interrogativa “onde?”		18-05-2009	
118	Aponta ou nomeia objectos ou animais pelo som que produzem		08-10-2008	
119	Combina substantivos, verbos e adjectivos em frases de três palavras (carro grande papá)		08-10-2008	
120	Ao falar refere-se a si próprio pelo seu nome		08-10-2008	
121	Aponta a imagem de um objecto comum, descrito pelo uso		08-10-2008	
122	Ouve histórias simples (horas de ir para a cama)			
123	Indica a idade com os dedos		08-10-2008	
124	Diz o sexo quando se lhe pergunta			
125	Obedece a uma série de duas ordens relacionadas		08-10-2008	
126	Utiliza a forma verbal “está a..” (está a comer)		08-10-2008	
127	Fala enquanto brinca ao faz-de-conta, com o adulto		08-10-2008	
128	Conhece as personagens familiares da TV e nomeias		08-10-2008	
129	Brinca vestindo roupas de adultos		08-10-2008	
130	Emprega a forma regular do plural (livro, livros)	08-10-2008		
131	Emprega consistentemente algumas formas de verbos irregulares, no passado (foi, fez, estava)			
132	Fala sobre imagens complexas (acontecimentos na rua, na escola, etc)			
133	Pergunta “o que é isto?, aquilo?”	08-10-2008		
134	Controla o volume da voz em 90% das vezes	08-10-2008		
135	Emprega “este” “esta” e/ou “aquele” “aquela” ao falar		24-03-2009	(diz o mesmo som para cada palavra; “ete”, “eta”...)
136	Emprega: “está” em frases simples (a bola está aqui)			
137	Diz “eu” “mim” “meu” em vez do seu próprio nome	08-10-2008		
138	Diz “não”		08-10-2008	
139	Responde a perguntas “quem é” dando um nome		08-10-2008	
140	Indica posse usando “do/da” quando se lhe pergunta “de quem é?”			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

141	Emprega os artigos “ o/a , um/uma”		16-04-2009	
142	Emprega alguns nomes de classes (brinquedos/animais)			
143	Usa os verbos “ser/estar e ter”, no presente com alguma consistência	08-10-2008		
144	Participa em brincadeiras produzindo padrões rítmicos simples (bater palmas, bater com os pés)			

3 – 4 anos

	Comportamento	Início	Adquirido	Obs.
145	Usa frases de quatro palavras	08-10-2008		
146	Canta e dança ao som da música	08-10-2008		
147	Identifica, fazendo gestos, mímica, sons fortes e fracos nos jogos musicais			
148	Segue as regras de um jogo, imitando acções de outras crianças	08-10-2008		
149	Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre			
150	Mantém uma conversa simples	08-10-2008		
151	Nomeia objectos pequenos e grandes		08-10-2008	
152	A pedido, aponta em si dez partes do corpo		09-02-2009	
153	A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina		08-10-2008	
154	Conta até 3, por imitação		08-10-2008	
155	Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V.		10-02-2009	(com ajuda de gestos)
156	Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar			
157	Diz “se faz favor” e “obrigado” em 50% das vezes sem que lhe lembrem	08-10-2008		
158	Atende o telefone, chama o adulto ou fala com pessoas conhecidas			
159	Faz perguntas com “onde” e “quem”		17/02/2009	(utiliza o mesmo som, para cada palavra)
160	Presta atenção a uma história durante 5 minutos		08-10-2008	

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

161	Responde correctamente a ordens com “fora” e “atrás”			
162	Repete canções, lenga-lengas em que se brinca com os dedos		12-05-2009	(utiliza gestos)
163	Conta até 10 objectos, por imitação			
164	Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto		12-02-2009	
165	Espera pela sua vez		08-10-2008	
166	Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por uma criança mais velha	08-10-2008		
167	Brinca junto de outras crianças e fala com elas, enquanto executa o seu jogo, 30 minutos			
168	Faz perguntas com “porque é que” e espera pela resposta do adulto			
169	A pedido, nomeia três cores		16-02-2009	
170	Nomeia as formas triângulo, rectângulo e quadrado		10-03-2009	(utiliza os gestos)
171	Executa séries de duas ordens não relacionadas			
172	Diz o nome completo quando se lhe pede			
173	Responde a perguntas simples com “como?”			
174	Repete sequências ou séries de sons		12-05-2009	
175	Emprega verbos regulares no passado		16-05-2009	(usa a mesma terminação)
176	Diz se os objectos são iguais e diferentes		08-10-2008	
177	Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares		02-06-2009	
178	Faz o papel de adulto num jogo de faz-de-conta		08-10- 2008	
179	Planeia sequências de actividades, nomeando-as à medida que se desenvolvem			
180	Fala sobre o que está a acontecer			
181	Responde a perguntas com “porquê” sobre pequenos episódios de uma história simples			
182	Diz para que servem objectos comuns		22/03/2009	(com a ajuda de gestos)
183	Expressa acções futuras empregando “vou..” “tenho de..” “quero..”			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

184	Usa plurais irregulares (cães, caracóis, limões)			
185	Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem			
186	Dramatiza uma variedade de experiências importantes relacionando-as com determinados objectos			
187	Usa uma linguagem inteligível para estranhos		08-10-2008	

4 – 5 anos

	Comportamento	Início	Adquirido	Obs.
188	Obedece a uma série de três ordens			
189	Aponta ou junta um par de objectos/imagens quando se lhe pede			
190	Usa frases compostas (dei um pontapé na bola e ela foi parar à rua)			
191	Quando se lhe pede sabe encontrar “a parte de cima” “no cimo” e “a parte de baixo” “ no fundo” dos objectos			
192	Refere situações coisas absurdas numa imagem			
193	Emprega as palavras (irmão, irmã, avô, avó)		08-10-2008	
194	Diz a palavra final em analogias de opostos			
195	Conta uma história conhecida sem ajuda de ilustrações			
196	Numa imagem diz o que é que <u>não</u> pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal)			
197	Diz se duas palavras rimam ou não			
198	Diz frases complexas (ela quer que eu entre porque..)			
199	Diz se um som é “alto” ou “baixo”			

5 – 6 anos

200	Aponta para “alguns” “muitos” e “vários”			
201	Diz a morada			
202	Diz o número de telefone			
203	Aponta o grupo que tem “mais” “menos” e “poucos”			
204	Conta anedotas simples			
205	Relata experiências diárias			
206	Descreve a localização ou movimento usado (através de, pelo, desde, até, por cima de)			
207	Responde a perguntas com “porquê?” dando uma explicação			
208	Põe por ordem e conta uma história com 3-5 cartões			

Colmatando as Dificuldades Específicas da Linguagem do Grupo e com o Grupo de Jardim de Infância

209	Define palavras			
210	Responde a (diz-me o oposto/contrário de..)			
211	Responde a perguntas do tipo “o que é que acontece se/deixares cair um ovo)			
212	Emprega “ontem” e “amanhã” correctamente			
213	Pergunta o significado de palavras novas ou que não se usam muito frequentemente			